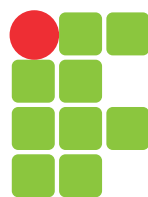


**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
DO *CAMPUS***
2014 | 2018



**INSTITUTO FEDERAL
MATO GROSSO DO SUL**
Campus Nova Andradina

Plano de Desenvolvimento do *Campus* – PDC 2014 / 2018 IFMS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul | IFMS

Campus Nova Andradina

Claudio Zarate Sanavria
Diretor-Geral

Adriana Smanhotto Soncela
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Luciene da Silva Santos Bomfim
Diretora de Gestão de Moradia Estudantil

Sergio Paulo de Souza
Diretor de Administração

1. Título: Plano de Desenvolvimento do *campus* – PDC 2014 / 2018 IFMS *Campus Nova Andradina*

2. Editoração: documento institucional

196 p.

Nova Andradina | MS

www.ifms.edu.br

Evandro Luís Souza Falleiros: capa.

Claudio Zarate Sanavria: revisão e formatação.

Mary Celina Ferreira Dias: bibliotecária responsável.

Comissão de Elaboração do Plano de Desenvolvimento do *campus* – PDC (Portaria Nº 036, de 23 de Novembro de 2015):

Pedro Fonseca Camargo (Presidente)

Azenaide Abreu Soares Vieira (Vice-Presidente)

Luciana Goulart Ferreira

Luciene da Silva Santos Bomfim

Márcio Palácios de Carvalho

Minelvino Rocha Pacheco

Silvana Colombelli Parra Sanches

SUMÁRIO

1 FUNÇÃO SOCIAL, MISSÃO, VALORES E VISÃO DO IFMS	12
1.1 Introdução	12
1.2 Missão, Visão e Valores do IFMS	14
1.2.1 Missão do IFMS	14
1.2.2 Visão	14
1.2.3 Valores	14
1.3 Histórico do <i>Campus Nova Andradina</i>	16
1.4 Inserção Regional	17
2 MISSÃO, VISÃO E VALORES DO <i>CAMPUS NOVA ANDRADINA</i>	20
2.1 Missão	20
2.2 Visão	20
2.3 Valores	20
3 OBJETIVOS E METAS DO <i>CAMPUS NOVA ANDRADINA</i>	20
3.1 Objetivos	21
3.2 Metas.....	21
3.2.1 Objetivos e metas da Direção-Geral (Dirge).....	22
3.2.2 Objetivos e metas da diretoria de administração (Dirad).....	25
3.2.3 Objetivos e metas da diretoria de ensino, pesquisa e extensão (Diren).....	27
3.2.4 Objetivos e metas da diretoria de gestão e moradia estudantil (Digem)	32
3.2.5 Objetivos e metas de comunicação interna e visibilidade externa	34
3.2.6 Objetivos e metas de democratização e ética na gestão	36
4 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO <i>CAMPUS</i>	38
4.1 Apresentação	38
4.2 Histórico	38
4.3 Inserção Regional	39
4.4 Identidade - Função Social (Responsabilidade Social) Missão, Visão, Valores, Público	40
4.5 Princípios (Filosóficos e Teórico-Methodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição)	41
4.6 Organização Didático-Pedagógica da Instituição	43
4.6.1 Flexibilidade dos componentes curriculares.....	44

4.6.2 Oportunidades diferenciadas de integralização.....	46
4.6.3 Atividades práticas e estágios	47
4.6.4 Desenvolvimento de materiais pedagógicos	48
4.6.5 Incorporação de avanços tecnológicos	49
4.7 Políticas de Ensino.....	49
4.8 Políticas de Extensão	52
4.9 Políticas de Pesquisa e Inovação.....	52
4.10 Políticas de Gestão de Pessoas.....	53
4.11 Políticas de Educação Inclusiva - Políticas de Assistência Estudantil.....	55
4.12 Políticas de Educação Ambiental	58
4.13 Políticas de Educação do Campo	58
4.14 Políticas de Acesso e Ações Afirmativas.....	60
4.15 Políticas de Educação a Distância	61
4.16 Políticas de Avaliação Institucional	64
4.17 Políticas de Atendimento aos Estudantes	65
4.18 Políticas de Acompanhamento de Egressos	67
4.19 Estrutura Organizacional e Infraestrutura Física (Síntese).....	68
4.20 Referências	69
5 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO <i>CAMPUS</i> E DE CADA UM DE SEUS CURSOS.....	71
5.1 Quanto aos Cursos Presenciais	71
5.1.1 Programação de oferta de cursos técnicos presenciais	71
5.1.2 Programação de oferta de cursos superiores presenciais.....	71
5.1.3 Programação de oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> presenciais ..	72
5.2 Quanto aos Cursos a Distância.....	72
5.2.1 Programação de oferta de cursos técnicos a distância	72
5.2.2 Programação de oferta de cursos superiores a distância.....	73
5.2.3 Programação de oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> a distância ...	73
5.3 Quanto aos Cursos de Qualificação (FIC).....	74
5.3.1 Programação de oferta de cursos de qualificação (FIC)	74
5.4 Quanto aos Cursos de Extensão.....	75
5.4.1 Programação de oferta de cursos de extensão.....	75
6 REGULAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO <i>CAMPUS</i>	76
6.1 Perfil do Egresso	76

6.2 Seleção de Conteúdo	76
6.3 Princípios Metodológicos.....	77
6.4 Processo de Avaliação	78
6.4.1 Diagnóstico de evasão e retenção	79
6.5 Práticas Pedagógicas, Estágio e Atividades Complementares	80
6.5.1 Práticas pedagógicas	80
6.5.2 Estágio supervisionado	81
6.5.3 Atividades complementares	82
7 PERFIL DO CORPO SOCIAL	83
7.1 Corpo Docente	83
7.1.1 Caracterização do corpo docente.....	83
7.1.2 Cronograma de expansão do corpo docente	87
7.2 Corpo Técnico-Administrativo	87
7.2.1 Caracterização do corpo técnico-administrativo.....	87
7.2.2 Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo.....	90
8 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO <i>CAMPUS</i>	91
8.1 Organização Administrativa do <i>Campus</i>	91
8.1.1 Organograma do <i>Campus</i>	91
8.1.1.1 Cronograma de reestruturação do organograma do <i>Campus</i>	95
8.1.2 Organização Estudantil	97
8.1.3 Órgãos colegiados	99
8.1.3.1 Núcleo docente estruturante (NDE)	99
8.1.3.2 Colegiado de curso	99
8.1.3.3 Conselho de <i>Campus</i>	99
8.1.3.4 Associação de pais e mestres (APM).....	100
9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS DO <i>CAMPUS</i>	101
9.1 Infraestrutura Administrativa e de Pessoal	101
9.2 Infraestrutura de Assistência e Moradia Estudantil	104
9.2.1 Alojamentos.....	104
9.2.2 Casa do estudante	105
9.2.3 Refeitório e cantina	105
9.2.4 Lavanderia.....	108
9.2.5 Grêmio estudantil	108

9.3 Infraestrutura Desportiva.....	108
9.3.1 Quadra	108
9.3.2 Vestiários.....	110
9.4 Biblioteca.....	111
9.4.1 Infraestrutura da biblioteca	111
9.4.2 Sistema de classificação, catalogação e classificação do autor.....	113
9.4.3 Informatização e política de crescimento do acervo.....	114
9.5 Infraestrutura de Saúde (Enfermagem).....	114
9.6 Incubadora Tecnológica	117
9.7 Unidade Urbana	118
10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS E DE PESQUISA: INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS	120
10.1 Laboratórios do Núcleo Básico.....	120
10.1.1 Laboratório de biologia	120
10.1.2 Laboratório de ciências humanas (<i>Orduá</i>)	124
10.1.3 Laboratório de ensino de línguas	127
10.1.4 Laboratório de física	130
10.1.5 Laboratório de química.....	131
10.2 Laboratórios do Eixo de Recursos Naturais	135
10.2.1 Laboratório de agricultura.....	135
10.2.2 Laboratório de avicultura de corte e postura	136
10.2.3 Laboratório de bovinocultura de leite	137
10.2.4 Laboratório de entomologia.....	139
10.2.5 Laboratório de fitopatologia.....	141
10.2.6 Laboratório de máquinas e mecanização agrícola	144
10.2.7 Laboratório de ensino de horticultura	147
10.2.8 Laboratório de sementes.....	147
10.2.9 Laboratório de solos	148
10.2.10 Laboratório de suinocultura	151
10.2.11 Laboratório de geoprocessamento e agricultura de precisão.....	152
10.3 Laboratórios do Eixo de Informação e Comunicação	155
10.3.1 Laboratório de informática 1 e 2.....	155
10.3.2 Laboratório de <i>hardware</i>	161
10.3.3 Laboratório de redes e arquitetura de computadores.....	162

10.4 Laboratórios do Nipeti	165
10.4.1 Laboratório de desenvolvimento de sistemas de informação.....	166
10.4.2 Laboratório de domótica.....	168
10.4.3 Laboratório de desenvolvimento de tecnologias educacionais.....	172
10.4.4 Laboratório de jogos, desenvolvimento para dispositivos móveis, <i>web design</i> e conteúdo multimídia	172
11 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO PRIORITÁRIO, IMEDIATO E DIFERENCIADO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA	175
12 OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, SUA ABRANGÊNCIA E POLOS DE APOIO PRESENCIAL	177
13 OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS DE MESTRADO E DOUTORADO	179
14 AVALIAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO <i>CAMPUS</i> ..	180
14.1 Formas de Avaliação.....	180
14.2 Formas de Participação da Comunidade	180
14.3 Avaliação, Acompanhamento e Desenvolvimento do <i>Campus</i>	181
14.4 Utilização dos Resultados das Avaliações	183
14.5 Avaliação e Monitoramento do Planejamento Estratégico Institucional	184
15 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	185
15.1 Orçamento do <i>Campus</i> Nova Andradina.....	186
15.2 Sustentabilidade Financeira	187
16 PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DO <i>CAMPUS</i>	190
17 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO	193
18 INDICADORES DE DESEMPENHO DO <i>CAMPUS</i>	194
REFERÊNCIAS.....	195

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cenário de expansão da RFEPCT.....	12
Figura 2: Eixos do Sinaes.....	64
Figura 3: Docentes (por gênero).	85
Figura 4: Área de Formação Inicial dos Docentes (%).	86
Figura 5: Formação inicial dos docentes (tipo).	86
Figura 6: Titulação Máxima dos Docentes.	87
Figura 7: Organograma atual do <i>Campus</i> Nova Andradina.	91
Figura 8: Reestruturação do organograma do <i>Campus</i> Nova Andradina.....	95
Figura 9: Estrutura do Diretório Estudantil de Nova Andradina.....	98
Figura 10: Bloco Administrativo.....	101
Figura 11: Bloco Pedagógico.	102
Figura 12: Almoxarifado/Patrimônio.	103
Figura 13: Cooperativa.	104
Figura 14: Infraestrutura Desportiva.....	109
Figura 15: Estrutura atual do Laboratório de Biologia.	123
Figura 16: Adequações necessárias ao Laboratório de Biologia.....	124
Figura 17: Modelo da sala de projeção.	126
Figura 18: Planta do laboratório de Línguas.....	129
Figura 19: Adequações necessárias ao Laboratório de Química.	134
Figura 20: Novo Laboratório de Química.	135
Figura 21: UEP Mecanização.....	145
Figura 22: Planta baixa do Laboratório de Solos.....	149
Figura 23: Laboratório de Geoprocessamento e Agricultura de Precisão.	153
Figura 24: Laboratório de Informática 1 (<i>Layout</i> Atual).	159
Figura 25: Laboratório de Informática 1 (<i>Layout</i> Ideal).....	160
Figura 26: Laboratório de Informática 2 (<i>Layout</i> Atual).	160
Figura 27: Laboratório de Informática 2 (<i>Layout</i> Ideal).....	161
Figura 28: Topologia Física (Laboratório de Redes).	163
Figura 29: Ambientes do Nipeti.	166
Figura 30: <i>Layout</i> do Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas de Informação.	168

Figura 31: <i>Layout</i> do Laboratório de Domótica.	171
Figura 32: <i>Layout</i> do Laboratório de Jogos, Desenvolvimento para Dispositivos Móveis, <i>Web design</i> e Conteúdo Multimídia.	174

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Objetivos e metas da direção-geral (Dirge).	22
Quadro 2: Objetivos e Metas da Diretoria de Administração (Dirad).....	25
Quadro 3: Objetivos e Metas da Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (Diren). 27	
Quadro 4: Objetivos e Metas da Diretoria de Gestão e Moradia Estudantil (Digem).32	
Quadro 5: Objetivos e Metas de Comunicação Interna e Visibilidade Externa.	34
Quadro 6: Objetivos e Metas de Democratização e Ética na Gestão.....	36
Quadro 7: Corpo docente do <i>Campus</i> Nova Andradina.	83
Quadro 8: Corpo Técnico Administrativo.....	87
Quadro 9: Setores e Atribuições do <i>Campus</i> Nova Andradina.....	92
Quadro 10: Atribuições dos setores previstos para o <i>Campus</i>	96
Quadro 11: Providências quanto ao restaurante.	107
Quadro 12: Cronograma de Expansão da Infraestrutura Oferecida.	112
Quadro 13: Descrição dos ambientes (Laboratório de Solos).....	150
Quadro 14: Critérios para elaboração das suas respectivas propostas orçamentárias anuais.....	186
Quadro 15: Objetivos e ações para o planejamento participativo no <i>campus</i>	190

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Síntese da Infraestrutura do <i>Campus</i>	68
Tabela 2: Oferta de cursos técnicos presenciais até 2018.....	71
Tabela 3: Oferta de cursos superiores presenciais até 2018.	71
Tabela 4: Oferta de cursos de pós-graduação lato sensu presenciais até 2018.	72
Tabela 5: Oferta de cursos técnicos a distância até 2018.....	72
Tabela 6: Oferta de cursos superiores a distância até 2018.	73
Tabela 7: Oferta de cursos de pós-graduação lato sensu a distância até 2018.....	73
Tabela 8: Oferta de cursos de qualificação (FIC) até 2018.	74
Tabela 9: Oferta de cursos de extensão até 2018.....	75
Tabela 10: Previsão de expansão do corpo docente.	87
Tabela 11: Quantitativo de Servidores Técnicos Administrativos.....	89
Tabela 12: Quantitativo de Servidores Técnicos Administrativos.....	90
Tabela 13: Infraestrutura da Biblioteca.....	111
Tabela 14: Infraestrutura atual (Enfermagem).....	114
Tabela 15: Equipamentos e materiais a serem adquiridos (Enfermagem).....	115
Tabela 16: Equipamentos e móveis a serem adquiridos (Incubadora).....	118
Tabela 17: Equipamentos a serem adquiridos (Laboratório de Biologia).	121
Tabela 18: Materiais de consumo a serem adquiridos (Laboratório de Biologia). ...	122
Tabela 19: Mudanças estruturais a serem executadas (Laboratório de Biologia). ...	122
Tabela 20: Equipamentos a serem adquiridos (Laboratório <i>Orduá</i>).....	126
Tabela 21: Equipamentos a serem adquiridos (Laboratório de Línguas).	129
Tabela 22: Equipamentos e materiais a serem adquiridos (Laboratório de Física). 130	
Tabela 23: Materiais permanentes a serem adquiridos (Laboratório de Química). .	131
Tabela 24: Materiais de Consumo a serem adquiridos (Laboratório de Química)...	132
Tabela 25: Mudanças estruturais a serem executadas (Laboratório de Química). .	133
Tabela 26: Equipamentos e materiais a serem adquiridos (Laboratório de Entomologia).	140
Tabela 27: Equipamentos e materiais a serem adquiridos (Laboratório de Fitopatologia).....	142
Tabela 28: Equipamentos a serem adquiridos (Lab. de Geoprocessamento).....	154
Tabela 29: Softwares a serem adquiridos (Lab. de Geoprocessamento).....	155

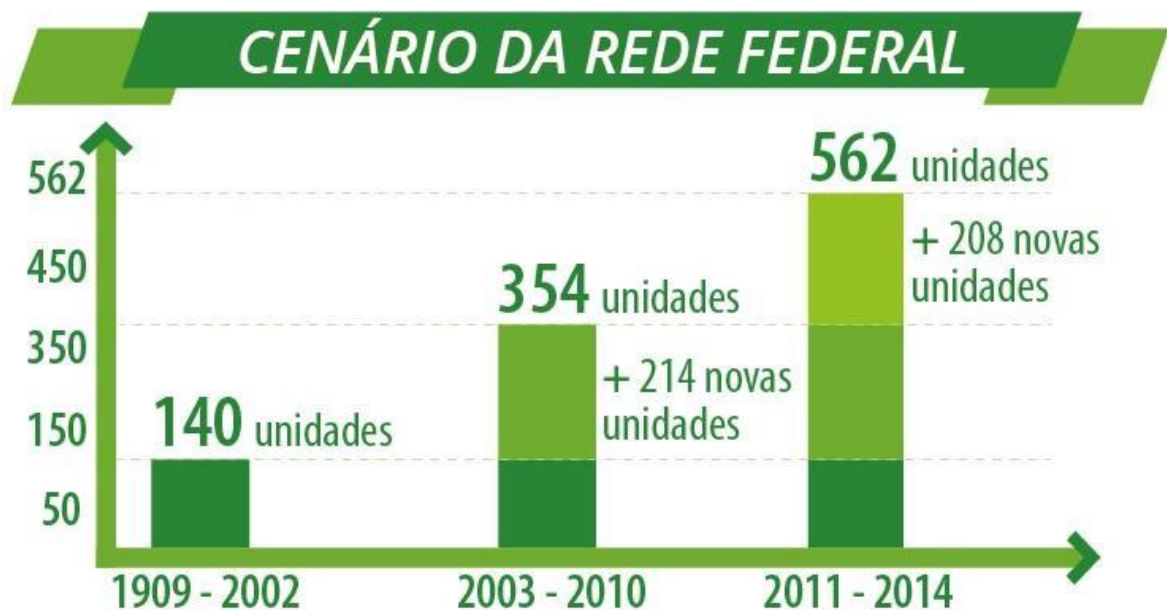
Tabela 30: Laboratório de Informática 1 (Situação Atual).	156
Tabela 31: Recursos e licenças atuais (Laboratório de Informática 1).....	156
Tabela 32: Laboratório de Informática 1 (Situação Ideal).....	157
Tabela 33: Recursos e licenças necessários (Laboratório de Informática 1).	157
Tabela 34: Laboratório de Informática 2 (Situação Atual).	157
Tabela 35: Recursos e licenças atuais (Laboratório de Informática 2).....	158
Tabela 36: Laboratório de Informática 2 (Situação Ideal).....	158
Tabela 37: Recursos e licenças necessários (Laboratório de Informática 2).	159
Tabela 38: Equipamentos (Laboratório de <i>Hardware</i>).....	162
Tabela 39: Equipamentos a serem adquiridos (Laboratório de Redes).	164
Tabela 40: Composição do Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas de Informação.	167
Tabela 41: Recursos e licenças necessários (Laboratório de Desenvolvimento de SI).....	167
Tabela 42: Composição do Laboratório de Domótica.	169
Tabela 43: Recursos e licenças necessários (Laboratório de Domótica).....	171
Tabela 44: Infraestrutura necessária (Laboratório de Tecnologias Educacionais). .	172
Tabela 45: Composição do Laboratório de Jogos, Desenvolvimento para Dispositivos Móveis, Web design e Conteúdo Multimídia.	174
Tabela 46: Projeção de economia com a unidade urbana.	188

1 FUNÇÃO SOCIAL, MISSÃO, VALORES E VISÃO DO IFMS

1.1 Introdução

O cenário da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) apresentado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) revela que o número de unidades aumentou, consideravelmente, nos últimos dez anos. O grande marco da expansão da RFEPCT data de 2003 e foi intensificada em 2011. Durante 93 anos – entre 1909 a 2002 – houve a consolidação de 140 unidades de Instituições Federais de ensino. Número pequeno se comparado ao de unidades construídas no período de 2003 a 2014. Entre os anos de 2003 e 2010, 214 novas unidades da rede federal foram implantadas em diferentes regiões do território nacional e isso se acentuou desde então. Em apenas 3 anos – 2011 a 2014 – houve um acréscimo de 208 unidades, o que permitiu um avanço de 140 para 562 novas unidades da RFEPCT, totalizando 422 unidades em 11 anos, conforme sintetiza a Figura 01.

Figura 1: Cenário de expansão da RFEPCT.



Fonte: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal> (2015).

Acredita-se que a acelerada expansão da Rede Federal ocorreu, principalmente, em virtude da Lei Nº 11.892/2008, aprovada pelo governo federal no mesmo ano, em 2008. Essa lei “instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) no país, criando 38 Institutos Federais” (CAVALCANTE; HENRIQUE, 2013, p. 128) e unificou as demais instituições federais existentes, como os Cefet, as Escolas Agrotécnicas e as Escolas Técnicas Federais.

A Educação Profissional Científica e Tecnológica traz como filosofia a formação para o trabalho em consonância com o pensar, o refletir e a compreensão do mundo de forma crítica. Uma formação para a sociedade, tanto no aspecto técnico quanto no filosófico. “Objetiva-se uma formação integral, verticalizada, que se inicia no Ensino Médio e avança para uma formação mais sólida em nível de graduação e pós-graduação.” (CAVALCANTE; HENRIQUE, 2013, p. 128).

Além da verticalização da oferta de cursos em diferentes níveis – do Ensino Médio ao doutorado – na RFEPCT o governo sinaliza seu crescimento, também, mediante ampliação da oferta de cursos na modalidade a Distância (EaD). Nesse sentido:

No Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), três ações objetivam, de forma direta, o aumento da oferta gratuita de cursos no âmbito da EPT, para a qual se projeta o incremento de aproximadamente 1.500.000 novas vagas: a Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o Programa Brasil Profissionalizado e o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil). (CALDAS, 2011, p. 39).

Diante da concepção apresentada, percebe-se que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, *Campus Nova Andradina*, é resultado do compromisso firmado no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e pelo Ministério da Educação (MEC), tendo como um de seus pilares a criação e ampliação da RFEPCT. O Ministério da Educação propôs um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, que estruturou-se com base no ensino, na pesquisa e na extensão, contribuindo com uma formação crítica, múltipla e cidadã, estruturada no potencial instalado nos então Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Técnicas Federais, Agrotécnicas e vinculadas às Universidades Federais.

A proposta dos novos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia fundamenta-se na perspectiva do ensino, pesquisa e extensão, com tripé garantidor

da qualidade da educação pública, com vistas ao desenvolvimento econômico e social brasileiro. Portanto, o foco dos Institutos Federais é a promoção da integração da população com os saberes científicos e tecnológicos, da justiça social, da equidade, da qualificação profissional e econômica e da geração de novas tecnologias. Suas ações visam demandas crescentes por formação científica e profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

1.2 Missão, Visão e Valores do IFMS

1.2.1 Missão do IFMS

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

1.2.2 Visão

Ser reconhecido como instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

1.2.3 Valores

- a) Inovação;
- b) Ética;
- c) Compromisso com o desenvolvimento local e regional;
- d) Transparência;
- e) Compromisso Social.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), *Campus Nova Andradina*, atuará em todos os níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica e educação superior, com integral compromisso perante o desenvolvimento crítico e autônomo do cidadão, mediante a experiência e conhecimento institucional inovador, com respeito aos princípios formulados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMS 2014-2018.

A proposta deste novo arranjo educacional abrirá perspectivas de formação para o ensino, por meio da integração, da articulação entre ciência, tecnologia, cultura, classe, conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica com dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício do pensamento crítico e da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

A função social do *Campus Nova Andradina* é promover a educação pública de amplitude regional, e, para isso, deve atender a todos e todas que a buscarem, ao respeitar os critérios de seleção e equidade, através da atuação/articulação em rede com setores da sociedade civil e entidades educacionais. A responsabilidade social do campus passa por observar as demandas provenientes das camadas mais vulneráveis da população de acordo com as desigualdades de gênero, raça/etnia, geração, classe e condições geográficas e/ou ambientais

Destarte, tendo em vista que é essencial à Educação Profissional e Tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas educacionais dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, com enfoques locais, regionais, nacionais e internacionais. À luz dos elementos conceituais que subsidiaram a criação dos Institutos Federais, firma-se a Educação Profissional e Tecnológica como uma política pública ao apresentar o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Assim, é na definição de sentidos que devem ficar estabelecidas a natureza e a singularidade dessas instituições. A implantação dos Institutos Federais, desde os primeiros registros e debates, sempre esteve relacionada ao conjunto de políticas para a educação profissional e tecnológica em curso comprometida com o todo social, enquanto algo que funda a igualdade na diversidade (classe social, econômica, geográfica, cultural, etc.) articulando-se a outras políticas (de trabalho e

renda, de desenvolvimento setorial, ambiental, social e mesmo educacional) de modo a provocar impactos nesse universo.

1.3 Histórico do *Campus Nova Andradina*

O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul iniciou suas atividades no *Campus Nova Andradina* em fevereiro de 2010 na sede definitiva situada na Rodovia MS 473, Km 23 – Fazenda Santa Bárbara, s/n, espaço este que durante a primeira década do século XXI mobilizou estudantes da sociedade civil organizada para garantir a oferta de ensino público e de qualidade. Primeiramente, foram instituídos os cursos técnicos em nível médio integrados em Agropecuária, Informática e Informática na modalidade PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

No segundo semestre letivo de 2010, o curso de Informática na modalidade PROEJA foi reestruturado e passou a ser ofertado o curso técnico de nível médio integrado em Manutenção e Suporte em Informática. Em 2011, teve início o primeiro curso de graduação do *campus*, o curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com entrada anual de estudantes por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). No mesmo ano, também foi ofertado o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Preparo, Conservação e Congelamento de Alimentos pelo Programa Mulheres Mil, com oferta de novas turmas em 2013.

Durante o ano de 2014 houve a oferta de mais dois cursos, sendo o curso superior de Tecnologia em Produção de Grãos e o curso subsequente de nível médio em Zootecnia. Em continuidade ao processo de expansão do IFMS, em 2015 foi criado e ofertado o curso de Bacharelado em Agronomia.

Além dos cursos elencados, o IFMS *Campus Nova Andradina* oferta cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD) em Administração, Agente Comunitário de Saúde e Transações Imobiliárias e cursos FIC do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que teve início no *campus* em 2012.

Para atender a comunidade acadêmica, o *campus* possui refeitório e alojamento com capacidade para 64 estudantes. Além disso, os estudantes recebem auxílio da instituição referente à moradia e alimentação. O IFMS *Campus* Nova Andradina também é responsável por transportar, diariamente, estudantes ao *campus*, localizado a vinte e três (23) quilômetros da cidade. Para isso, conta com uma frota atual de cinco (5) ônibus.

1.4 Inserção Regional

O município de Nova Andradina localiza-se na região sudeste/leste de Mato Grosso do Sul com distância de 300 quilômetros da capital do Estado, Campo Grande. O município foi fundado em 20 de dezembro de 1958 e instituído oficialmente no dia 30 de abril de 1959, quando se desmembrou da comarca de Rio Brilhante.

Conhecida como a “Capital do Vale do Ivinhema”, Nova Andradina tem uma localização estratégica, contribuindo para a expansão de sua economia, principalmente, no tocante à criação e abate de bovinos e à produção de grãos, por ser um dos principais polos agropecuários brasileiros.

A região do Vale do Ivinhema faz divisa com os estados de São Paulo e Paraná e abrange nove municípios, sendo eles: Batayporã, Bataguassu, Nova Andradina, Santa Rita do Rio Pardo, Anaurilândia, Ivinhema, Angélica, Novo Horizonte do Sul e Taquarussu. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Nova Andradina faz parte dos Territórios da Cidadania.

De acordo com o Sistema de Informações Territoriais do MDA, a população total do território é de 143.895 habitantes, dos quais 35.597 vivem na área rural, o que corresponde a 24,74% do total. Possui 6.906 agricultores familiares, 4.813 famílias assentadas e 1 terra indígena correspondente a etnia Ofaié. Seu IDH médio é 0,75.

Conforme dados da Cooperativa Agropecuária Regional dos Produtores de Grãos de Mato Grosso do Sul (COOPERGRÃOS, 2013) o município de Nova Andradina apresenta área cultivada com grãos de, aproximadamente, 26.000 hectares na safra 2012/2013, sendo na safra verão 25.000 hectares de soja e 1.000

hectares com milho. Na segunda safra, ou safra de inverno, cultivou-se uma área de 22.000 hectares de milho “safrinha” e 2.000 com a cultura do feijão.

A agropecuária ainda é a base econômica do Estado e desenvolve-se de forma diversificada, destacando-se o cultivo de grãos, energéticos e forrageiros, dessas em especial, a soja, milho, feijão, cana-de-açúcar, mandioca e pastagens. Destaca-se, dessa forma, a importância da educação profissional para atuar no mercado em expansão, pois a natureza dos investimentos previstos para o Estado aponta para ampliação do nível de qualificação, a qual só será possível por meio da educação profissionalizante de qualidade, em todos os níveis. Evidencia-se, assim, a necessidade de se formar técnicos e profissionais com conhecimentos agropecuários, para gerenciar e construir informações relevantes, otimizar o aproveitamento dos recursos naturais, e tornar a produção mais sustentável sob o ponto de vista humano, ambiental, social e econômico.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2009, 98% das crianças de 7 a 14 anos frequentam a escola. Segundo a Estatística do Cadastro Central de Empresas de 2012, há 1.401 empresas locais. Destas, 1.354 constam como atuantes. Em 2005, conforme dados da pesquisa de Finanças Públicas realizada pelo IBGE, o quadro de receitas do município estava distribuído. Retirando os valores referentes às transferências constitucionais do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), a maior fonte de renda advém do Imposto Sobre Serviços (ISS).

Os cursos superiores e técnicos ofertados nas instituições de ensino da região – como a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), União Nacional das Instituições de Ensino Superior Privadas (Uniesp) e Universidade do Oeste do Paraná (Unopar) – apontam para uma cidade com mão de obra cada vez mais qualificada, além de contínuos investimentos em ensino, ciência e tecnologia.

Em virtude dos impactos da abertura comercial, em Mato Grosso do Sul, especialmente na região do Vale do Ivinhema, verifica-se a exigência de uma formação profissional abrangente, capaz de organizar e planejar ações e tecnologias de produção sustentáveis compostas por sete áreas, de acordo com o plano da

Agricultura de Baixo Carbono (ABC), sendo elas: recuperação de pastagens degradadas; integração lavoura-pecuária-floresta; sistema plantio direto; fixação biológica de nitrogênio, florestas plantadas; tratamentos de dejetos animais e adaptação às mudanças climáticas (MAPA, 2015).

No Brasil, conforme dados do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) divulgados em 2007, há uma expressiva evolução no uso da Internet e um aumento expressivo na posse de computadores em domicílios de renda familiar entre dois e cinco salários mínimos. Na região Centro-Oeste, no que se refere ao acesso à tecnologia da informação e comunicação, tem-se 44% de domicílios com acesso à internet, 48% de domicílios com computador e destes, 68% com computador de mesa, 58% com *notebook* e 34% com *tablet* (CETIC/BR, 2015).

A Tecnologia da Informação e da Comunicação apresentou um crescimento na adoção de tecnologias com redes *wireless* (sem fio) e sistemas de gestão, assim como a automação de processos por meio do comércio e governo eletrônico. Os dados indicam que na região Centro-Oeste existe uma crescente demanda de empresas que contratam pessoal com habilidades de TIC, com crescimento de 65% no número de empresas. Porém, há uma proporção de 40% das empresas com dificuldades para contratar especialistas em TIC.

Destaca-se também que dos profissionais candidatos às vagas ou dos contratados das empresas, 58,80% apresentaram dificuldades relativas a habilidades relacionadas ao *hardware* do computador; 33,03% tinham dificuldades relativas a habilidades em atividades relacionadas à Internet; 36,16% dificuldades relacionadas ao *software* do computador e 26,91% com outras dificuldades.

Nesse panorama estadual, regional e local, o *Campus Nova Andradina* atende duas necessidades do país e do estado, que são às relativas à produção de conhecimento técnico e investigativo de saberes agropecuários, de produção agrícola e criação de animais e ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, no que se refere aos conhecimentos da tecnologia da informação e comunicação digital.

2 MISSÃO, VISÃO E VALORES DO *CAMPUS* NOVA ANDRADINA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, por meio de consulta pública, definiu sua missão, visão e valores, também observados no âmbito do *Campus* Nova Andradina.

2.1 Missão

Promover educação pública de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, a fim de formar cidadãos humanistas e profissionais qualificados e inovadores para o mundo do trabalho, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico, social local, regional e nacional.

2.2 Visão

Ser reconhecido como instituição pública de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no município de Nova Andradina e Região Leste, para contribuir com o crescimento do Estado de Mato Grosso do Sul.

2.3 Valores

- a) Ética;
- b) Compromisso com o desenvolvimento local e regional;
- c) Transparência;
- d) Compromisso Social;
- e) Qualidade do ensino;
- f) Respeito ao meio ambiente;
- g) Compromisso com o ser humano.
- h) Inovação.

3 OBJETIVOS E METAS DO *CAMPUS* NOVA ANDRADINA

3.1 Objetivos

Neste PDC são objetivos do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus Nova Andradina*:

1. Consolidar e fortalecer os cursos ofertados e previstos para o triênio de 2016/2018;
2. Expandir o espaço físico do *campus*;
3. Viabilizar o atendimento na área urbana;
4. Promover ações para qualidade de vida da comunidade interna e externa;
5. Estimular ações empreendedoras, cooperativismo, associativismo e fortalecimento da economia solidária regional;
6. Estimular a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão;
7. Fomentar ações ambientais e de sustentabilidade;
8. Estimular e fortalecer a representação estudantil;
9. Melhorar os processos de comunicação interna e visibilidade externa;
10. Aprimorar a estrutura organizacional local.

3.2 Metas

Nesta seção serão apresentados os objetivos e metas estabelecidos para cada setor administrativo do IFMS *Campus Nova Andradina*, sempre em consonância com os objetivos maiores assumidos para o *campus* e buscando o aprimoramento das ações administrativas e pedagógicas inerentes à missão, à visão e aos valores estabelecidos.

3.2.1 Objetivos e metas da Direção-Geral (Dirge)

Quadro 1: Objetivos e metas da direção-geral (Dirge).

SETOR	OBJETIVO	EXECUÇÃO	METAS
Gabin	1) Reestruturar a assistência à Direção-Geral no âmbito de sua atuação.	2016 - 2018	<ul style="list-style-type: none"> a) Analisar e reorganizar os processos de elaboração e submissão de documentos internos e externos; b) Instituir uma rotina de organização e acompanhamento da agenda da Direção-Geral; c) Otimizar os encaminhamentos referentes às correspondências e documentos encaminhados ao Diretor-Geral; d) Melhorar o controle de portarias emitidas e informações sobre nomeações e comissões internas; e) Garantir à Direção-Geral o acesso constante a informações atualizadas sobre férias e afastamento dos servidores, em articulação com a Cogep.
	2) Reorganizar o arquivo administrativo do <i>campus</i> .	2016 - 2018	<ul style="list-style-type: none"> a) Resolver as pendências do SUAP deixadas pelas gestões anteriores; b) Instituir uma política de digitalização dos documentos gerados e recebidos pela Direção-Geral; c) Implantar uma rotina de cópia de segurança (<i>backup</i>) dos arquivos da Direção-Geral; d) Revisar os arquivos físicos e digitais da Direção-Geral, identificando documentos inexistentes; e) Reestruturar a dinâmica de arquivamento da Direção-Geral; f) Garantir a completude da documentação do <i>campus</i>.
	3) Otimizar os processos comunicacionais com os demais setores do <i>campus</i> e da reitoria.	2016 - 2018	<ul style="list-style-type: none"> a) Instituir uma política de atualização de contatos telefônicos; b) Consolidar o uso dos e-mails setoriais e listas do IFMS; c) Priorizar a política de informativos e memorandos circulares para solicitações de demandas e convocações.
Nuged	1) Reestruturar o apoio pedagógico do <i>campus</i> .	2016 - 2018	<ul style="list-style-type: none"> a) Dar suporte à reformulação do atual modelo de conselhos pedagógicos dos cursos técnicos; b) Dar suporte ao fomento de ações que integrem mais os pais às atividades desenvolvidas pelo <i>campus</i> e no acompanhamento da aprendizagem dos seus filhos; c) Dar suporte à reestruturação do atual modelo de reunião de pais e entrega de notas; d) Articular com a Diren ações de contribuição para a elaboração dos

			<p>planos de ensino, planos de atividades e relatórios de atividades dos docentes;</p> <p>e) Reorganizar as atividades de acompanhamento das questões disciplinares e de aprendizagem;</p> <p>f) Instituir uma nova rotina de acompanhamento do ensino e suporte aos coordenadores de curso;</p> <p>g) Consolidar o suporte às ações de conscientização promovidas pela Enfermagem do <i>campus</i>;</p> <p>h) Consolidar suporte à Diren no aprimoramento dos mecanismos de execução e acompanhamento da avaliação docente pelo discente;</p> <p>i) Implementar ações para minimizar a evasão por meio do Programa de Acesso, Permanência e Êxito;</p> <p>j) Intensificar as ações junto aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e Colegiados dos cursos.</p>
	2) Consolidar ações de melhoria do clima organizacional do <i>campus</i> .	2016 - 2018	<p>a) Articular as ações de socialização de servidores com a Diren, Dirad e Digem;</p> <p>b) Reorganizar e consolidar ações de levantamento de dados quanto ao clima organizacional;</p> <p>c) Consolidar as políticas de alocação de pessoal;</p> <p>d) Reinstaurar o processo de seleção dos servidores terceirizados;</p> <p>e) Consolidar as ações de integração dos novos servidores;</p> <p>f) Fortalecer as ações de qualidade de vida dos servidores, em articulação com a Cogep.</p>
	3) Consolidar ações de assistência social do <i>campus</i> .	2016 - 2018	<p>a) Articular as ações de apoio ao Programa de Acesso, Permanência e Êxito;</p> <p>b) Reestruturar a dinâmica de divulgação dos editais de assistência aos estudantes;</p> <p>c) Reestruturar a dinâmica de acompanhamento dos estudantes contemplados com auxílio permanência;</p> <p>d) Otimizar o uso de recursos, em articulação com a Direção-Geral.</p> <p>e) Apoiar a Digem nas ações envolvendo os estudantes alojados.</p>
Napne	1) Consolidar a política de acesso e permanência do estudante com necessidades educacionais especiais no IFMS e pessoas com deficiência.	2016 - 2018	<p>a) Identificar as demandas e propor as soluções inerentes à acessibilidade, comunicação e sinalização no <i>campus</i>;</p> <p>b) Instituir cursos de formação e parcerias no âmbito das atribuições do setor;</p> <p>c) Reestruturar o apoio pedagógico e estudantil no que diz respeito às</p>

			necessidades educacionais especiais; d) Consolidar as políticas de inclusão.
Serti	1) Melhorar a infraestrutura tecnológica do <i>campus</i> .	2016 - 2018	a) Reorganizar o <i>layout</i> dos laboratórios de Informática; b) Instalar equipamentos de projeção e garantir uma estação de acesso em todos os laboratórios de informática, salas de aula e de reunião do <i>campus</i> . c) Ampliar a capacidade de público na sala de videoconferência; d) Melhorar a infraestrutura de redes, internet e telefonia, em articulação com a Dirti; e) Adquirir e instalar <i>nobreaks</i> nas estações de trabalho dos servidores. f) Ampliar a capacidade de acesso à rede aberta do <i>campus</i> ; g) Garantir à Direção-Geral o acesso constante a informações atualizadas sobre o acervo tecnológico do <i>campus</i> .
	2) Reestruturar as políticas de acesso e segurança.	2016 - 2018	a) Instituir a Comissão de Segurança da Informação no <i>campus</i> ; b) Reestruturar os regulamentos dos laboratórios de informática e rede aberta; c) Implantar um servidor de rede para a criação de contas de usuários e espaço de armazenamento aos estudantes; d) Consolidar as políticas de acompanhamento de uso da rede do <i>campus</i> .
	3) Otimizar as rotinas de manutenção e suporte aos equipamentos.	2016 - 2018	a) Ampliar as vagas de estágio interno para manutenção e suporte; b) Ampliar as vagas de estágio interno para desenvolvimento; c) Reestruturar a monitoria de laboratórios; d) Sistematizar as rotinas de trabalho a serem assumidas pelos Técnicos de Laboratório concursados.

Fonte: Dirge-NA (2016).

3.2.2 Objetivos e metas da diretoria de administração (Dirad)

Quadro 2: Objetivos e Metas da Diretoria de Administração (Dirad).

SETOR	OBJETIVO	EXECUÇÃO	METAS
Geral	1) Melhorar os processos de comunicação interna.	2016 - 2018	a) Estabelecer um calendário semestral de reuniões ordinárias com as coordenações; b) Estabelecer uma rotina de reuniões com os servidores lotados na Dirad; c) Instituir o registro de todas as reuniões realizadas; d) Manter disponíveis todos os registros realizados; e) Priorizar o uso dos e-mails setoriais entre todas as coordenações; f) Instituir o uso de memorandos circulares para as convocações de reuniões ordinárias e extraordinárias.
	2) Aprimorar processos e rotinas relacionados aos setores administrativos.	2016 - 2018	a) Efetuar com cada coordenação um processo de identificação das rotinas do setor; b) Construir os fluxos de cada rotina identificada; c) Organizar e publicar as descrições de rotinas e fluxos em documento específico; d) Garantir o apoio para a compreensão e cumprimento dos processos estabelecidos.
	3) Contribuir para a melhoria das relações interpessoais.	2016 - 2017	a) Articular ações de socialização com a Nuced.
	4) Adequar a estrutura organizacional da Diretoria.	2016 - 2017	a) Viabilizar e implantar, em articulação com a Dirge, a Coordenação de Almojarifado e Patrimônio (Coapa).
Cogep	1) Aprimorar os mecanismos de comunicação interna.	2016 - 2018	a) Desenvolver/viabilizar o processo de comunicação entre os servidores de todas as Diretorias do <i>campus</i> ; b) Articular a definição das atribuições de cada setor junto às diretorias correspondentes.
	2) Aprimorar o programa de treinamento e desenvolvimento dos servidores.	2016 - 2017	a) Instituir treinamentos que reúnam servidores efetivos e funcionários terceirizados; b) Sistematizar o repasse ao <i>campus</i> dos treinamentos realizados no âmbito da reitoria.
	3) Melhorar a qualidade de vida dos servidores.	2016 - 2017	a) Pleitear a criação do espaço de convivência dos servidores; b) Elaborar políticas de capacitação e bem-estar aos servidores do <i>campus</i> .
Comat	1) Sistematizar e padronizar as rotinas administrativas do setor.	2016 - 2018	a) Estabelecer rotinas administrativas para: movimentação de bens patrimoniais; baixa de itens danificados, sem possibilidade de reparo; b) Melhorar o fluxo dos processos de

			licitação, bem como a elaboração dos documentos que os compõem; c) Proporcionar a padronização das tramitações e documentos nos processos de compras; d) Estabelecer o acesso às informações, referentes ao andamento dos processos do setor; e) Garantir o apoio para que os servidores do <i>campus</i> compreendam os trâmites inerentes aos processos do setor.
	2) Instituir políticas de formação continuada aos servidores do setor.	2016 - 2018	a) Estabelecer um cronograma para formação continuada dos servidores do setor (cursos, palestras e compartilhamento de experiências).
	3) Melhorar as condições físicas do setor.	2016 - 2018	a) Concluir a estruturação física dos setores de almoxarifado e patrimônio; b) Adquirir novos equipamentos para armazenamento e controle dos materiais de almoxarifado e patrimônio.
Copor	1) Instituir políticas de formação continuada aos servidores do setor.	2016 - 2018	a) Estabelecer um cronograma para formação continuada dos servidores do setor (cursos, palestras e compartilhamento de experiências).
	2) Aperfeiçoar a dinâmica de planejamento orçamentário do <i>campus</i> .	2016 - 2018	a) Instituir uma sistematização de documentos e relatórios para apoio no planejamento orçamentário do <i>campus</i> .
	3) Otimizar o acompanhamento da execução orçamentária e financeira.	2016 - 2018	a) Estabelecer rotinas de acompanhamento da execução orçamentária e financeira; b) Instituir uma rotina de publicação de relatório mensal da execução orçamentária e financeira.
	4) Otimizar o tempo de execução do registro contábil da movimentação dos materiais de almoxarifado e bens patrimoniais.	2016 - 2018	a) Reestruturar, em articulação com a Comat, o controle mensal de movimentação dos materiais de almoxarifado; b) Reestruturar, em articulação com a Comat, o controle mensal de movimentação dos bens patrimoniais.
Coads	1) Aprimorar o gerenciamento da frota de veículos do <i>campus</i> .	2016 - 2018	a) Consolidar o uso de <i>software</i> para gerenciamento da frota de veículos; b) Otimizar a dinâmica de solicitação, liberação e controle de veículos.
	2) Aprimorar a coordenação das atividades dos funcionários terceirizados.	2016 - 2018	a) Instituir um controle de demanda de serviços terceirizados. b) Instituir uma dinâmica de acompanhamento do pagamento de salários dos funcionários terceirizados; c) Estabelecer políticas de apoio aos funcionários terceirizados no aperfeiçoamento de suas tarefas; d) Organizar uma rotina de reuniões de acordo com as demandas dos funcionários terceirizados.

	3) Contribuir com a melhoria da manutenção e adequação infraestrutura do <i>campus</i> .	2016 - 2018	a) Consolidar o uso de <i>software</i> para a manutenção do <i>campus</i> ; b) Otimizar a dinâmica de solicitação, liberação e controle da utilização dos espaços no <i>campus</i> ; c) Otimizar a dinâmica de solicitação, ordem de serviço e controle das solicitações de pequenos reparos no <i>campus</i> .
--	--	-------------	---

Fonte: Dirge-NA e Dirad-NA (2016).

3.2.3 Objetivos e metas da diretoria de ensino, pesquisa e extensão (Diren)

Quadro 3: Objetivos e Metas da Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (Diren).

SETOR	OBJETIVOS	EXECUÇÃO	METAS
Geral	1) Melhorar os processos de comunicação interna.	2016 - 2018	a) Estabelecer um calendário semestral de reuniões ordinárias com as coordenações; b) Estabelecer uma rotina de reuniões com os docentes; c) Instituir o registro de todas as reuniões realizadas; d) Manter disponíveis todos os registros realizados; e) Priorizar o uso dos e-mails setoriais entre todas as coordenações; f) Instituir o uso de memorandos circulares para as convocações de reuniões ordinárias e extraordinárias.
	2) Aprimorar processos e rotinas relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão.	2016 - 2018	a) Efetuar com cada coordenação um processo de identificação das rotinas do setor; b) Construir os fluxos de cada rotina identificada; c) Organizar e publicar as descrições de rotinas e fluxos em documento específico; d) Garantir o apoio para a compreensão e cumprimento dos processos estabelecidos.
	3) Contribuir para a melhoria das relações interpessoais.	2016 - 2018	a) Articular ações de socialização com a Nuged.
Coinf Coren Cotpg Cobag Cotad	1) Reduzir os índices de evasão e de retenção.	2017 – 2018	a) Aprimorar os mecanismos de levantamento de dados referentes à evasão e à retenção no <i>campus</i> ; b) Melhorar o processo de interpretação dos dados levantados; c) Diminuir em 3% até 2017, o número de estudantes em dependência e evadidos em relação ao ano de 2015; d) Diminuir em 5% até 2018, o número de estudantes em dependência e evadidos em relação ao ano de 2015.

2) Otimizar a distribuição e execução de carga horária docente.	2016 - 2018	<p>a) Instituir, em articulação com a Dirge, uma política de antecipação de demanda e solicitação de novas vagas efetivas e/ou temporárias em tempo hábil;</p> <p>b) Articular com a Dirge a busca de condições legais e a reivindicação de melhorias quanto à sobrecarga de aulas aos professores;</p> <p>c) Reorganizar o processo de elaboração do horário semestral de aulas;</p> <p>d) Otimizar o processo de trocas/substituição de aulas.</p>
3) Reestruturar os processos de planejamento e acompanhamento das atividades docentes.	2016 - 2018	<p>a) Articular com a Nured ações de contribuição para a elaboração dos planos de ensino, planos de atividades e relatórios de atividades;</p> <p>b) Aprimorar o modelo de plano de ensino;</p> <p>c) Reestruturar a dinâmica de entrega de planos de ensino;</p> <p>d) Aprimorar o modelo de plano de atividades;</p> <p>e) Instituir práticas de suporte e acompanhamento das atividades docentes.</p> <p>f) Aprimorar o modelo de relatório de atividades;</p> <p>g) Reestruturar a dinâmica de entrega de relatório de atividades.</p>
4) Estabelecer uma política efetiva de acompanhamento da aprendizagem.	2016 - 2018	<p>a) Reformular o atual modelo de conselhos pedagógicos dos cursos técnicos;</p> <p>b) Fomentar ações que integrem mais os pais às atividades desenvolvidas pelo <i>campus</i> e no acompanhamento da aprendizagem dos seus filhos;</p> <p>c) Reestruturar o atual modelo de reunião de pais e entrega de notas.</p>
5) Aprimorar os mecanismos de execução e acompanhamento da avaliação docente.	2016 - 2018	<p>a) Instituir melhorias nas ações de conscientização dos estudantes quanto à avaliação docente;</p> <p>b) Reestruturar a dinâmica de realização da coleta de dados referentes à avaliação docente;</p> <p>c) Reformular as ações decorrentes dos resultados da avaliação do docente pelo discente;</p> <p>d) Colaborar com as práticas docentes quanto à Permanência do Estudante (PE).</p>
6) Ampliar a oferta de cursos FIC.	2016 - 2018	<p>a) Estimular a elaboração de novas propostas de cursos FIC;</p> <p>b) Reestruturar os cursos FIC já ofertados;</p> <p>c) Buscar parcerias para o oferecimento de cursos FIC a grupos específicos.</p>

	7) Instituir novos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .	2016 - 2018	a) Implantar cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> dentro de cada eixo existente no <i>campus</i> ; b) Ofertar 30 vagas em 2016, 110 vagas em 2017 e 170 vagas em 2018.
	8) Ampliar atividades de apoio ao ensino.	2016 - 2018	a) Aprimorar as ações de monitoria; b) Incentivar e apoiar visitas técnicas e trocas de experiências com empresas relacionadas às áreas atendidas pelos cursos do <i>campus</i> .
Cogea	1) Otimizar as atividades desenvolvidas no âmbito da Central de Relacionamentos (Cerel).	2016 - 2018	a) Oferecer formação aos servidores da Cerel quanto ao atendimento ao público; b) Aprimorar as políticas de arquivamento e descarte de documentos; c) Reestruturar a dinâmica de registros de certificados; d) Instituir novas práticas de solicitação e fornecimento de documentos; e) Reorganizar as atividades de matrículas e rematrículas.
	2) Ampliar a infraestrutura física da biblioteca.	2016 - 2018	a) Discutir e planejar junto à Dirge a construção ou ampliação do espaço atual da biblioteca; b) Auxiliar na consolidação da ampliação da biblioteca; c) Criar ambientes que garantam a acessibilidade aos recursos disponíveis na biblioteca.
	3) Expandir o acervo bibliográfico.	2016 - 2018	a) Realizar processos licitatórios com base nas demandas dos cursos e recursos destinados à compra do acervo; b) Instituir políticas de constante atualização das demandas de acervo articulando coordenadores de curso e bibliotecários.
	4) Ampliar o uso do acervo bibliográfico existente no <i>campus</i> .	2016 - 2018	a) Apoiar a implantação do sistema de gerenciamento de biblioteca (empréstimo, devolução e catalogação); b) Oferecer capacitação técnica para os usuários da biblioteca.
Coeri	1) Ampliar o quantitativo de vagas de estágio (estudantes) e emprego (egressos).	2016 – 2018	a) Buscar e dinamizar os convênios e parcerias com empresas e órgãos públicos; b) Ampliar o oferecimento de vagas de estágio interno no <i>campus</i> ; c) Promover a divulgação de vagas de estágio na região.
	2) Instituir nova dinâmica de oferecimento e acompanhamento de estágios.	2016 - 2018	a) Reestruturar os fluxos referentes ao início e término de estágio, assim como a entrega da documentação necessária em cada etapa; b) Implantar formação para os orientadores de estágio; c) Fomentar e acompanhar a visita dos orientadores aos locais de estágio;

			d) Estreitar as relações com os supervisores de estágio.
	3) Ampliar a participação dos estudantes e servidores em projetos de extensão.	2016 - 2018	a) Incentivar a participação dos servidores em editais de fomento à extensão; b) Buscar parcerias para o desenvolvimento projetos independentes de editais internos e/ou externos; c) Fomentar a participação dos servidores em editais externos.
	4) Consolidar o apoio à realização dos eventos de extensão.	2016 - 2018	a) Reestruturar as atividades de colaboração com a realização de eventos; b) Estreitar as relações com demais instituições de ensino da região para parcerias na realização de eventos; c) Estimular a participação dos servidores em editais para captação de recursos para eventos.
	5) Incentivar e apoiar a realização sistemática de eventos esportivos, científicos e culturais.	2016 - 2018	a) Construir um calendário de eventos anuais; b) Consolidar o apoio aos coordenadores dos eventos do <i>campus</i> ; c) Incentivar as políticas desportivas propostas pelos professores de Educação Física.
	6) Intensificar as ações socioambientais.	2016 - 2018	a) Buscar parcerias para a realização de ações socioambientais.
	7) Consolidar ações de extensão em grupos sociais	2016 - 2018	a) Buscar uma atuação junto aos assentamentos da região; b) Fomentar ações inclusivas que envolvam a população em vulnerabilidade social.
	8) Colaborar com a implantação do programa de acompanhamento de egressos.	2016 - 2018	a) Instituir um cadastro de egressos; b) Estabelecer uma dinâmica de levantamento e atualização de dados sobre os egressos; c) Efetuar a divulgação das informações construídas sobre os egressos.
Copei	1) Ampliar a participação dos estudantes e servidores em projetos de pesquisas.	2016 - 2018	a) Alcançar o percentual de 10% de estudantes e servidores envolvidos em pesquisas anuais; b) Incentivar a participação dos servidores em editais de fomento à pesquisa; c) Buscar parcerias para o desenvolvimento de projetos independentes de editais internos e/ou externos; d) Fomentar a participação dos servidores em editais universais.
	2) Fortalecer os grupos de pesquisa no <i>campus</i> .	2016 - 2018	a) Incentivar as ações nos grupos de pesquisa já existentes no <i>campus</i> ; b) Promover <i>workshops</i> de projetos desenvolvidos no âmbito dos grupos de pesquisa; c) Apoiar a criação de novos grupos

			de acordo com a demanda.
	3) Incentivar a participação dos estudantes em Feiras e Congressos Científicos.	2016 - 2018	a) Sistematizar ações de divulgação de eventos científicos; b) Estimular a adesão dos servidores aos editais de participação em eventos; c) Viabilizar a participação de caravanas de estudantes e servidores em congressos e similares.
	4) Consolidar os eventos científicos do <i>campus</i> .	2016 - 2018	a) Fortalecer a Semana de Ciência e Tecnologia do IFMS <i>Campus</i> Nova Andradina; b) Consolidar o ENIC (Encontro de Iniciação Científica do IFMS) como evento científico oficial do <i>Campus</i> Nova Andradina e aprimorá-lo para que passe a ter uma estrutura de congresso e se destaque na região; c) Contribuir para a busca de recursos para a realização da FECINOVA (Feira de Ciências e Inovação de Nova Andradina); d) Instituir a Semana Acadêmica de Ciências Agrárias; e) Instituir a Jornada Acadêmica de Tecnologia da Informação.
	5) Promover o empreendedorismo inovador do <i>campus</i> .	2016 - 2018	a) Consolidar a implantação da Incubadora Tecnológica do IFMS; b) Contribuir para a implantação do Hotel Tecnológico; c) Estimular a submissão de projetos para fomento de empreendedorismo e inovação; d) Fortalecer as relações com a FINOVA (Fundação Instituto de Tecnologia e Inovação de Nova Andradina) nas ações de empreendedorismo e inovação.
	6) Fomentar a divulgação das ações científicas do <i>campus</i> .	2016 - 2018	a) Criar uma publicação informativa interna que socialize as ações de pesquisa.
	7) Instituir novas políticas de acompanhamento das atividades de pesquisa do <i>campus</i> .	2016 - 2018	a) Reestruturar os mecanismos de entrega de relatórios parciais e finais de projetos de pesquisa; b) Criar uma lista de e-mails de orientadores e orientados em projetos de pesquisa.
Coead	1) Expandir a oferta de vagas de cursos de especialização e Licenciatura em EaD.	2016 - 2018	a) Elaborar e submeter projeto de especialização em Educação e Tecnologia; b) Elaborar e submeter para avaliação Projeto de Licenciatura em Letras.
	2) Desenvolver ações que possibilitem a permanência e conclusão dos estudantes dos cursos EAD do <i>campus</i> e Polos Avançados.	2016 - 2018	a) Consolidar o acompanhamento das atividades dos tutores; b) Otimizar a organização de materiais de apoio disponíveis aos estudantes; c) Estimular grupos de estudo; d) Instituir visitas aos polos avançados.

	3) Ampliar o número de polos avançados na região.	2016 - 2018	a) Fazer levantamento e visitar municípios que ainda não possuem Polos Avançados; b) Estabelecer novas parcerias com as Prefeituras; c) Estabelecer novas parcerias para turmas fechadas do programa e-tec idiomas.
	4) Promover a educação continuada de servidores.	2016 - 2018	a) Ofertar curso de elaboração de material didático para atuação na EaD – 2017; b) Instituir políticas de formação continuada por meio da EaD.
Coges	1) Colaborar com melhorias nos sistemas de produções na área vegetal e animal.	2016 - 2018	a) Participar no planejamento da produção do <i>campus</i> ; b) Atender e orientar professores, técnicos e estudantes nas áreas de produção; c) Coordenar as ações operacionais das unidades de produção; d) Auxiliar e acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão; e) Criar instrumentos para acompanhamento e controle da produção; f) Fazer levantamentos e destinação da produção; g) Ampliar os sistemas de produção;

Fonte: Dirge-NA e Diren-NA (2016).

3.2.4 Objetivos e metas da diretoria de gestão e moradia estudantil (Digem)

Quadro 4: Objetivos e Metas da Diretoria de Gestão e Moradia Estudantil (Digem).

SETOR	OBJETIVO	EXECUÇÃO	METAS
Geral	1) Sistematizar as atribuições e atividades inerentes ao setor.	2016 - 2018	a) Identificar os setores da reitoria com os quais a Digem precisa manter contato direto para o desenvolvimento das suas atividades; b) Documentar os procedimentos relacionados a cada uma das atividades do setor.
	2) Melhorar as relações entre os assistentes de alunos e a comunidade discente.	2016 - 2018	a) Promover formação continuada dos servidores assistentes de alunos; b) Organizar um ambiente para uso dos assistentes de alunos.
	3) Implantar a Coordenação de Assistência Estudantil (Coase)	2018	a) Sistematizar as atividades inerentes à Coase em articulação com o Nuced; b) Viabilizar a implantação da Coase por meio de articulações com a reitoria.

COMOR	1) Melhorar as condições físicas dos alojamentos.	2016 - 2018	<p>a) Instalar ventiladores em todos os ambientes dos alojamentos masculino e feminino;</p> <p>b) Instalar telas mosquiteiro nas janelas de quartos e salas dos alojamentos;</p> <p>c) Disponibilizar aparelhos refrigeradores para as áreas comuns dos alojamentos;</p> <p>d) Construir calçada de acesso ao alojamento masculino;</p> <p>e) Rever as condições de acessibilidade nos alojamentos e efetuar as adequações necessárias;</p> <p>f) Instalar prateleiras no <i>closet</i> de todos os quartos do alojamento masculino;</p> <p>g) Reorganizar os ambientes comuns dos alojamentos.</p>
	2) Instituir ações pedagógicas que colaborem com a permanência e êxito dos estudantes alojados.	2016 - 2018	<p>a) Oferecer cursos de curta duração articulados com a Diren, Nuced e Enfermaria;</p> <p>b) Promover a inserção dos estudantes alojados em comissões locais (cerimonial, paisagismo, comunicação, etc.);</p> <p>c) Oferecer formação quanto aos procedimentos de primeiros socorros;</p> <p>d) Instituir um acompanhamento contínuo do desempenho escolar dos estudantes alojados, articulando ações de melhoria com a Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (Diren).</p>
	3) Promover o hábito de conservação e manutenção dos espaços.	2016 - 2018	<p>a) Reformular o regulamento do alojamento quanto ao uso da estrutura física;</p> <p>b) Promover ações de conscientização para o uso e conservação dos espaços;</p> <p>c) Instituir ações de registro de ocorrências de danos materiais / patrimoniais;</p> <p>d) Implantar a monitoria de alojamento;</p> <p>e) Adquirir e fornecer canecas de uso permanente a todos os estudantes alojados.</p>
	4) Oportunizar maior conforto e socialização dos estudantes alojados.	2016 - 2018	<p>a) Reformular o regulamento do alojamento quanto às relações interpessoais;</p> <p>b) Adquirir jogos de tabuleiro para lazer dos estudantes alojados;</p> <p>c) Adquirir mesa de tênis de mesa/ping pong para o alojamento feminino;</p> <p>d) Adquirir aparelhos de DVD para as áreas comuns dos alojamentos;</p>

			e) Adquirir raquetes, bolas (futsal, voleibol, basquetebol, handebol, tênis de mesa) e redes para voleibol para uso exclusivo dos estudantes alojados.
	5) Otimizar a ocupação das vagas ofertadas para a moradia estudantil.	2016 - 2018	a) Reformular o regulamento do alojamento quanto aos critérios de acesso e desligamento de estudantes; b) Ampliar o número de vagas ofertadas por meio da implantação de “Casa do Estudante” para os acadêmicos de ensino superior na área urbana de Nova Andradina.
REFEITÓRIO / CANTINA	1) Reabrir o refeitório do <i>campus</i> .	2016	a) Readequar a infraestrutura conforme exigências da vigilância sanitária; b) Viabilizar o processo de concessão de uso do refeitório; c) Adquirir utensílios de cozinha e equipamentos mediante levantamento prévio.
	2) Aprimorar a estrutura física da cantina.	2016 - 2018	a) Aperfeiçoar a distribuição das mesas e bancos de concreto na área comum da cantina; b) Organizar um espaço para funcionamento da cantina na unidade urbana pretendida.
	3) Garantir a qualidade da alimentação fornecida no <i>campus</i> .	2016 - 2018	a) Instituir mecanismos de acompanhamento das atividades inerentes à alimentação; b) Oferecer cursos de curta duração relacionados ao atendimento ao público, à higiene e conservação de alimentos.

Fonte: Dirge-NA e Digem-NA (2016).

3.2.5 Objetivos e metas de comunicação interna e visibilidade externa

Quadro 5: Objetivos e Metas de Comunicação Interna e Visibilidade Externa.

SETOR	OBJETIVO	EXECUÇÃO	METAS
COMUNICAÇÃO INTERNA	1) Promover a efetiva divulgação interna das ações e possibilidades de ações em todos os âmbitos (ensino, pesquisa e extensão)	2016 - 2018	a) Criar uma <i>newsletter</i> semanal de oportunidades. b) Instituir <i>workshops</i> para a socialização de projetos em andamento; c) Implantar o Jornal-Mural, com informações de interesses variados, principalmente dos estudantes (editais, avisos, divulgação de eventos, horários de aulas); d) Viabilizar e implantar um sistema de som nas salas e ambientes comuns;

			e) Criar a Rádio Intervalo, a ser operada pelos estudantes.
	2) Melhorar os processos de comunicação interna quanto a prazos e demandas administrativas	2016 - 2018	a) Instituir uma política de antecedência quanto à solicitação de demandas. b) Consolidar o uso dos e-mails setoriais e listas para a divulgação de ações e a solicitação de demandas.
VISIBILIDADE EXTERNA	1) Ampliar a divulgação externa das ações do <i>campus</i> .	2016 - 2018	a) Implantar a Comissão Permanente de Divulgação, com servidores e estudantes. b) Promover, anualmente, o “Dia do <i>campus</i> ”, trazendo estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio para atividades integradas com os estudantes do <i>campus</i> ; c) Estreitar relações do <i>campus</i> com as emissoras de tv, rádio, jornais e sites de notícias da região; d) Elaborar e divulgar vídeos institucionais em articulação com a ASCOM. e) Criar um cadastro de pais interessados em receber, por e-mail, informes referentes às atividades do <i>campus</i> ; f) Reorganizar as ações de divulgação nas redes sociais.
	2) Ampliar as atividades desenvolvidas na área urbana de Nova Andradina	2016 - 2018	a) Implantar projetos de extensão focados em estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Superior; b) Reorganizar e consolidar a participação do IFMS no desfile cívico de 7 de Setembro.
	3) Consolidar a memória do <i>campus</i> .	2016 - 2018	a) Garantir o registro de todas as ações desenvolvidas por servidores e estudantes (fotos, vídeos e materiais).

Fonte: Dirge-NA (2016).

3.2.6 Objetivos e metas de democratização e ética na gestão

Quadro 6: Objetivos e Metas de Democratização e Ética na Gestão.

SETOR	OBJETIVO	EXECUÇÃO	METAS
CONSTRUÇÃO DOS PROCESSOS	1) Melhorar os processos administrativos.	2016 - 2018	<ul style="list-style-type: none"> a) Efetuar mapeamento, dos processos administrativos do <i>campus</i>; b) Otimizar os processos administrativos com base nas experiências vividas por cada setor; c) Sistematizar os fluxos de cada processo administrativo identificado no <i>campus</i>; d) Socializar e oferecer suporte à disseminação das práticas administrativas baseadas nos fluxos estabelecidos; e) Implantar sistema para disponibilização de modelos de documentos (formulários, relatórios, etc.).
	2) Instituir rotinas para o estabelecimento de metas e análise de resultados.	2016 - 2018	<ul style="list-style-type: none"> a) Estabelecer um calendário de reuniões ordinárias mensais com os diretores; b) Instituir uma rotina de estabelecimento de metas mensais em cada setor; c) Implantar um sistema informatizado para desenvolvimento de projetos de gestão; d) Desenvolver ações de formação aos gestores quanto ao planejamento estratégico; e) Criar o Grupo de Estudos em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica.
GESTÃO DEMOCRÁTICA	1) Ampliar a representatividade estudantil no <i>campus</i> .	2016	<ul style="list-style-type: none"> a) Reorganizar a dinâmica de representação de turmas; b) Implantar os centros acadêmicos de curso; c) Implantar o Diretório Estudantil de Nova Andradina (DENA); d) Instituir uma rotina de reuniões mensais com a representação estudantil.
	2) Ampliar a participação dos servidores na escolha de comissões e cargos.	2016 - 2018	<ul style="list-style-type: none"> a) Consolidar uma política de consulta aos pares na formação de comissões internas; b) Consolidar uma política de consulta aos pares para a indicação de representantes para comitês da reitoria; c) Instituir a consulta para coordenadores de curso.

	3) Ampliar a participação da comunidade acadêmica na gestão do <i>campus</i> .	2017 - 2018	a) Viabilizar e implantar o Conselho de <i>campus</i> ; b) Articular as ações do Conselho de <i>campus</i> às ações desenvolvidas junto ao Colégio de Dirigentes (Codir).
TRANSPARÊNCIA	1) Instituir uma política de transparência das ações de gestão do <i>campus</i> .	2016 - 2018	a) Estabelecer um calendário de reuniões ordinárias para prestação de contas; b) Implantar uma dinâmica de participação da comunidade na construção do orçamento anual.
	2) Tornar efetivamente públicas as ações da gestão do <i>campus</i> .	2016 - 2018	a) Implantar sistema para compartilhamento de documentos referentes às despesas de manutenção e investimento; b) Organizar diretório de arquivos para compartilhamento de atas de reuniões ordinárias e extraordinárias; c) Instituir a rotina de divulgação periódica das ações de gestão ocorridas no <i>campus</i> .

Fonte: Dirge-NA (2016).

4 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CAMPUS

4.1 Apresentação

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é compreendido como um planejamento global de todas as ações de uma instituição educativa, pois pressupõe princípios e diretrizes fundamentais para o processo pedagógico e institucional e vislumbra possibilidades de ação em um futuro próximo. Fundamenta-se na Constituição Federal de 1988 que, em seus artigos 206 e 214, apresentam dois pilares essenciais: a Gestão Democrática como um princípio e o Planejamento conjunto como meio de superar as defasagens educacionais existentes no país, ao visar sua reflexão, melhoria, inovação e desenvolvimento.

[...] um plano é bom quando contém em si a força que o faz entrar em execução. Ele deve ser tal que seja mais fácil executá-lo do que deixá-lo na gaveta. (GANDIN, 1984).

Segundo Libâneo (2009), o planejamento é a antecipação de decisões para orientar a instituição, prevê o que se deve fazer para atingir os objetivos institucionais; delinea o processo de conhecimento e de análise da realidade escolar em suas condições concretas; possibilita a previsão e distribuição de responsabilidades e; permite o envolvimento de direção política, pedagógica e administrativa, trabalho escolar, metas, ações, procedimentos, investimentos e financiamento.

4.2 Histórico

De acordo com o art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, as instituições brasileiras de ensino têm autonomia nos termos das diretrizes e normas emanadas pelos órgãos executivo e normativo de cada sistema educacional para elaborar o seu Projeto Político Pedagógico.

Ao longo da história o planejamento e os planejadores vivenciam situações de horizontes nebulosos, com ansiedade e falta de perspectivas de curto e médio prazo. A ideologia de que o planejamento é uma técnica neutra foi amplamente questionada no campo da educação (GARCIA, 2003). A essa ideia, vincula-se a contribuição de Gadotti (2010) que afirma não crer em planos elaborados apenas por técnicos, mas sim mediante mobilização de toda a sociedade. Na visão de Kuenzer (2003), o planejamento deve ultrapassar a dimensão autoritária, centralizada, tecnocrática e isto será possível por meio de amplo processo de discussão, do qual participem o Estado e a sociedade civil, por intermédio de suas instâncias organizadoras.

Sendo assim, o PPP do IFMS de Nova Andradina é constituído a partir da realidade regional e local onde se insere, das concepções teóricas sobre o ser humano, o trabalho, a sociedade e a educação que o fundamentam. O objetivo é subsidiar a gestão, servidores e comunidade com observância das finalidades, objetivos institucionais, ofertas de cursos, práticas pedagógicas e referenciais orientadores de todas as ações institucionais, com referência nos seguintes documentos: Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMS (PDI 2014-2018) e Plano de Desenvolvimento do *campus* (PDC 2016-2018).

4.3 Inserção Regional

A microrregião Nova Andradina ocupa uma posição importante dentro do Estado do Mato Grosso do Sul englobando os municípios de Anaurilândia, Bataguassu, Batayporã, Taquarussu e Nova Andradina.

Dentro do Estado a microrregião destaca-se por sua posição de destaque na pecuária, pelo crescente aumento das áreas destinadas à agricultura, culturas de soja, café e cana-de-açúcar, pelas ações de incremento à agricultura familiar nos Assentamentos Rurais e pela posição geoestratégica que ocupa na confluência dos Estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná.

Neste contexto, o IFMS, *Campus* Nova Andradina, em sua missão promove uma educação pública sustentada no tripé ensino, pesquisa e extensão objetivando

a formação e qualificação do cidadão-trabalhador tendo como princípio indutor a potencialização dos arranjos produtivos locais.

4.4 Identidade - Função Social (Responsabilidade Social) Missão, Visão, Valores, Público

A função social do *Campus Nova Andradina* é promover a educação pública de amplitude regional, e, para isso, deve atender a todos e todas que a buscarem, ao respeitar os critérios de seleção e equidade, através da atuação/articulação em rede com setores da sociedade civil e entidades educacionais. A responsabilidade social do campus passa por observar as demandas provenientes das camadas mais vulneráveis da população de acordo com as desigualdades de gênero, raça/etnia, geração, classe e condições geográficas e/ou ambientais.

O *Campus Nova Andradina* tem como missão:

Promover educação pública de excelência por meio de ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, a fim de formar cidadãos humanistas e profissionais qualificados e inovadores para o mundo do trabalho, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico, social local, regional e nacional.

Valores:

- a) Ética;
- b) Compromisso com o desenvolvimento local e regional;
- c) Transparência;
- d) Compromisso social;
- e) Qualidade do ensino;
- f) Respeito ao meio ambiente;
- g) Compromisso com o ser humano;
- h) Inovação.

Visão: ser reconhecido como instituição pública de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no município de Nova Andradina e Região Leste, para contribuir com o crescimento do Estado de Mato Grosso do Sul.

4.5 Princípios (Filosóficos e Teórico-Metodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição)

Os processos pedagógicos desenvolvidos no IFMS se assentam sobre a ideia de trabalho como um princípio educativo, alinhado às concepções de ser humano, sociedade e educação. O trabalho é concebido como processo pelo qual as sociedades e os seres humanos se constituem, criam e recriam a si próprios e suas relações sociais mediadas pela ação consciente. Trabalho é atividade humana criadora de realidades sociais.

Indivíduo nenhum e nenhuma forma concebível de sociedade hoje ou no futuro podem evitar as determinações objetivas e o correspondente fardo do tempo histórico, bem como a responsabilidade que necessariamente emerge de ambos. (MÉSZÁROS, 2007).

Por outro lado, a educação é vista como o processo pelo qual os homens atualizam as novas gerações de sua história, seja de modo formal, sistemático – na escola -, ou informal, por meio das relações estabelecidas em todos os espaços ocupados pelos coletivos humanos. Para além dos muros da escola, a educação inserida em um contexto de Instituto Federal deve cumprir um papel bem maior do que ser mero aparelho ideológico do Estado (ALTHUSSER, 2007). Para isso, desnaturaliza-se a instituição escolar e essa passa a ser percebida como um espaço histórico e conflituoso, no qual coexistem tensões conservadoras e inovadoras decorrentes do fazer dialético.

O entendimento de ser humano, neste documento, é um “ser-que-vive-do-trabalho” (ANTUNES, 1997), ou como escreve Ianni (1984) “em essência, o homem é trabalho”. Segundo Marx (2002), os seres humanos se distinguem dos animais pela consciência e pela capacidade de se libertarem por meio da produção humana, que não visa apenas necessidades de subsistência, mas necessidades sociais como conceitos, valores, hábitos e atitudes. A essa produção humana confere-se o nome de Trabalho, coloca Saviani (2005). Ele pode ser material e não-material. No segundo termo inclui-se a educação.

Trabalho e educação situam-se no âmbito das necessidades humanas. E em decorrência disso, na contemporaneidade, residem no campo do direito universalizante, como direito ao trabalho e direito à educação.

Na sociedade contemporânea, permeada pelas relações singulares do capitalismo monopolista e financeiro, trabalho tende a ser reduzido à ideia de emprego, coisificado como mercadoria, que, por sua vez, exclui a sua compreensão ontológica, na qual reside o direito do ser humano, em relação ao acordo solidário com outros seres humanos, de apropriar-se, transformar, criar e recriar pelo trabalho mediado pelo conhecimento, ciência e tecnologia.

Para Frigotto (2006), é nesse contexto que se pode perceber a relevância da ciência e da tecnologia, quando deveriam ser tomadas como produtoras de valores de uso na tarefa de melhoria das condições de vida e possibilidade de ampliar o tempo livre ou tempo de efetiva escolha humana. Perspectiva em que a ciência e a tecnologia possibilitariam extensões dos sentidos e membros dos seres humanos.

Para fazer jus a essa perspectiva, a educação escolar básica tem o papel central na construção de uma nação no seu âmbito cultural, social, político e econômico e condição, para uma relação soberanamente humanizada e, portanto, não subalterna e colonizada por demais nações.

A divisão social do trabalho, aprofundada na sociedade capitalista, separa o pensar e o agir de forma tal, que se cria uma dicotomia entre o trabalho manual e o trabalho intelectual. Concepção esta que difere substancialmente da função social assumida pelo IFMS, que se compromete com a educação transformadora que critica, ousa, analisa e reflete o fazer cotidiano.

Ao ter como ponto de partida a realidade social e as vivências dos educandos, o processo de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica pressupõe a integração do conhecimento cuja apropriação acontece sobre uma relação dialógica entre os sujeitos. Assim, o trabalho didático parte de problematizações do real vivido, se alicerça na pesquisa, fundamentando-se na interdisciplinaridade.

Para que a interdisciplinaridade deixe de ser uma intenção e torne-se uma postura coletiva, será necessário o envolvimento de todos, com o pensar e repensar das ações institucionais, dos processos pedagógicos e das relações construídas no

cenário do *campus*. Para isso, os sujeitos do processo educativo devem atuar na perspectiva, não só como usuários de tecnologias, mas, sobretudo, como produtores, protagonistas e críticos destas.

Desse modo, a formação do futuro profissional o concebe como um sujeito social, histórico, híbrido e intercultural, capaz de vivenciar práticas culturais provenientes de ancestralidades diversas e mesclá-las às formas mais contemporâneas de convivência social, incluindo aí as identidades reais\virtuais na composição de subjetividades. Nesse sentido, o trabalho pedagógico é alicerçado sobre a realidade social problematizando-a, rumo à apropriação do conhecimento por meio da investigação e sistematização do saber na perspectiva da totalidade.

O trabalho coletivo entre os educandos possibilita a construção de aprendizagens colaborativas, sobre as quais são tecidas relações de solidariedade e compromisso com a produção de novas realidades sociais, as quais requerem novos entendimentos da relação entre educação e trabalho e deste em si, como constituidor do ser humano e das formas de existência humana.

4.6 Organização Didático-Pedagógica da Instituição

A organização didático-pedagógica dos cursos ofertados pelo IFMS está alicerçada sobre a premissa de que a educação é processo de humanização, por essa razão, os tempos e espaços nos quais são desenvolvidas as diferentes formas de educação profissional são pensados priorizando o protagonismo de seus sujeitos principais: educandos e educadores.

Essa perspectiva é expressa nos documentos que norteiam a organização da Educação Profissional, Científica e Tecnológica conforme suas diferentes modalidades. Cada oferta é contemplada em uma normatização própria, intitulada Regulamento da Organização Didático-Pedagógica, em consonância com os princípios gerais que norteiam todas as ações do IFMS. Há também o Regulamento Disciplinar Discente, que normatiza os direitos e deveres dos educandos em suas relações com os *campi*.

As orientações e regras presentes nesses regulamentos específicos foram revisadas primeiramente em 2011 e em 2014 há a retomada da discussão por

comissões formadas nos *campi*. Em 2015, efetiva-se as contribuições dos *campi* por meio da manifestação de docentes, técnicos e gestores. Os Regulamentos da Organização Didático-Pedagógica dos cursos ofertados pelo IFMS e o Regulamento Disciplinar Discente são disponibilizados aos estudantes em meio físico e eletrônico ao ingressarem na instituição ou sempre que os documentos são atualizados.

4.6.1 Flexibilidade dos componentes curriculares

A educação politécnica, segundo Saviani (1989), significa o domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Conforme Ciavatta (2005) na educação profissional, a compreensão de formação integrada significa formar para a superação do ser humano segmentado, historicamente, pela divisão social do trabalho (entre as ações do pensar e do executar, do dirigir e do planejar), pelo entendimento de que a formação geral é parte indivisível da formação para o trabalho em todos os aspectos educativos e produtivos.

A flexibilidade curricular é uma necessidade atual que integra a formação acadêmica, profissional e cultural, assim, procura construir um currículo que atenda não só o crescimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal. Nos cursos, as atividades curriculares não estão limitadas às disciplinas. O currículo visa permitir a possibilidade de estabelecer conexões entre os diversos campos do saber e atualmente, conta com TCC, estágio supervisionado e atividades complementares, nos cursos superiores, que contabilizam um determinado número de horas, obrigatório para a conclusão dos cursos.

Dentro das atividades extraclasse que devem ser realizadas pelos estudantes, está: participação em projetos de iniciação científica como PIBIC, PIBIT, PIBID, PIBIC-AF e PIBITI-AF; participação em palestras, seminários e ações sociais em diversas áreas; estágio obrigatório; trabalho de conclusão de curso; dentre outras previstas no Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação, disponível no site do IFMS, ou definidas pelo Colegiado de Curso conforme necessidade. Estas atividades permitem ao discente desenvolver temas que envolvem a realidade e inclusão social, além de refletir a vivência profissional e

cidadã. Estas práticas são reforçadas por eventos promovidos pelo próprio IFMS, como por exemplo:

- Fevereiro: Ação Educativa sobre saúde do Adolescente - Ação preventiva para Dengue, zikavírus e chikungunya;
- 8 de março: Dia da mulher;
- 24 de março: Dia Mundial de Combate à Tuberculose;
- 7 de abril: Dia Mundial da Saúde;
- 8 de abril: Dia Mundial da Luta contra o Câncer e ação para hábitos saudáveis de vida (alimentação, atividade física, medicação);
- Festival de arte e cultura;
- Dia do Índio: discussão sobre a causa indígena e etnias de MS;
- 1º de Maio: Dia do trabalhador e ação de saúde para os servidores;
- 18 de maio: Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes;
- 31 de maio: Dia Mundial Sem Fumo - Ação educativa para prevenir a iniciação do tabagismo em todas formas;
- 5 de junho: Dia Mundial do Meio Ambiente – Semana Nacional do Meio Ambiente;
- 9 de junho: Dia da Imunização – Avaliação e orientação vacinal;
- Agosto: Infecções Sexualmente transmissíveis/Gravidez na Adolescência/Métodos contraceptivos;
- Setembro: Ação para não violência física, verbal, trânsito, porte de armas e abordagem sobre Doenças Crônicas não transmissíveis como Diabetes, Hipertensão, Câncer;
- Semana Nacional de Ciência e Tecnologia;
- Outubro Rosa – orientações para saúde da mulher e prevenção do câncer de mama;
- Novembro Azul - orientações para saúde da homem e prevenção do câncer de próstata;
- Semana Consciência Negra;
- 16 dias de Ativismo pelo fim da violência contra a mulher;
- Dezembro – 01/12 Dia internacional combate HIV/Aids.

Estes momentos contam com o envolvimento de toda comunidade do *campus* e, sempre que possível, da comunidade em geral. As ações contam com palestra, minicursos, apresentações de trabalhos científicos, entre outras atividades locais. Desta forma, pode-se afirmar que o processo de formação ofertado pelo IFMS vai além das disciplinas comuns e específicas de cada modalidade de ensino.

Além disso, os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos superiores (NDE) discutem, constantemente, a estrutura curricular dos mesmos, consultando discentes e docentes de outras áreas do conhecimento com o objetivo de proporcionar complementariedade dos saberes na forma de atividades científicas, culturais e de formação especializada. O NDE também assume o papel de discutir ementas, bibliografias e a inclusão de disciplinas optativas ou eletivas, para adequar o curso à realidade do mercado de trabalho da região e da legislação vigente.

4.6.2 Oportunidades diferenciadas de integralização

Como ação de valorização dos conhecimentos apropriados pelos estudantes por meios formais ou informais, podem ser indicados ao Exame de Suficiência os estudantes que demonstrarem extraordinário aproveitamento nos estudos, conforme período definido em Calendário.

A convalidação de unidades curriculares também é uma ação que possibilita uma forma diferenciada de integralização do currículo, consistindo no aproveitamento de conteúdos de unidades curriculares nas quais o estudante tenha sido aprovado, cursado sem outro registro, currículo, curso ou instituição de ensino, no mesmo nível de ensino, desde que atendidas as condições estabelecidas pela instituição. Os estudantes matriculados em cursos de graduação e do PROEJA do IFMS poderão requerer convalidação de unidades curriculares quando cursaram: I. unidades curriculares em outros cursos superiores do IFMS, não simultâneas e anteriores ao período no qual o estudante está matriculado; II. unidades curriculares em cursos superiores de outra instituição, anteriormente ao ingresso no curso do IFMS; III. unidades curriculares em cursos superiores em outra instituição com a qual há acordo de mobilidade acadêmica.

O estudante de curso técnico integrado pode convalidar unidades curriculares específicas da área profissional desde que tenha concluído integral ou parcialmente cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, adota-se os critérios presentes no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Técnicos Integrados.

No PROEJA, há a possibilidade de ser concedida a convalidação de qualquer unidade curricular do curso para o estudante que tenha concluído integral ou parcialmente cursos de Ensino Médio, de Educação Profissional ou não, adotando-se os critérios presentes no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Técnicos Integrados.

Caso o estudante necessite de maior tempo para integralização do seu curso, há a possibilidade de que ele amplie seu tempo de formação, observados os parâmetros dos regulamentos específicos.

4.6.3 Atividades práticas e estágios

Os estágios e as atividades práticas integram os processos de ensino e aprendizagem no intuito de aproximar o estudante do cotidiano laboral e de situações reais, possibilitando vivências inerentes ao exercício da futura profissão, a partir do conhecimento construído no percurso de formação curricular.

Consiste em um poderoso recurso pedagógico que permite ao estudante o confronto entre os desafios profissionais com sua formação, entendida como teórico-prática. O estágio é considerado peça fundamental na formação profissional, que não deve se restringir a meros repassadores de tecnologias e métodos de trabalhos. Pretende-se a formação de profissionais com percepção crítica da realidade, capacidade de análise das relações técnicas de trabalho e a inserção no mundo do trabalho.

O estágio no IFMS pode ocorrer em caráter obrigatório e não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do Projeto Pedagógico de Curso. Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescido à carga horária regular e obrigatória.

Em suas duas formas, o estágio é concebido como previsto na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, o qual configura um ato educativo escolar realizado em ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular. Ele faz parte do PPC com a finalidade de promover o aprendizado de conhecimentos próprios da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Previsto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e normativas internas do IFMS, o Estágio Obrigatório é definido no PPC e possui carga horária específica, sendo requisito para aprovação e obtenção do diploma/certificação. O estágio possibilita ao estudante: complementar o conhecimento adquirido no curso do IFMS, a fim de facilitar sua entrada no mundo do trabalho; familiarização social e psicologicamente à atividade profissional; orientação na escolha de especialização profissional; aperfeiçoamento das relações sociais e interação profissional.

Com isso, o estágio constitui-se na interface entre a vida acadêmica e a vida profissional, dando continuidade ao processo de aprendizagem. Tal procedimento é planejado criteriosamente e envolve orientação, encaminhamento, supervisão e avaliação ao estudante estagiário.

4.6.4 Desenvolvimento de materiais pedagógicos

Para subsidiar o processo de ensino e aprendizagem e aprimorar o trabalho docente, os professores do IFMS organizam os materiais pedagógicos que subsidiam o trabalho realizado com os estudantes. O acompanhamento da produção de materiais didáticos constitui uma das atribuições do Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional (Nuged), visa o fortalecimento dos processos de ensino e aprendizagem, bem como a formação continuada dos docentes.

No intuito de fomentar essa ação, incluindo as relações pedagógicas na educação a distância, o IFMS prevê a oferta de cursos de elaboração de materiais para as unidades curriculares da modalidade Educação a Distância.

4.6.5 Incorporação de avanços tecnológicos

Os avanços de Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na oferta educacional são incorporados por meio da busca pela melhoria dos processos educativos e a formação continuada dos docentes. Visando fomentar a formação continuada dos docentes e constituir um espaço de reflexão e produção de conhecimento acerca da educação profissional, o IFMS promove o Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Conforme a Resolução CNE nº 06, de 20 de setembro de 2012, essa especialização visa equivaler à licenciatura para aqueles que atuam em cursos de educação profissional no âmbito da educação básica na instituição. As questões próprias da educação profissional são objetos de estudos e debates entre os discentes do curso.

4.7 Políticas de Ensino

A Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, como uma modalidade da educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, constitui um campo de realização de direitos. Por essa razão, na perspectiva do trabalho como princípio educativo, a formação de seus estudantes não pode ser enleada no imediatismo do mercado de trabalho, por isso requer processos educativos não aligeirados e/ou fragmentados. Em consonância com esse ideário, os processos formativos conduzidos pelo IFMS têm seus tempos de formação ampliados, primando pela integração dos diferentes campos do conhecimento. A fim de contemplar a formação científica e tecnológica de homens e mulheres, jovens, adultos e idosos, de forma integral para o mundo do trabalho, os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica do IFMS empregam metodologias pautadas na perspectiva da *práxis*.

Para apoiar as necessidades do ensino em diferentes campos, o IFMS desenvolve de forma sistêmica um processo de avaliação diagnóstica em Língua Portuguesa e Matemática, o qual conta com a aplicação de um instrumento único aos estudantes ingressantes em todos os cursos técnicos em cada *campus* da

instituição. A partir dos resultados da avaliação diagnóstica, os estudantes são convidados ou convocados a participar de um Programa integrado de Matemática e/ou Língua Portuguesa. O Programa visa o desenvolvimento da aprendizagem nas áreas mencionadas, com o intuito de possibilitar aos estudantes as apropriações fundamentais para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem com êxito.

As formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente ocorre nas seguintes formas: No calendário acadêmico é previsto semestralmente um período para a realização do Planejamento de Ensino do Professor. O Plano de ensino é encaminhado ao Coordenador de curso e pedagogo, e após ajustes, é divulgado aos estudantes no início de cada semestre. A supervisora pedagógica acompanha algumas aulas ministradas pelos docentes, a fim de verificar se está em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, bem como, os aspectos didático-pedagógicos utilizados pelo professor em sala. A Coordenação de Curso e a pedagoga, verificam a compatibilidade entre o Plano de Ensino e o Diário de Classe. Na avaliação docente pelo discente, realizada semestralmente, é avaliado o desenvolvimento das atividades do professor. Ressalta-se que nesta avaliação, todos os estudantes avaliam todos os docentes que ministram aulas durante o semestre letivo. Essa avaliação corresponde a 30% da avaliação de desempenho. Cabe ainda citar que os docentes elaboram um Plano de Trabalho referente às atividades a serem desenvolvidas no decorrer do período, e um relatório das atividades ao final do semestre letivo.

Conforme prevê a Lei 9394/1993 (LDB) no seu art. 37. a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, e os sistemas de ensino deverão assegurar, gratuitamente, aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Preferencialmente, a educação de jovens e adultos deverá ser articulada com a educação profissional.

A partir de dados levantados em 2003 pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, que identificou que 68 milhões de Jovens e Adultos trabalhadores brasileiros com 15 anos e mais não concluíram o ensino fundamental, e tendo em

vista a urgência de ações para ampliação das vagas no sistema público de ensino ao sujeito jovem e adulto, o Governo Federal instituiu, em 2005, no âmbito federal o primeiro Decreto do PROEJA nº 5.478, de 24 de junho de 2005, em seguida substituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que introduz novas diretrizes que ampliam a abrangência do primeiro com a inclusão da oferta de cursos PROEJA para o público do ensino fundamental da EJA. (Fonte: <http://portal.mec.gov.br/proeja>)

Neste sentido, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei 11892/2008, tem como um de seus objetivos ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.

No dia 08 de abril de 2009 a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC do Ministério da Educação - MEC lançou o Ofício Circular nº 40 GAB/SETEC/MEC convidando às Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para que, em parceria com os municípios brasileiros, elaborassem propostas para implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Formação Inicial e Continuada com o Ensino Fundamental (PROEJA FIC). (Fonte: <http://portal.mec.gov.br/proeja/saiba-mais>)

Atendendo ao Decreto nº 5.840/06 que instituiu, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA , abrangendo a formação inicial e continuada de trabalhadores e a educação profissional técnica de nível médio na forma integrada, sendo esta última regulamentada pelas Diretrizes Curriculares previstas na Portaria nº 2.080/05 e seguindo as orientações do documento base do PROEJA(MEC/SETEC, publicado em 2006), o *Campus Nova Andradina* durante os anos de 2010 à 2014 ofereceu o Curso Técnico em Manutenção e Suporte Informática na modalidade PROEJA.

Foram ofertadas 80 vagas em 2010 e 40 vagas em 2011. Também foi ofertado o curso FIC de Preparo, Conservação e Congelamento de Alimentos no Programa Mulheres Mil. Há previsão de novas ofertas de cursos FICs.

O *campus* conta também com curso de Pós-Graduação *lato sensu* de Especialização à Docência, com oferta de vagas anual que contribui à formação dos docentes que irão atuar nos cursos PROEJA.

4.8 Políticas de Extensão

As Políticas de Extensão do IFMS têm como foco fundamental o apoio e fortalecimento da participação discente em eventos técnicos, sociais, científicos, artísticos, esportivos e culturais, a garantia de acesso democrático e a permanência com qualidade no IFMS. Compreendem as ações direcionadas para o incentivo ao desenvolvimento de projetos de extensão vinculados ao desenvolvimento regional, envolve docentes e estudantes em programas de extensão comunitária como forma de retorno das atividades acadêmicas à sociedade e de ampliação da participação dos familiares dos estudantes e comunidade em geral nas atividades do IFMS.

Incluem-se às ações das Políticas de Extensão, a inserção e a permanência de pessoas com necessidades especiais e diversidade, de forma a garantir o direito à educação e incentivar a organização estudantil.

Em 2016 o *Campus* Nova Andradina promove o I Festival de Arte e Cultura com quatro dias de apresentações de dança, teatro, música, práticas circenses, exposição fotográfica e audiovisual, comercialização de artesanatos por entidades parceiras, além de oficinas de artes ministradas por profissionais e artistas do IFMS e parceiros.

4.9 Políticas de Pesquisa e Inovação

As Políticas de Pesquisa do IFMS encontram fundamento nas premissas que buscam a integração e a articulação entre ciência, tecnologia, inovação e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica, como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários à formação de um cidadão pleno e em exercício da laboralidade.

Com relação a pesquisa, o *Campus* de Nova Andradina participa, através de seus professores, anualmente, dos editais de iniciação científica, publicados pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, através do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PITEC). São trabalhos desenvolvidos, principalmente, na área de tecnologia da informação, tanto com alunos do ensino médio como com alunos do ensino superior.

Com relação a inovação, atualmente, o *campus* está em fase de implantação e estruturação da primeira unidade de incubação do IFMS, uma ação que vem sendo desenvolvida em parceria com a PROPI, através do Programa Institucional de Empreendedorismo Inovador (PIEPI). Este programa está em fase de implantação e é direcionado para todos os *campi* do IFMS. Em maio deste ano foi lançado o primeiro edital de pré-incubação para o *Campus* de Nova Andradina, que tem como principal objetivo, fomentar o empreendedorismo inovador nos estudantes do IFMS, promovendo o desenvolvimento de micro e pequenas empresas inovadoras na região.

As ações que concretizam as Políticas de Pesquisa e Inovação no IFMS revelam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa se concretiza nas diferentes ações de ensino e extensão, o que contribui com mecanismos para o acesso, permanência e êxito do estudante no IFMS.

4.10 Políticas de Gestão de Pessoas

Em consonância com a perspectiva de gestão democrática que norteia todas as ações em educação no país, conforme a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, as políticas de gestão do IFMS visam à democratização das ações institucionais com vistas a consolidar a universalização e interiorização da educação profissional, científica e tecnológica no estado de Mato Grosso do Sul.

Nesse sentido, os principais agentes dessas políticas são os servidores técnicos e docentes, que, por meio dos seus representantes nas ações próprias de gestão, implementam uma nova institucionalidade em compromisso com o social. O IFMS está, assim, alinhado à matriz teórica que originou a Rede de Educação

Profissional, Científica e Tecnológica. Isso significa que os Institutos Federais não são escolas técnicas e, também, não são universidades, pois, se caracterizam pela matriz marxista da indissociabilidade entre os compromissos de ordem técnica, prática e a compreensão teórica (HOBBSAWM, 1974). Os Institutos Federais são o ponto de convergência dos estudos teóricos, políticos e tecnológicos, com o objetivo de interpretar e transformar o mundo. Configura-se assim o grande desafio do IFMS de transformar os modelos de gestão do passado, que não mais atendem as demandas contemporâneas.

O corpo efetivo do *Campus* Nova Andradina é composto por técnicos administrativos e docentes da carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), conforme prevê a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008. Para o atendimento de condições definidas em lei, e em caráter temporário, o IFMS conta com um pequeno número de professores substitutos e temporários, especificado em diretrizes legais e normativas.

A seleção de docentes para o quadro permanente do IFMS ocorre mediante concurso público, na forma da legislação vigente, o candidato deve possuir a titulação mínima exigida no edital do certame, que regulamenta todo o processo de seleção. A substituição temporária de professores efetivos é feita por meio de professores substitutos. A Lei nº 8.745/93 disciplina as hipóteses de contratação eventual, sendo que o contrato pode ter vigência máxima de dois anos. A seleção é regulamentada por edital público, com o objetivo de avaliar os candidatos mediante prova escrita e de títulos.

Os técnicos-administrativos (TAE) do IFMS são integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação. Conforme o Art. 8º da Lei 11.901, de 12 de janeiro de 2005 E de acordo com o ambiente organizacional, os TAE possuem como atribuições gerais, sem prejuízo das atribuições específicas e observados os requisitos de qualificação e competências definidos nas respectivas especificações: planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino, à pesquisa e à extensão; executar tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros disponíveis, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Como política de gestão de pessoas há a possibilidade de articulação com o sindicato dos profissionais da educação técnica e tecnológica, com vistas a efetivação de momentos de formação para entendimento de carreira e legislações do trabalho, além da concretização futura de um espaço do servidor no campus.

4.11 Políticas de Educação Inclusiva - Políticas de Assistência Estudantil

O movimento nacional de inclusão e o ideal de uma escola para todos, criaram um novo norte às expectativas educacionais para os estudantes com necessidades especiais. O direito da pessoa à educação é resguardado pela política nacional de educação, independentemente de gênero, etnia, idade ou classe social. O acesso à escola extrapola o ato da matrícula e implica apropriação do saber e das oportunidades educacionais oferecidas à totalidade dos estudantes, com vistas a atingir as finalidades da educação, a despeito da diversidade na população escolar.

Com base no Decreto nº 7.611/2011 e como política de educação inclusiva, foi instituído no IFMS o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais / Específicas (NAPNE). Trata de um programa permanente, *multicampi*, cuja finalidade é possibilitar e garantir o acesso e permanência do estudante e pessoas com deficiência e necessidades educacionais especiais no IFMS.

O NAPNE promove orientações, estudos, relacionando outras instituições educacionais de diferentes níveis e redes de ensino bem como entidades de/e para pessoas com deficiência, em consonância com as trajetórias formativas ofertadas, por meio das áreas de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, pretende-se proporcionar condições de aprendizagem e permanência dos estudantes com deficiências, altas habilidades e transtornos globais para garantir qualidade de ensino e convivência equivalente à totalidade do corpo discente.

Diz-se isso porque, seu segundo Maria Teresa Eglér Mantoan, inclusão:

[...] é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as

minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro. (apud CAVALCANTE, 2014).

O NAPNE tem como princípios norteadores a acessibilidade, responsabilidade social e equidade. A acessibilidade são as condições e possibilidades de alcance para utilização, com segurança e autonomia, do acesso às informações, edificações públicas, privadas e particulares, seus espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, proporcionando a maior independência possível e dando ao cidadão deficiente ou àqueles com dificuldade de locomoção, o direito de ir e vir a todos os lugares que necessitar, seja no trabalho, estudo ou lazer, o que ajudará e levará à reinserção na sociedade. A responsabilidade social refere-se ao respeito ao cumprimento dos deveres e obrigações dos indivíduos e Instituições com a sociedade em geral. E, a equidade procura pela adaptação da regra existente à situação concreta, observando-se os critérios de justiça e igualdade. Pode-se dizer, então, que a equidade adapta a regra a um caso específico, a fim de deixá-la mais justa. Ela é uma forma de se aplicar o Direito, mas sendo o mais próximo possível do justo para as duas partes.

Com relação às condições estruturais do *campus* para a acessibilidade, é importante salientar que a arquitetura do *Campus* Nova Andradina não segue o padrão dos demais *campi* do IFMS. Quando foi construído não houve estudo sistemático para garantir o direito de acesso. Sendo assim, desde 2010 o *campus* realiza ajustes na condição espacial, como a construção de rampas e adaptação em banheiros para suprir esta carência inicial.

O programa tem como objetivo incentivar o estudante em sua formação educacional, bem como apoiá-lo em sua permanência no IFMS, visa a redução dos índices de evasão escolar decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica. Os estudantes contemplados, mediante critérios estabelecidos em edital, recebem benefício financeiro mensal durante o ano letivo.

O *Campus* Nova Andradina executa alguns programas com o intuito de auxiliar o estudante nas atividades extraclasse e garantir a conclusão de seus estudos. Pode-se citar como exemplo, o programa auxílio permanência e de

Iniciação Científica (PIBIC). Ambos concedem mensalmente ao estudante uma bolsa de estudo.

Na dimensão socioeconômica, o IFMS oferece auxílios financeiros a estudantes em situação de vulnerabilidade social, a fim de suprir as necessidades básicas do educando e proporcionar condições para sua permanência e melhor desempenho na escola. Os auxílios são ofertados por meio de edital interno de seleção, que estabelece critérios e condições. Também é concedido auxílio financeiro a estudantes para realização de viagens ou participação em eventos, desde que estejam previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

No âmbito do IFMS *Campus Nova Andradina* há o ambulatório de Enfermagem que realiza atendimento estudantil de forma individual e coletivo com ênfase em ações preventivas, além de oferecer suporte para assistência de urgências, realização de procedimentos de Enfermagem e encaminhamentos para rede de saúde, constituindo ainda serviço de apoio para assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Com relação à assistência estudantil, as ações do *campus* polarizam-se, principalmente, em duas dimensões: concessão de auxílio permanência e de transporte aos estudantes.

O auxílio permanência tem como objetivo incentivar o estudante em sua formação educacional, bem como apoiá-lo em sua permanência no IFMS. Visa a redução dos índices de evasão escolar decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica. Os estudantes contemplados, mediante critérios estabelecidos em edital, recebem benefício mensal durante o ano letivo.

O Programa de Auxílio Permanência aos estudantes dos cursos técnicos integrados de nível médio, do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e dos cursos superiores do IFMS concede auxílios financeiros mensais durante o período letivo para estudantes de baixa renda conforme número de vagas previstas em edital e recursos orçamentários destinados à Assistência Estudantil pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC).

O Auxílio Transporte é ofertado a todos estudantes do IFMS *Campus Nova Andradina* mediante parceria com a Poder Público Municipal. No início de cada ano

letivo é realizado levantamento do número de estudantes que se deslocam ao *campus* diariamente e passado para Prefeitura Municipal de Nova Andradina.

4.12 Políticas de Educação Ambiental

O IFMS tem compromisso com uma sociedade sustentável e ambientalmente correta. A responsabilidade social envolve tanto as ações no nível interno da instituição e com a sociedade em geral, quanto os próprios processos de formação profissional desenvolvidos mediante oferta de cursos. O trabalho educativo com as unidades curriculares previstas no projeto pedagógico de curso fomenta a crítica e a reflexão dos estudantes sobre problemáticas sociais contemporâneas, para que a formação profissional os aproxime das reflexões sobre as relações entre humanos e humanos e ambiente, do bem comum, para que assim se efetive a plena formação do educando.

No âmbito dos cursos ofertados pelo IFMS, há o estímulo às práticas sustentáveis e de responsabilidade social, direcionadas para a formação de indivíduos com protagonismo social, críticos, capazes de interagir com as questões ambientais, sociais e econômicas de forma responsável, ética e justa.

O IFMS, em consonância com a Lei nº 9.795/99, realiza, desde 2011, e em referência ao Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, a Semana de Meio Ambiente onde são realizadas ações como palestra, mesas-redondas, visitas técnicas, oficinas, gincanas, entre outras atividades, com objetivo de chamar a atenção de toda a comunidade para os problemas ambientais e para a importância da preservação dos recursos naturais.

4.13 Políticas de Educação do Campo

A Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) foram criados pelo Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Decreto reforça a necessidade de valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e

metodologias adequadas às reais necessidades dos estudantes do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, a partir da adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas, como prevê a pedagogia da alternância.

O grande passo e de importância significativa para a educação do campo e sua inclusão na agenda política educacional talvez tenha sido a inserção na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 em seu artigo 28, que trata da forma de estruturação e adequação do sistema de ensino as peculiaridades da vida no espaço rural. A resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, estabeleceu diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da educação básica do campo. Importante registrar que as Diretrizes possibilitaram a elaboração de propostas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural, a gestão democrática e o acesso aos avanços científicos e tecnológicos no ensino, bem como, suas respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida da população.

A Lei de criação (11.892, de 29/12/2008) dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia institui que uma de suas finalidades e características é orientar a oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural. Além disso, a estrutura *multicampi* dos institutos, aliada à sua missão, junto com a clara definição do seu território de abrangência, reforçam o compromisso na intervenção regional, com a identificação dos problemas e criação de soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social.

A Educação do Campo representa o compromisso com uma política que possibilite o acesso ao conhecimento dos povos que vivem no campo (assentados, ribeirinhos, comunidades quilombolas e sociedades indígenas), junto a uma educação que conduza à emancipação deste segmento da população proporcionando uma educação que valorize o espaço rural e que fomente ações coletivas com a comunidade escolar numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, nos últimos anos, a educação no campo conquistou relevante espaço nos projetos municipais, estaduais e federais, o que

valorizou o espaço rural como local de conhecimento, cultura, vivência e construção de novas possibilidades e não somente como um lugar para trabalho.

A juventude do campo, composta por pessoas de 15 a 29 anos conforme o Estatuto da Juventude sancionado em 2013, pode ser inserida no mercado de trabalho em um contexto de agronegócio, ou então ser de família agricultora, o que configura outro tipo de ocupação do solo, ou mesmo ser pertencente ao campesinato, indígenas ou inseridos em comunidades quilombolas, por exemplo, e o Instituto Federal, que expande-se e interioriza-se no território nacional, é responsável por todas formas de vivência na zona rural, principalmente, pela juventude que representa seu público alvo.

4.14 Políticas de Acesso e Ações Afirmativas

O ingresso aos cursos superiores do IFMS *Campus Nova Andradina* é por intermédio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), para candidatos que realizaram a prova do Enem; de obtenção de novo título, aos portadores de diploma de Curso Superior; e de transferência.

As vagas a serem preenchidas pelo Enem/Sisu obedecerão às condições dispostas em Edital próprio, observados, ainda, os critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação. O ingresso para estudantes portadores de diploma de Curso Superior registrado pelos órgãos competentes, desde que haja vaga no curso, obedecerá às condições dispostas em Edital específico publicado anualmente. A transferência contempla o ingresso de estudante de outro estabelecimento de Ensino Superior devidamente reconhecido ou autorizado e regularmente matriculado no mesmo curso ou de áreas afins, desde que haja vaga no curso, também obedecerá às condições dispostas no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFMS.

O ingresso nos cursos Técnicos Integrados se dá por processo seletivo, e nos cursos Subsequentes e de Formação Inicial e Continuada (FIC) mediante sorteio, em conformidade com edital elaborado e aprovado pelo IFMS. Todo candidato concorre pelo sistema de ingresso por ampla concorrência.

O IFMS, em concordância com o disposto na Lei nº 12.711 de 29/08/2012, no Decreto nº 7.824, de 11/10/2012 e na Portaria Normativa/MEC nº 18, de 11/10/2012, determina que os candidatos que cursaram integralmente todas as séries do ensino fundamental ou equivalente em escola pública do Brasil terão direito a no mínimo 50% das vagas disponíveis no edital, se optarem por concorrer na qualidade de beneficiário de uma das opções de ação afirmativa no ato da inscrição, devendo ser observadas as seguintes condições: no mínimo cinquenta por cento (50%) das vagas reservadas serão destinadas aos estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a um salário mínimo e meio (1,5) per capita. Nesse grupo, será garantido aos candidatos autodeclarados Pretos, Pardos e Indígenas no mínimo a mesma proporção da soma de Pretos, Pardos e Indígenas na população do estado do Mato Grosso do Sul, que é de 51,95%, segundo o último Censo Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As demais vagas reservadas serão destinadas aos estudantes com renda familiar bruta superior a um salário mínimo e meio (1,5) per capita. Nesse grupo, também será garantido aos candidatos autodeclarados Pretos, Pardos e Indígenas no mínimo a mesma proporção da soma de Pretos, Pardos e Indígenas na população do estado do Mato Grosso do Sul.

4.15 Políticas de Educação a Distância

A educação a distância apresenta-se como uma estratégia essencial na democratização do acesso ao conhecimento. Articulada à educação profissional, visa proporcionar ao cidadão a sua inserção, de forma mais rápida, às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade.

O mundo do trabalho, cada vez mais, necessita de profissionais aptos e qualificados para atender às novas exigências. Nesse contexto, a educação a distância é verificada como metodologia aliada a esse processo. Estimulados pela democratização de acesso e pelas constantes atualizações profissionais em função da telemática, a educação a distância amplia-se notoriamente no mundo e no Brasil, fazendo com que tanto as pessoas como as instituições utilizem-na como mais uma possibilidade para gerar e buscar maiores conhecimentos.

O governo, em todas as suas esferas, percebe na educação a distância uma possibilidade de acesso à qualificação profissional, com a finalidade de atender inúmeros segmentos populacionais, com vistas à diminuição da exclusão social, objetivando atender a um grande número de pessoas que, por diversos motivos, não podem frequentar os ambientes tradicionais de ensino.

Corroborando com as propostas do Governo Federal e considerando o expressivo número de sul-mato-grossenses com dificuldades de acesso à escola pública, o IFMS, vislumbrando a utilização de novas propostas pedagógicas, deu início às atividades da Educação a distância no *Campus de Nova Andradina* em março de 2010.

Mediante parceria com o IFPR, amparado pelo Art. 7º da Resolução nº 1/2016/CNE/MEC, o relatório IFMS de 2014 registrou 26 polos de educação a distância em 21 municípios, com 130 turmas, totalizando 4.853 estudantes. As teleaulas são realizadas nos estúdios e transmitidas via satélite para todos os polos de educação a distância, contando com ferramentas web.

Por meio dos cursos a distância, o estudante tem a oportunidade de se relacionar com professores, outros colegas e ampliar seu leque de relacionamentos, assim como melhorar suas expectativas pessoais e laborais e, simultaneamente, seu aprendizado, aplicar o conhecimento adquirido em suas aulas no próprio ambiente de trabalho.

Perante esta nova sociedade, caracterizada pelos grandes avanços proporcionados pela ciência e mídia eletrônica, com vínculo cada vez maior ao processo produtivo, o IFMS vem oferecendo a qualificação e requalificação por meio da educação a distância, visando contribuir com a população sul-mato-grossense, no que diz respeito ao ingresso e qualificação do cidadão no mundo do trabalho, com vistas a uma vida mais digna e acesso a educação de qualidade e gratuita nos municípios em que atua.

As atividades com o ensino em EaD no *Campus* de Nova Andradina iniciaram com a oferta dos curso em Administração, Agente Comunitário de Saúde e Transações Imobiliárias, que utilizam o ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) Moodle. Conforme prevê o Art. 3º da Resolução nº 1/2016/CNE/MEC, o ambiente Moodle auxilia no aprendizado e na comunicação dos coordenadores,

professores, tutores e alunos. A comunicação síncrona ocorre por meio das salas de bate-papo disponível no ambiente de aprendizagem.

O Moodle permite que o aluno navegue em um ambiente virtual de aprendizagem organizado pedagogicamente, proporcionando facilidade para localização de informações, como também incentiva o professor a complementar os conteúdos estudados, por meio de indicações de artigos, textos e vídeos e estimula a criação de livros digitais, objeto de aprendizagem com animações interativas. Os professores da EaD postam suas atividades no Avea, havendo contato via chat e fórum com os estudantes. Através deste ambiente também são realizadas as atividades avaliativas. Em cada polo de apoio presencial, o tutor presencial se faz presente atuando com facilitador da construção do conhecimento dos estudantes e fornece apoio ao professor. Os tutores presenciais são considerados responsáveis pelos polos de apoio e, por estarem em contato direto com o estudante, orientam as atividades, lançam presenças, aplicam provas, corrigem e lançam as notas.

Atualmente, existe uma visão de aniquilamento da distância, pois a educação pode atingir todos os indivíduos, a qualquer tempo e em qualquer lugar. A educação a distância passa a ser uma educação sem limites.

Uma questão notável é a possibilidade de se atingir maior área física. Com a Educação a Distância, o IFMS não fica restrito somente a locais pré-determinados e horários definidos, mas consegue também alcançar pessoas que não podem manter frequência escolar regular em horário regulares, chegando a municípios que até então não havia disponibilidade de cursos para formação profissional ou aprimoramento. O Plano de Desenvolvimento Institucional prevê para o Campus de Nova Andradina uma ampliação da oferta em EaD de cursos técnicos, oferta de cursos superiores e de especialização. Os cursos superiores contemplarão em seus respectivos Projetos Pedagógicos os critérios que atendam as dimensões: Organização Didática-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial, Infraestrutura, avaliadas conforme NOTA TÉCNICA DAES/INEP Nº 008/2015, legislações e normas correlatas.

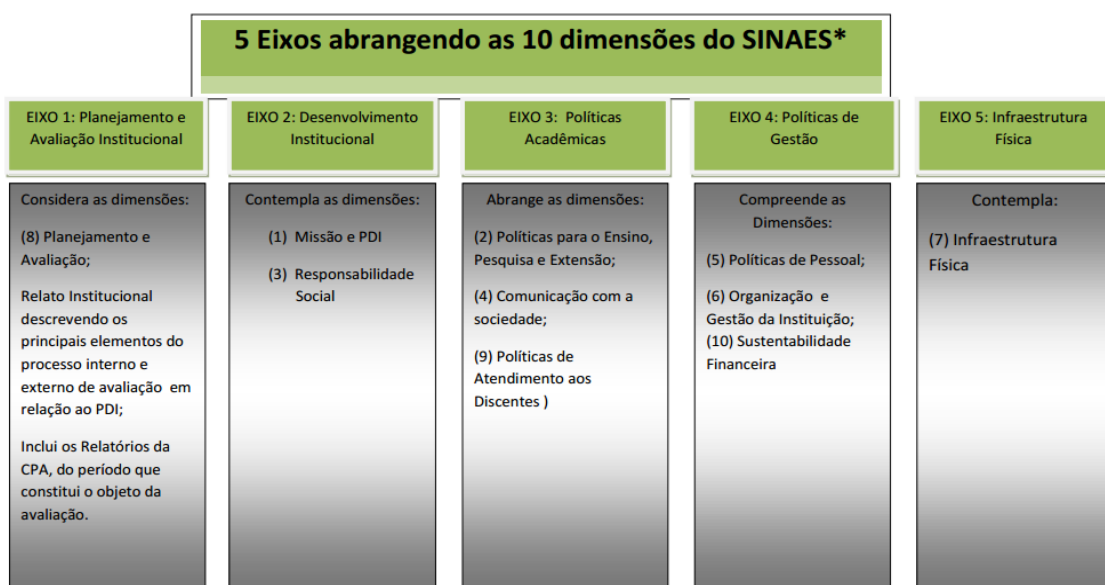
4.16 Políticas de Avaliação Institucional

A avaliação institucional, interna e externa, é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861/2004. O Sinaes estabelece as ferramentas para autoavaliação institucional, e tem como objetivos: melhoria da qualidade da educação superior, orientação da expansão de oferta, aumento permanente da eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, entre outras.

A avaliação institucional é realizada com base nas dez dimensões do Sinaes (Figura 2): 1) Missão e PDI; 2) Políticas para ensino, pesquisa (pós-graduação) e extensão; 3) Responsabilidade social; 4) Comunicação com a sociedade; 5) Política de pessoal e carreira; 6) Organização da gestão; 7) Infraestrutura; 8) Planejamento e avaliação; 9) Atendimento discente; 10) Sustentabilidade financeira. Conforme previsto no Art. 3º da Lei 10861/2004.

As dez dimensões do Sinaes têm cinco eixos, sendo: 1) planejamento e avaliação institucional; 2) desenvolvimento institucional; 3) políticas acadêmicas; 4) políticas de gestão; 5) infraestrutura física. Todos previstos na Nota Técnica Nº 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC.

Figura 2: Eixos do Sinaes.



Fonte: Extraído da Nota Técnica Nº 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC.

Além da autoavaliação institucional, segundo a Nota Técnica INEP/DAES/COANES nº 65/2014 o IFMS realiza semestralmente Avaliação de Desempenho. Na Avaliação de Desempenho, os servidores são avaliados por sua respectiva chefia e as chefias também são avaliadas pelos servidores. No caso dos docentes, também há a avaliação docente pelo discente, em que estudantes avaliam seus professores quanto a diferentes aspectos relacionados, exclusivamente, à prática pedagógica. A avaliação de desempenho tem como objetivo, além de possibilitar o *feedback* entre servidor e chefia, auxiliar no processo de progressão funcional dos servidores.

Os resultados observados na avaliação do docente pelo discente são repassados, em particular, ao docente pelo Pedagogo e pelo Coordenador de curso. Os resultados permitem a reflexão das práticas adotadas com base no desempenho individual obtido, além da análise dos comentários postados pelos discentes. Tais resultados são utilizados pela Pró-Reitoria de Ensino e Pós-Graduação (PROEN) para definição de estratégias que possam contribuir para a obtenção de melhores resultados nos itens com menores percentuais de desempenho.

4.17 Políticas de Atendimento aos Estudantes

As políticas educacionais adotadas pelo IFMS estimulam a democratização do acesso, permanência e êxito escolar, sendo concretizadas nos eixos socioeconômico, biopsicossocial, na formação humana e profissional. Como programa de apoio pedagógico, o IFMS estimula a permanência dos discentes no contraturno, período em que os docentes, em horários preestabelecidos, estão à disposição dos estudantes para orientação educacional básica, acompanhamento das dificuldades e do desempenho dos discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Em relação à organização estudantil, pode-se citar a existência do grêmio e centros acadêmicos, que são espaços para participação nos processos decisórios e de convivência dos estudantes. Também fazem parte do planejamento institucional ações de inserção dos discentes em programas de iniciação científica e de extensão, intensificando diálogos com órgãos de fomento para implementação de bolsas, bem como, o fomento interno às ações de pesquisa e extensão.

Além disso, todos os docentes em regime de trabalho com dedicação exclusiva têm parte de sua carga horária semanal destinada para o atendimento ou permanência de estudante (PE). A carga horária para este fim é de no mínimo 02 horas até 08 horas semanais, dependendo do número médio de aulas do docente, conforme as Diretrizes para Gestão das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFMS (02\2011). Este período pode ser utilizado para plantões de dúvidas, revisão de conteúdo, orientações de trabalhos acadêmicos, recuperação paralela de conteúdo e demais atividades que julgarem necessárias para auxílio extraclasse ao estudante.

Em 2013, seguindo orientações da SETEC/MEC, o IFMS realizou uma pesquisa diagnóstica de evasão e retenção com o objetivo de diagnosticar as causas da retenção e da evasão de estudantes dos cursos ofertados pela instituição.

Durante este mesmo ano iniciou-se o Programa de Acesso, Permanência e Êxito, do qual faz parte a avaliação diagnóstica dos estudantes ingressantes nas unidades curriculares de matemática e língua portuguesa. Por meio da avaliação, são organizados grupos de estudantes e definidas as oficinas de matemática e língua portuguesa integrada, abrangendo os conteúdos nos quais os estudantes apresentam dificuldades. A partir do Programa, espera-se a redução da defasagem, da evasão e da retenção dos estudantes nos cursos técnicos ofertados pelo IFMS. O Programa de Acesso, Permanência e Êxito tem o objetivo de contribuir para o êxito no processo de ensino e aprendizagem, além de minimizar os índices de evasão e reprovação escolar. As aulas para estudos e recuperações das dificuldades são ministradas em contraturno por docentes do IFMS.

Em 2015 seguindo as instruções da Nota Informativa 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC, foi instaurada uma comissão com a participação de todos os *campi*, para a elaboração do Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (PEIPEE) o mesmo foi aprovado pela resolução nº 014/2016-Ad-Referendum. O PEIPEE do IFMS consiste na implementação de um conjunto de ações, visando elevar os índices de permanência e êxito dos estudantes matriculados nos diversos cursos ofertados pela instituição na Educação Básica e Superior em suas diversas modalidades.

Conforme previsto na Política de Assistência Estudantil do IFMS o *Campus* Nova Andradina conta hoje com três tipos de auxílios concedidos por meio do critério socioeconômico, o auxílio permanência que visa apoiar o estudante em sua permanência no IFMS, por meio da concessão de auxílio financeiro voltado para o custeio de fotocópia, impressão, material didático e escolar, uniforme, dentre outras necessidades acadêmicas; o auxílio alimentação que consiste na concessão de alimentação no *campus* aos estudantes matriculados prioritariamente em cursos integrais e o auxílio moradia onde é disponibilizado a oferta de serviços de alojamento, quais sejam dormitório, lavanderia, manutenção predial, segurança, alimentação entre outros.

4.18 Políticas de Acompanhamento de Egressos

O atendimento de orientação profissional é prestado aos egressos que se dirigem aos *campi* pela Coordenação de Extensão e Relações Institucionais (Coeri). O acompanhamento de egressos é um mecanismo de singular importância para a formação continuada, a retroalimentação do currículo escolar e também para que o IFMS possa avaliar o desempenho de seus alunos e o seu próprio desempenho, na avaliação contínua da prática pedagógica do curso.

Desse modo, acredita-se que o acompanhamento de egressos poderá revelar dois pontos fundamentais: a) qual o impacto nas condições de trabalho e renda dos egressos; b) como o estudante avalia a sua formação e qual as suas expectativas de formação continuada. Assim, espera-se constituir em uma ferramenta e uma fonte de dados para a avaliação institucional do IFMS.

Para o acompanhamento dos egressos no IFMS são adotadas as seguintes medidas: cadastro do egresso e de seu currículo no banco de dados da instituição; envio ao endereço eletrônico do egresso, com periodicidade, de informes de atualização e capacitação profissional; aplicação de questionário aos egressos para avaliar o curso realizado e diagnosticar as principais dificuldades enfrentadas pelo egresso no mundo do trabalho; cadastro atualizado das empresas parceiras e dos estudantes que concluem os cursos e ingressam no mundo de trabalho, a fim de garantir o acompanhamento dos egressos.

O Programa de acompanhamento das Assistentes sociais e Seguro consiste na identificação da necessidade e o encaminhamento, quando necessário, aos serviços de atendimento psicológico e de saúde da comunidade externa ao IFMS. A Orientação Social atende os discentes da instituição no que concerne a questões legislativas, previdenciárias, assistenciais e de saúde. Já, o Seguro é oferecido aos estudantes com cobertura a invalidez e óbito.

4.19 Estrutura Organizacional e Infraestrutura Física (Síntese)

Tabela 1: Síntese da Infraestrutura do *Campus*.

Descrição	Quantidade
Almoxarifado	1
Alojamento	2
Banheiros	10
Biblioteca	1
Cantina	1
Casa – Caseiro	1
Casa de Vegetação	1
Enfermaria	1
Espaço para terceirizados	1
Hotel Tecnológico / Incubadora	1
Laboratório de Biologia	1
Laboratório de Ciências Humanas	1
Laboratório de Física	1
Laboratório de <i>Hardware</i>	1
Laboratório de Informática	2
Laboratório de Química	1
Laboratório de Sementes	1
Lavanderia	1
Patrimônio	1
Quadra esportiva	1
Recepção	1
Refeitório	1

Sala de Atendimento (Cerel)	1
Sala do Grêmio Estudantil	1
Sala dos Professores	1
Salas Administrativas	8
Salas de Aula	5
Salas de Coordenação de Cursos	2
Salas de Videoconferência	1
Sede do grupo de pesquisa Nipeti	1
UEP Avicultura	1
UEP Bovinocultura	1
UEP Mecanização	1
UEP Olericultura	1
UEP Suinocultura	1
Vestiários	2

Fonte: Dirge-NA (2016).

4.20 Referências

ALTHUSSER, Louis. **Sobre a reprodução**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas: Unicamp, 1997.

BRASIL, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. LDB. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

CAVALCANTE, Meire. Inclusão promove a justiça. Nova Escola. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/formacao/maria-teresa-egler-mantoan-424431.shtml>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs.). **O ensino médio integrado**. Concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação? Prefácio. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã: educação para e pela cidadania.** São Paulo: Cortez, 2010.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa.** São Paulo: Loyola, 1984.

GARCIA, Marisa. **A formação contínua de professores no HTPC: alternativas entre as concepções instrumental e crítica.** Tese de doutorado. São Paulo: PUCSP, 2003.

HOBBSAWN, Eric. J. **As revoluções burguesas.** v. 1, Ediciones Guadarrama: S.A. Madri, 1974.

IANNI, Octavio. **Origens Agrárias do Estado Brasileiro.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

KUENZER, A.Z. **Competência com práxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores.** Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, jan./abr. 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã (Feuerbach).** São Paulo: Hucitec, 2002.

MESZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo do século XXI.** São Paulo: Bomtempo, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia.** Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 9 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

5 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS E DE CADA UM DE SEUS CURSOS

5.1 Quanto aos Cursos Presenciais

5.1.1 Programação de oferta de cursos técnicos presenciais

Tabela 2: Oferta de cursos técnicos presenciais até 2018.

Curso	Forma	Turno (s)	Vagas	Oferta
Técnico em Agropecuária	Integrada/Integral	Matutino/Vespertino	80	2016/1
Técnico em Informática	Integrada	Vespertino	40	2016/1
Técnico em Zootecnia	Subsequente	Matutino	40	2016/1
Técnico em Agropecuária	Integrada/Integral	Matutino/Vespertino	80	2017/1
Técnico em Informática	Integrada	Vespertino	80	2017/1
Técnico em Zootecnia	Subsequente	Matutino	40	2017/1
Técnico em Agropecuária	Integrada/Integral	Matutino/Vespertino	80	2018/1
Técnico em Informática	Integrada	Vespertino	80	2018/1
Técnico em Zootecnia	Subsequente	Matutino	40	2018/1

Fonte: Os autores (2016).

5.1.2 Programação de oferta de cursos superiores presenciais

Tabela 3: Oferta de cursos superiores presenciais até 2018.

Curso	Forma	N. turmas	Turno	Vagas	Oferta
Bacharelado em Agronomia	Bacharelado	1	Integral	40	2016/1
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	1	Noturno	40	2016/1
Tecnologia em Produção de Grãos	Tecnologia	1	Matutino	40	2016/1
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	1	Noturno	40	2016/2
Bacharelado em Agronomia	Bacharelado	1	Integral	40	2017/1
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	1	Noturno	40	2017/1

Tecnologia em Produção de Grãos	Tecnologia	1	Matutino	40	2017/1
Bacharelado em Agronomia	Bacharelado	1	Integral	40	2018/1
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	1	Noturno	40	2018/1
Tecnologia em Produção de Grãos	Tecnologia	1	Matutino	40	2018/1

Fonte: Os autores (2016).

5.1.3 Programação de oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais

Tabela 4: Oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais até 2018.

Nome do Curso	N. de Turma	Turno (s)	Vagas	Oferta
Especialização em Docência para a EPCT	1	N/M	40	2016/1
Especialização em Manejo do solo	1	N/M	30	2018/1
Especialização em Sistemas de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (Agrossilvipastoril)	1	N/M	30	2018/2

Fonte: Os autores (2016).

5.2 Quanto aos Cursos a Distância

5.2.1 Programação de oferta de cursos técnicos a distância

Tabela 5: Oferta de cursos técnicos a distância até 2018.

Nome do Curso	Forma	Local de oferta	Nº de turmas	Vagas	Oferta
Técnico em Finanças	Subsequente	<i>campus</i>	2	40	2017/1
Técnico em Serviços Públicos	Subsequente	<i>campus</i>	2	40	2017/1
Técnico em Administração	Subsequente	<i>campus</i>	2	40	2018/1
Técnico em Serviços Públicos	Subsequente	<i>campus</i>	2	40	2018/1
Técnico em Logística	Subsequente	<i>campus</i>	2	40	2018/1

Técnico em Administração	Subsequente	campus	2	40	2018/1
--------------------------	-------------	--------	---	----	--------

Fonte: Os autores (2016).

5.2.2 Programação de oferta de cursos superiores a distância

Tabela 6: Oferta de cursos superiores a distância até 2018.

Curso	Vagas	Nº de turmas	Turno (s)	Oferta
Licenciatura em Letras	40	2	Noturno/Matutino	2018/1
Gestão Pública	40	3	Noturno	2018/1

Fonte: Os autores (2016).

5.2.3 Programação de oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância

Tabela 7: Oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância até 2018.

Nome do Curso	N. de Turmas	Turno (s)	Vagas	Oferta
Especialização em Docência para a EPCT	1	N/M	50	2017/2
Especialização em Desenvolvimento Avançado em Sistemas de Informação	1	N/M	30	2017/2
Especialização em desenvolvimento de Projetos de Tecnologia e Inovação	1	N/M	30	2017/2
Especialização em Docência para a EPCT	1	N/M	50	2018/1
Especialização em Docência para a Educação a Distância	1	N/M	30	2018/1
Especialização em Desenvolvimento Avançado em Sistemas de Informação	1	N/M	30	2018/2
Especialização em desenvolvimento de Projetos em Tecnologia e Inovação	1	N/M	30	2018/2

Fonte: Os autores (2016).

5.3 Quanto aos Cursos de Qualificação (FIC)

5.3.1 Programação de oferta de cursos de qualificação (FIC)

Tabela 8: Oferta de cursos de qualificação (FIC) até 2018.

Área do Curso	Modalidade	Turno (s)	N. Cursos / Turmas	Vagas	Oferta
Idiomas - Espanhol	EaD	V/N	2	25	2016/1
Idiomas - Inglês	EaD	V/N	4	25	2016/1
Administração	Presencial	Noturno	1	20	2016/2
Informática	Presencial	Noturno	1	20	2016/2
Agropecuária	Presencial	Diurno/Noturno	3	40	2017/1
Administração	Presencial	Diurno/Noturno	1	40	2017/1
Atualização Profissional de Professores	Presencial	Noturno	1	30	2017/1
Informática	Presencial	Diurno/Noturno	3	40	2017/1
Idiomas - Espanhol	EaD	V/N	1	25	2017/1
Idiomas - Inglês	EaD	V/N	8	25	2017/1
Agropecuária	Presencial	Diurno/Noturno	4	40	2017/2
Administração	Presencial	Diurno/Noturno	2	40	2017/2
Atualização Profissional de Professores	Presencial	Noturno	2	30	2017/2
Informática	Presencial	Diurno/Noturno	4	40	2017/2
Agropecuária	Presencial	Diurno/Noturno	4	40	2018/1
Administração	Presencial	Diurno/Noturno	2	40	2018/1
Atualização Profissional de Professores	Presencial	Noturno	2	30	2018/1
Informática	Presencial	Diurno/Noturno	4	40	2018/1
Idiomas - Espanhol	EaD	V/N	4	25	2018/1
Idiomas - Inglês	EaD	V/N	9	25	2018/1
Agropecuária	Presencial	Diurno/Noturno	4	40	2018/2
Administração	Presencial	Diurno/Noturno	2	40	2018/2
Atualização Profissional de Professores	Presencial	Noturno	2	30	2018/2
Informática	Presencial	Diurno/Noturno	4	40	2018/2
Idiomas - Espanhol	EaD	V/N	4	25	2018/2
Idiomas - Inglês	EaD	V/N	9	25	2018/2

Fonte: Os autores (2016).

5.4 Quanto aos Cursos de Extensão

5.4.1 Programação de oferta de cursos de extensão

Tabela 9: Oferta de cursos de extensão até 2018.

Nome do curso de extensão	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Oferta
Centro de Línguas	Presencial	20	4	M/V/N	2018/1
Núcleo de Inovação Tecnológica	Presencial	15	1	M/V/N	2018/1

Fonte: Os autores (2016).

6 REGULAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO CAMPUS

6.1 Perfil do Egresso

A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao mundo do trabalho, à ciência e à tecnologia, depende prioritariamente da aferição simultânea das demandas das pessoas, do mercado de trabalho e da sociedade civil organizada. A partir daí, é traçado o perfil profissional de conclusão da habilitação ou qualificação prefigurada, o qual orienta a construção do plano de curso. PPC de cada curso do IFMS deve estar de acordo com o perfil definido no catálogo nacional de cursos técnicos, cursos superiores de tecnologias e licenciaturas aprovados pelo MEC. Para construção dos planos de curso o IFMS tem como base as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional, publicadas pela resolução 4/99 CNE/CEB.

O perfil do egresso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul *Campus Nova Andradina* é constituído de forma a atender demandas dos cidadãos, do mercado e da sociedade, bem como a conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade institucional do IFMS *Campus Nova Andradina*.

6.2 Seleção de Conteúdo

A seleção dos conteúdos dos cursos oferecidos pela instituição, além de respeitar as normas estabelecidas pelos órgãos competentes do Ministério da Educação e pelos Conselhos Profissionais, é feita de acordo com as necessidades específicas de cada curso, objetivando formar um profissional que atenda de forma eficiente e adequada ao mercado de trabalho no qual irá se inserir. Para que esse objetivo seja alcançado, é preciso que a seleção dos conteúdos de cada disciplina aconteça em conformidade com a proposta pedagógica dos cursos e as descobertas das ciências, de forma a garantir a articulação entre o conteúdo e o método de ensino.

6.3 Princípios Metodológicos

Os programas de educação profissional do *Campus Nova Andradina*, com currículos dirigidos para competências requeridas pelo contexto de uma determinada área profissional, caracterizam-se por um conjunto significativo de problemas e projetos, reais ou simulados. Problemas e projetos são propostos aos participantes de forma a desencadear ações resolutivas, incluídas as de pesquisa e estudo de conteúdo ou de bases tecnológicas de suporte, reunidas em disciplinas, seminários, ciclos de debates temáticos ou de atividades experimentais e laboratoriais.

Nesta perspectiva o currículo não é fim, mas coloca-se a serviço do desenvolvimento de competências. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico, os currículos do *Campus Nova Andradina*, desenhados na perspectiva da construção de competências, são constituídos essencialmente de um eixo de projetos, problemas e desafios significativos do contexto produtivo da área, envolvendo situações simuladas ou, quando possível, reais. Neste sentido, são disponibilizados ambientes e recursos adequados e atualizados para o desenvolvimento de projetos típicos da área profissional alvo do programa de formação.

Ao contrário da tendência tradicional de educação, em que a questão metodológica é tida como secundária, assume aqui um papel relevante, exige-se atenção prioritária no planejamento do currículo, representado este por um conjunto contextualizado de situações-meio, voltado para a geração de competências requeridas pelo processo produtivo de uma ou mais áreas profissionais.

O desenvolvimento das unidades curriculares, no momento presencial em sala de aula, é direcionado pelo professor que organiza e define o trabalho pedagógico, para isso, semestralmente, o docente descreve sua abordagem pedagógica em plano de ensino, aprovado pelo colegiado do curso e apresentado aos estudantes no início do período letivo.

Alguns dos procedimentos didático-pedagógicos para auxiliar os estudantes nas construções intelectuais ou atitudinais são: a) elaboração do plano de ensino para definição de objetivos, procedimentos e formas de avaliação dos conteúdos

previstos na ementa da disciplina; b) problematização do conhecimento, no intuito de confirmação em diferentes fontes e solução de problemas; c) contextualização dos conhecimentos sistematizados, relacionando-os com sua aplicabilidade no mundo real e valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista também a construção do conhecimento; d) promoção da integração dos saberes, tendo como princípio a contextualização e a interdisciplinaridade, expressas tanto na forma de trabalhos previstos nos planos das disciplinas como na prática profissional e em especial em projetos integradores; e) diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos; f) elaboração de materiais a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo; g) utilização de recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas; h) desenvolvimento de projetos, seminários, debates, entre outras atividades que promovam o enriquecimento do trabalho em grupo e aprendizagem colaborativa.

Tais procedimentos visam promover o ensino e a aprendizagem, objetivam levar o estudante a entender as múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade, sua relação com a tecnologia e o papel que esta pode desempenhar nos processos produtivos, na preservação ambiental e na transformação da sociedade.

6.4 Processo de Avaliação

A avaliação permite diagnosticar a situação do discente, em face da proposta pedagógica da escola e orientar decisões quanto à condução da prática educativa. Como tal, deverá ser contínua e cumulativa, deve considerar a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados do período letivo sobre os finais (LDB 9394/96). Consiste em avaliar o desempenho do aluno quanto ao domínio das competências previstas face ao perfil necessário à sua formação, através da adoção de vários instrumentos, sendo possível, dessa forma, verificar se foram adquiridas as competências necessárias à sua formação geral e profissionalizante, assim como se o trabalho docente deve ser revisto.

O processo avaliativo tem a função formativa, serve para o estudante como parâmetro de referência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades de

crescimento. Neste contexto, a avaliação será orientada para a realimentação do esforço do aluno, na medida em que os resultados das atividades não sejam apenas comunicados, mas discutidos, indicando erros, dificuldades e limitações, para que sejam sugeridas novas soluções e rumos.

Numa avaliação formativa, as propostas têm enfatizado a participação dos educandos na organização e desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem e tomam por base a valorização do processo de aprendizagem em que o conhecimento é contextualizado historicamente, num processo permanente de questionamento, análise, reflexão, composição e recomposição, de forma a serem percebidas as múltiplas dimensões e interrelações.

A avaliação formativa consiste na prática da avaliação contínua, realizada durante o processo de ensino e aprendizagem em curso, por meio de processo de regulação permanente. Professores e estudantes estão empenhados em verificar o que se sabe, como se aprende e o que não se sabe para indicar os passos a seguir, o que favorece o desenvolvimento da prática de aprender a aprender.

A avaliação escolar permeia todo o processo de ensino e aprendizagem, envolve análise e julgamento do alcance dos objetivos propostos para cada disciplina, bem como a adoção de vários instrumentos de verificação da aprendizagem sempre que os resultados indicarem essa necessidade.

6.4.1 Diagnóstico de evasão e retenção

Em 2013 foi realizada a pesquisa diagnóstica de evasão e retenção com o objetivo de diagnosticar as causas da retenção e da evasão de estudantes dos cursos ofertados pelo IFMS. A partir dos resultados da pesquisa foram discutidas as medidas e propostas para o amenizar e/ou eliminar as causas identificadas, com vistas à redução das taxas de retenção e evasão. A pesquisa foi uma exigência da SETEC/MEC que orientou a instituição no desenvolvimento da pesquisa. Discentes em curso e evadidos, docentes e gestores envolvidos com ações pedagógicas foram o público alvo da investigação.

A partir do diagnóstico, o IFMS passou a traçar estratégias de ação e de acompanhamento mais direcionadas às questões que se configuram em obstáculos à permanência e ao êxito dos estudantes na instituição.

6.5 Práticas Pedagógicas, Estágio e Atividades Complementares

6.5.1 Práticas pedagógicas

A prática pedagógica do *Campus* Nova Andradina busca unir teoria e prática, espaço em que professores e equipe pedagógica encorajam os alunos a buscarem pontos de vista diferentes sobre os conteúdos estudados.

O Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional (Nuged) é no IFMS o núcleo responsável pela assessoria técnica especializada, responsável pela orientação educacional e de serviços ao estudante. É composto por uma equipe multidisciplinar com pedagogo, assistente social e psicólogo, cujo objetivo é implementar ações que promovam o desenvolvimento escolar e institucional com eficiência, eficácia e efetividade. O Nuged atende as demandas institucionais de acordo com as atribuições específicas de cada cargo, auxilia os estudantes e servidores a identificar as dificuldades inerentes aos processos pedagógicos da instituição, assim como os aspectos biopsicossociais que possam interferir no desenvolvimento institucional e pessoal.

As diretrizes de gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFMS preveem, dentro da carga horária de todos os docentes, o cumprimento de atividades para atendimento e permanência de estudantes, que visa oportunizar momentos para sanar dúvidas, orientar trabalhos escolares, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e demais apoios inerentes às atividades curriculares e extracurriculares. Há no IFMS *Campus* Nova Andradina o Programa de Permanência e Êxito que trabalha para sanar as dificuldades nas áreas de língua portuguesa e matemática. Esse Programa é acompanhado pela equipe pedagógica do *campus*, que fica responsável por verificar se as defasagens de conteúdos são amenizadas à medida que as aulas são ministradas e, se for necessário, procura junto aos

professores outras ferramentas pedagógicas para melhorar o desempenho dos alunos.

Os estudantes dos cursos superiores têm a oportunidade de aproveitar ou convalidar unidades curriculares cursadas em outras Instituições de Ensino Superior, desde que estejam em conformidade com o Regulamento da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação. Neste regulamento, há também a possibilidade de certificação de conhecimentos, na forma de exame de suficiência de saberes, por meio de avaliação, seguindo as características de cada unidade curricular em questão. A oferta destas avaliações, assim como a decisão de oferecer ou não o exame de suficiência para determinada unidade curricular, está sujeita à aprovação do coordenador de curso e do professor responsável pela disciplina.

6.5.2 Estágio supervisionado

O estágio supervisionado é parte integrante do currículo dos cursos técnicos e superiores de todos os *campi* do IFMS. Existe um manual de estágio e uma portaria que regulamenta o estágio. Além do professor orientador, o estágio é acompanhado pela Coordenação de Extensão e de Relações Institucionais (Coeri) e pelo Supervisor de Estágio, que faz o contato com as empresas ou setores que receberão o estudante, valida o relatório final do estágio e inclui no histórico acadêmico do estudante. Assim, o estágio curricular é condição para a certificação e oferece ao aluno oportunidade de compreender-se e compreender a atividade a que se propõe, como também conhecer as dificuldades do setor por ele escolhido, podendo avaliar sua opção profissional e sua potencialidade.

O estágio complementa a formação acadêmica do estudante e possibilita a integração de teoria e prática, mediante contato do estudante em formação com a vida profissional. Tem como finalidade proporcionar ao discente uma formação que facilite sua integração ao mercado de trabalho, não gera vínculo empregatício e dar-se-á mediante a celebração de Termo de Compromisso de Estágio entre o estudante e o IFMS e critérios definidos em edital.

6.5.3 Atividades complementares

As atividades extracurriculares são orientadas pelos docentes, que servem como instrumento de ensino e para que os discentes se apropriem do conhecimento a partir de uma diversidade de estratégias. A relação entre o ensino acadêmico e o mundo do trabalho é um ponto fundamental para a aprendizagem significativa.

A fim de atingir o perfil profissional de acordo com a demanda do mercado e que atenda às necessidades da sociedade, os projetos pedagógicos preveem a realização de atividades complementares, que devem ser realizadas ao longo de cada curso, possibilitando ao futuro profissional uma formação sociocultural mais abrangente.

A instituição possui Regulamento das Atividades Complementares como documento de orientação ao desenvolvimento e avaliação. Atividades como iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos amplos, programas de extensão, visitas técnicas, participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos, organização de eventos, estágios extracurriculares, participação em seminários e palestras, dentre outras, são disponibilizadas aos discentes e esses devem cumprir um número mínimo de carga horária em cada atividade de acordo com o plano de cada curso.

Incluso como atividade complementar o IFMS estimula a viagem para estudo ou visita técnica. Trata de viagens que visam proporcionar aos estudantes do IFMS a interação acadêmica entre teoria e prática. É o momento que o estudante vai às organizações e à comunidade conhecer a realidade e confrontar o conhecimento disseminado pelas diversas disciplinas do curso. A viagem de estudo ou visita técnica é uma atividade extracurricular relacionada com a formação acadêmica do corpo discente, que oportuniza o conhecimento prático em disciplina integrante do Currículo do Curso. As atividades complementares devem ser previstas no Plano de Ensino da disciplina e/ou no Plano de Atividades do docente. Para esta ação, o IFMS disponibiliza recurso para contratação de ônibus/micro-ônibus.

7 PERFIL DO CORPO SOCIAL

7.1 Corpo Docente

7.1.1 Caracterização do corpo docente

Nesta seção serão apresentados dados referentes ao corpo docente do IFMS *Campus* Nova Andradina, considerando o perfil e características dos profissionais nele atualmente lotados. Atualmente, o IFMS *Campus* Nova Andradina conta com 35 docentes efetivos. O Quadro 7 apresenta a relação de docentes e suas respectivas áreas de formação e titulação.

Quadro 7: Corpo docente do *Campus* Nova Andradina.

Nome	Curso Superior	Especialização	Mestrado	Doutorado
Adriana Smanhotto Soncela	Engenharia Agrícola		Engenharia Agrícola	Agronomia - Irrigação e Drenagem
Agnaldo Nogueira Turina	Licenciatura em Física	Didática do Ensino Superior	Ciências e Práticas Educacionais	
André Luís Violin	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Gestão de Projetos em TI		
Augusto Manoel Rodrigues	Zootecnia	Zootecnia	Zootecnia	Zootecnia
Azenaide Abreu Soares Vieira	Licenciatura em Letras	Estudos da Linguagem	Educação	Doutorado e Pós-doutorado em Estudos Linguísticos
Brenda Pavão Garcez	Licenciatura em Matemática			
Claudio Zarate Sanavria	Análise de Sistemas; Pedagogia	Engenharia de Websites	Educação	Educação
Cristiane Bender	Licenciatura em Matemática	Matemática	Matemática Aplicada e Computacional	
Daiane Cristina Sganzerla	Agronomia			Ciências
Débora Cristina Macorini Ocon	Licenciatura e Bacharelado em Geografia	Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana	Geografia	Geografia
Douglas Francisquini Toledo	Ciência da Computação		Ciência da Computação	
Eloá Jane Fernandes Mateus	Engenharia Elétrica		Educação	
Eric Maciel	Ciência da	Sistemas de		

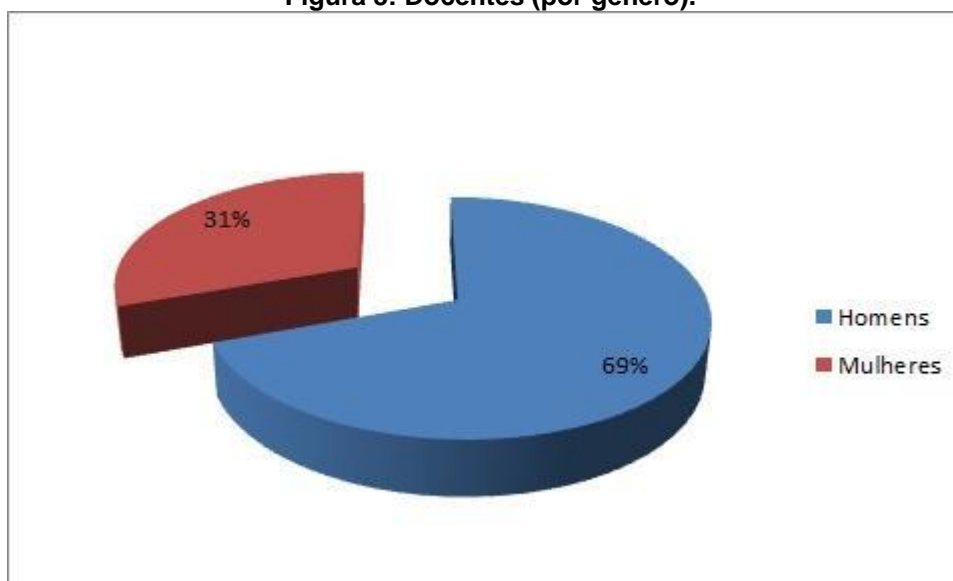
Cardoso	Computação	Informação		
Fábio Duarte de Oliveira	Ciência da Computação		Informática	
Fernando Rodrigues da Conceição	Física		Ciências e Engenharia de Materiais	
Flávio Hiroshi Kaneko	Agronomia		Agronomia - Sistemas de Produção	Agronomia - Sistemas de Produção
Grazieli Suszek	Engenharia Agrícola	Engenharia de Segurança do Trabalho	Engenharia Agrícola	Engenharia Agrícola
Júlio César Marques Magalhães	Licenciado em Ciências Biológicas	Metodologia do Ensino superior	Entomologia e Conservação da Biodiversidade	
Ligia Maria Maraschi da Silva Piletti	Agronomia		Produção Vegetal	
Marcio Lustosa Santos	Agronomia		Agronomia - Sistemas de Produção	Agronomia - Sistemas de Produção
Márcio Palácios de Carvalho	Licenciatura em Letras Português/Espanhol		Letras	
Márcio Fernando Magosso	Licenciatura em Biologia		Mestrado Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste	
Matheus Couto de Oliveira	Licenciatura em Matemática	Novas Tecnologias para o ensino de matemática		
Narcimário Pereira Coelho	Química		Química	
Pedro Fonseca Camargo	Administração	Docência no Ensino Superior		
Renato de Souza Garcia	Ciência da Computação	Sistemas de Informação		
Rienni de Paula Queiroz	Agronomia		Produção Vegetal	Agronomia
Ricardo Pini Caramit	Licenciatura em Química		Química	
Roberto Haruyoshi Ito	Zootecnia		Zootecnia - Produção Animal	Zootecnia - Produção Animal
Rodrigo Silva Duran	Ciência da Computação		Ciências	
Rosimaldo Soncela	Engenharia agrícola		Engenharia Agrícola	Engenharia Agrícola
Silvana Colombelli Parra Sanches	Ciências Sociais - Licenciatura e Bacharelado	Antropologia e História dos Povos Indígenas (andamento)	Mestrado em Saúde Coletiva	
Silverio Luiz De Sousa	Bacharel em Análise de Sistemas	Informática aplicada a educação;		

		Especialização em Banco de Dados		
Tiago Amaral Silva	Licenciatura em Educação Física	Docência do Ensino Superior	Educação	
Volmar Meia Casa	Licenciatura em Filosofia		Educação	

Fonte: os autores (2016).

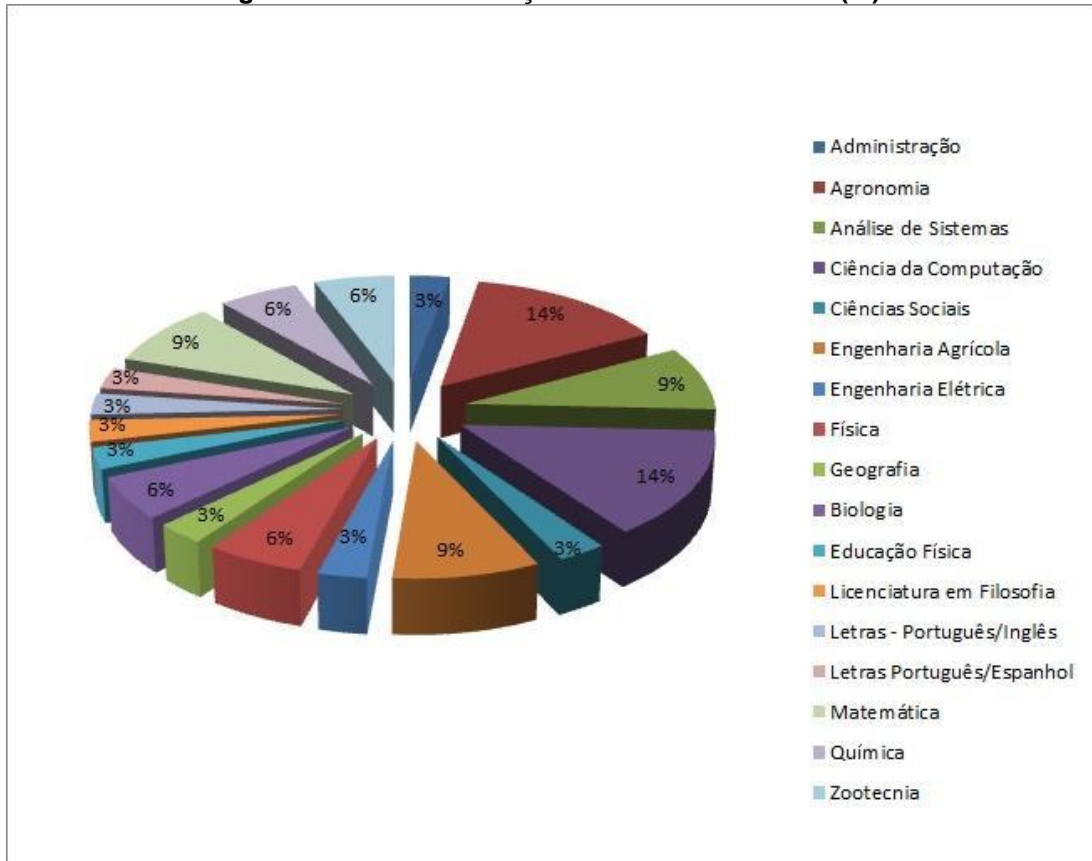
As Figuras 3, 4, 5 e 6 trazem um pequeno panorama sobre o corpo docente, considerando o gênero, formação inicial e titulação.

Figura 3: Docentes (por gênero).



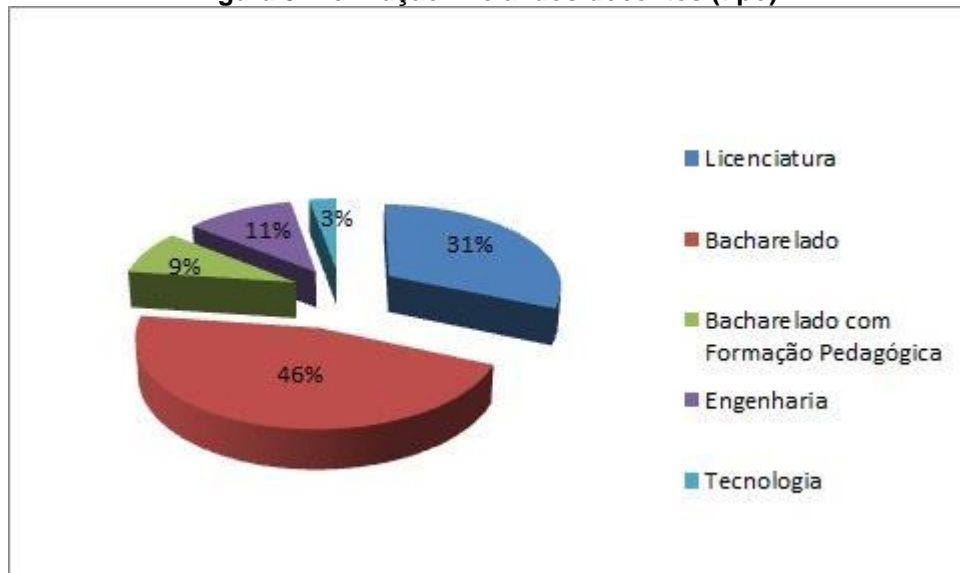
Fonte: Cogep-NA (2016).

Figura 4: Área de Formação Inicial dos Docentes (%).

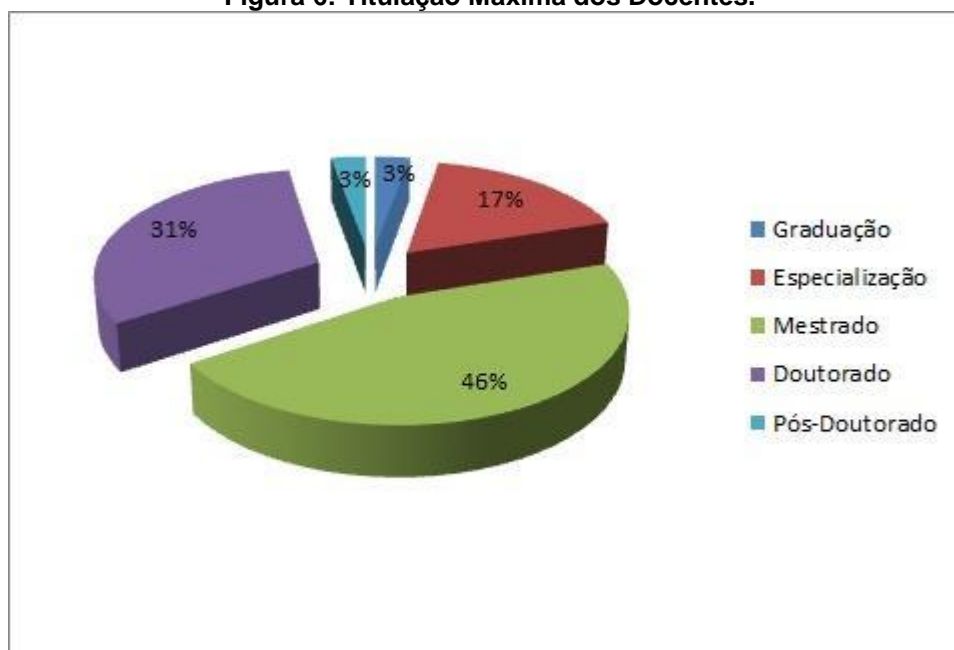


Fonte: Cogep-NA (2016).

Figura 5: Formação inicial dos docentes (tipo).



Fonte: Cogep-NA (2016).

Figura 6: Titulação Máxima dos Docentes.

Fonte: Cogep-NA (2016).

7.1.2 Cronograma de expansão do corpo docente

Tabela 10: Previsão de expansão do corpo docente.

Regime de Trabalho	2016	2017	2018
DE	06	05	01

Fonte: Dirge-NA (2016).

7.2 Corpo Técnico-Administrativo

7.2.1 Caracterização do corpo técnico-administrativo

Quadro 8: Corpo Técnico Administrativo.

Nome	Cargo	Formação Acadêmica	Titulação Máxima
Aline Christiane Oliveira Souza	Pedagogo	Licenciatura em Pedagogia e Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas de Informação	Especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior
André Kioshi da Silva Nakamura	Técnico de Laboratório	Licenciatura em Ciência Biológicas	Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental
Antonio Cesar Rodrigues Caires	Assistente de Alunos	Licenciatura em Educação Física	
Bruno Levino de Oliveira	Engenheiro Agrônomo	Agronomia	Especialização em Proteção de Plantas
Cleyton Pereira Lutz	Jornalista	Bacharel em Comunicação Social	Mestrado em Educação

		(Jornalismo)	
Cristiane Tatiane Anzanello	Secretária Executiva	Bacharel em Secretariado Executivo	
Daniela Bulcão Santi	Enfermeira	Bacharel em Enfermagem	Especialização em Enfermagem em Emergência; Linhas de Cuidado em Enfermagem
Edson Alves de Souza	Analista de TI	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Especialização em Redes de Computadores
Everton Caires da Silva	Técnico em Agropecuária	Tecnologia em Agronegócios	
Fernando Andrade Caires	Auxiliar em Administração	Licenciatura em Geografia	
Gessyca Correia dos Santos	Psicólogo	Psicologia	Especialização em Educação Especial: Atendimento às Necessidades Especiais
Gilberto Luis Soares Lima	Administrador	Administração	Especialização em Administração Financeira e Logística
Guilherme de Andrade Souza	Técnico em Enfermagem	Técnico em Enfermagem	
Jaqueline Noschang de Castro	Assistente em Administração	Serviço Social	
Jonatam Moreira Rodrigues	Técnico de Laboratório	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestrado em Ciência Ambiental
José Flavio Krejci	Técnico em Agropecuária	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas	Especialização em Proteção de Plantas
Juliana Souza do Nascimento	Assistente de Alunos	Licenciatura em Letras	
Juliano Ferreira dos Santos Silva	Auxiliar em Administração	Administração	
Luciana Goulart Ferreira	Auxiliar Administrativo	Administração	Especialização em Gestão Estratégica em Marketing e Recursos Humanos
Luciene S. Santos Bomfim	Assistente em Administração	Licenciatura em Letras	Mestrado em Letras
Marcia Wood Chiarello de Mello	Técnica de Enfermagem	Bacharel em Ciências Biológicas Modalidade Médica	Especialização em Gestão Pública em Serviços de Saúde
Marciene Nascimento Brito	Assistente em Administração	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	
Marco Aurélio Andrade Massilon	Auxiliar em Administração	Psicologia	
Maria Madalena Rodighero	Assistente de Aluno	Técnico em Contabilidade; Técnico em Enfermagem	
Mariana Luize dos Santos	Pedagoga	Licenciatura em Pedagogia	Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional
Mary Celina Ferreira Dias	Bibliotecário	Bacharel em Biblioteconomia	Especialização em Metodologia da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Michell Martins Lopes	Técnico em Audiovisual		

Minelvino Rocha Pacheco	Auxiliar em Administração	Tecnólogo em Gestão Ambiental	MBA em Logística e Cadeia de Suprimentos
Rafael Kotay Lira	Assistente em Administração	Administração	
Roberta de Almeida Sorano Tropaldi	Assistente Social	Bacharel em Serviço Social	Mestrado em Educação
Rosi Maria Rossi Duarte	Assistente em Administração	Licenciatura em Matemática	Especialização em Gestão Pública
Sandra Teixeira da Silva	Assistente em Administração	Bacharel em Ciências Econômicas	
Sérgio Paulo de Souza	Contador	Ciências Contábeis	Especialização em Contabilidade e Controladoria Estratégica; Gestão Pública
Tiago Resende Pacheco	Técnico em Agropecuária	Bacharel em Turismo	
Vanessa da Silva Alves Gossler	Médica Veterinária	Medicina Veterinária	Mestrado em Ciência Animal

Fonte: Cogep-NA (2016).

Tabela 11: Quantitativo de Servidores Técnicos Administrativos.

Nível	Classe	Descrição	Vagas Ocupadas
Superior	E	Administrador	1
Superior	E	Analista de Tecnologia da Informação	1
Superior	E	Arquivista	0
Superior	E	Assistente Social	1
Superior	E	Bibliotecário - Documentalista	1
Superior	E	Contador	1
Superior	E	Enfermeiro	1
Superior	E	Engenheiro - Área (Agrônomo)	1
Superior	E	Jornalista	1
Superior	E	Médico - Área (Veterinário)	1
Superior	E	Pedagogo-Área (Psicopedagogia...)	2
Superior	E	Psicólogo-Área	1
Superior	E	Secretário Executivo	1
Superior	E	Técnico em Assuntos Educacionais	0
Superior	E	Tecnólogo Formação	0
TOTAL - E			13
Intermediário	D	Assistente em Administração	6
Intermediário	D	Técnico de Laboratório - Área - Química, Física e Biologia	2
Intermediário	D	Técnico de Laboratório - Área - Química	0
Intermediário	D	Técnico de Laboratório - Área - Informática	0
Intermediário	D	Técnico de Tec. da Informação	0
Intermediário	D	Técnico em Agropecuária	3
Intermediário	D	Técnico em Audiovisual	1
Intermediário	D	Técnico em Contabilidade	0
Intermediário	D	Técnico em Secretariado	0
Intermediário	D	Técnico em Enfermagem	2
Intermediário	D	Tradutor e Interprete - Linguagem de Sinal	0
TOTAL - D			12

Intermediário	C	Assistente de Alunos	3
Intermediário	C	Auxiliar de Biblioteca	0
Intermediário	C	Auxiliar em Administração	5
TOTAL - C			8
TOTAL FINAL			33

Fonte: Dirge-NA (2016).

7.2.2 Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo

Tabela 12: Quantitativo de Servidores Técnicos Administrativos.

Nível	Classe	Descrição	2016	2017	2018
Superior	E	Administrador	-	-	-
Superior	E	Analista de Tecnologia da Informação	-	-	-
Superior	E	Arquivista	-	-	-
Superior	E	Assistente Social	-	-	1
Superior	E	Bibliotecário - Documentalista	-	-	-
Superior	E	Contador	-	-	-
Superior	E	Enfermeiro - Área	-	-	-
Superior	E	Engenheiro - Área (Agrônomo)	-	-	-
Superior	E	Jornalista	-	-	-
Superior	E	Médico - Área (Veterinário)	-	-	-
Superior	E	Pedagogo-Área (Psicopedagogia...)	-	-	-
Superior	E	Psicólogo-Área	-	-	1
Superior	E	Secretário Executivo	-	-	-
Superior	E	Técnico em Assuntos Educacionais	2	-	-
Superior	E	Tecnólogo Formação	1	-	-
TOTAL - E			3	-	2
Intermediário	D	Assistente em Administração	4	3	-
Intermediário	D	Técnico de Laboratório - Área - Química, Física e Biologia	-	-	-
Intermediário	D	Técnico de Laboratório - Área - Solos	-	1	-
Intermediário	D	Técnico de Laboratório - Área - Informática	2	-	-
Intermediário	D	Técnico de Tec. da Informação	1	-	-
Intermediário	D	Técnico em Agropecuária	1	-	-
Intermediário	D	Técnico em Audiovisual	-	-	-
Intermediário	D	Técnico em Contabilidade	-	-	-
Intermediário	D	Técnico em Secretariado	-	-	-
Intermediário	D	Técnico em Enfermagem	-	-	-
Intermediário	D	Tradutor e Interpretador - Linguagem de Sinal	1	-	-
TOTAL - D			9	4	-
Intermediário	C	Assistente de Alunos	-	-	-
Intermediário	C	Auxiliar de Biblioteca	-	-	-
Intermediário	C	Auxiliar em Administração	1	-	-
TOTAL - C			1	-	-
TOTAL FINAL			13	4	2

Fonte: Dirge-NA (2016).

8 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CAMPUS

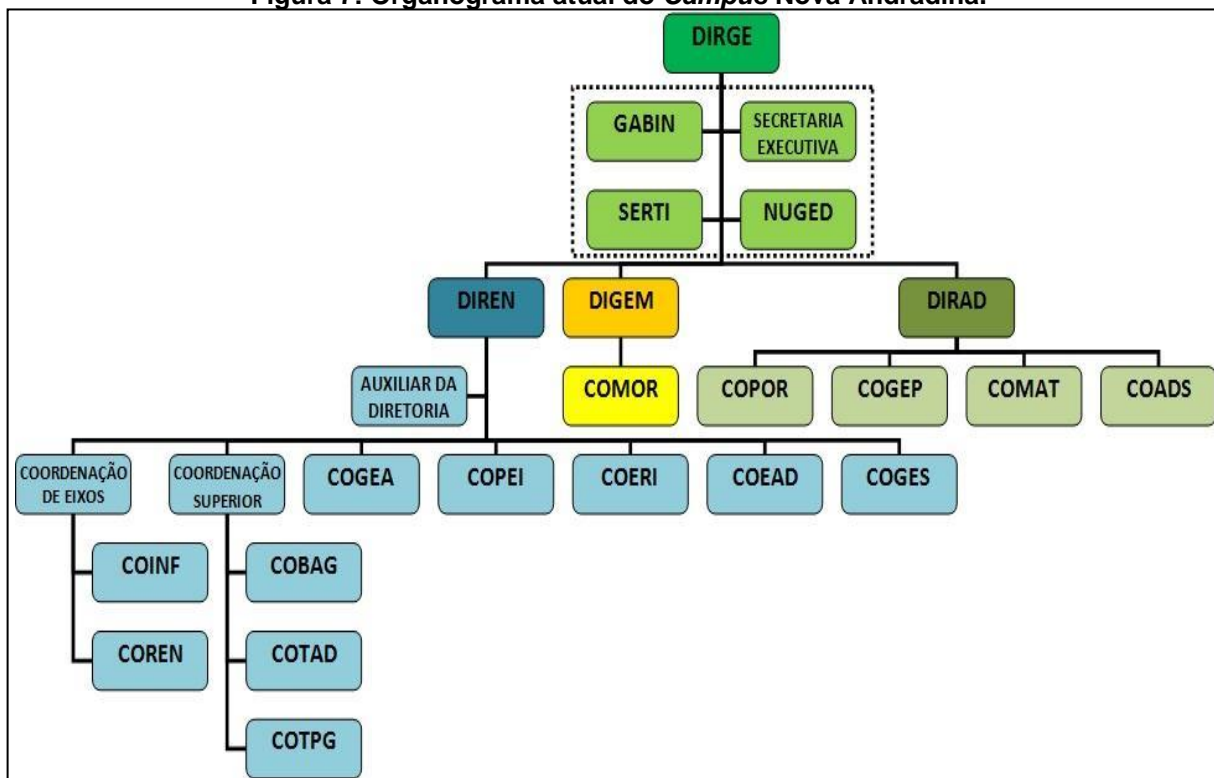
8.1 Organização Administrativa do *Campus*

O Art. 40. do Estatuto do IFMS estabelece que os *campi* do Instituto Federal são administrados por Diretores-Gerais e têm seu funcionamento estabelecido pelo Regimento Geral. Os Diretores-Gerais são escolhidos e nomeados de acordo com o que determina o Art. 13 da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, para mandato de 04 (quatro) anos, contados da data da posse, sendo permitida uma recondução.

8.1.1 Organograma do *Campus*

O *Campus* Nova Andradina atualmente possui a seguinte estrutura organizacional:

Figura 7: Organograma atual do *Campus* Nova Andradina.



Fonte: Dirge-NA (2016).

Além da Direção-Geral (Dirge), a estrutura organizacional do IFMS *Campus* Nova Andradina é composta por três diretorias: Diretoria de Administração (Dirad); Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (Diren); e Diretoria de Gestão de Moradia Estudantil (Digem). Diferentemente da Dirad e Diren, existente em todos os demais *campi* do IFMS, a Digem consta apenas na estrutura do *Campus* Nova Andradina por nele existir o alojamento e o restaurante, setores que demandam um considerável esforço de gestão.

O Quadro 9 sintetiza os setores que compõem a Direção-Geral e cada uma das diretorias do IFMS *Campus* Nova Andradina.

Quadro 9: Setores e Atribuições do *Campus* Nova Andradina.

Direção	Setor	Responsável por
Direção-Geral (Dirge)	Chefia de Gabinete (Gabin)	<ul style="list-style-type: none"> Assistir diretamente a Direção-Geral no âmbito de sua atuação.
	Secretaria Executiva	<ul style="list-style-type: none"> Manter organizada a documentação gerada/recebida pela Direção-Geral do <i>campus</i> (memorandos, ofícios, portarias); Garantir a atualização da agenda da Direção-Geral; Primar pela manutenção constante dos arquivos do setor; Atuar como o canal oficial de comunicação entre a Direção-Geral e os demais setores do <i>campus</i>.
	Serviço de Tecnologia da Informação e Suporte Técnico (Serti)	<ul style="list-style-type: none"> Manter a infraestrutura tecnológica do <i>campus</i>; Levantar demandas de aquisição de novos recursos tecnológicos; Intermediar as ações entre a Direção-Geral e a Dirti; Propor e/ou desenvolver soluções para demandas de gerenciamento de dados e automação de tarefas.
	Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional (Nuged)	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e implementar ações que promovam o desenvolvimento escolar e institucional com eficiência, eficácia e efetividade; Atender às demandas institucionais de acordo com as atribuições específicas de cada cargo que compõe o núcleo, auxiliando os estudantes e servidores a identificar as dificuldades inerentes aos processos da instituição, assim como os aspectos biopsicossociais que interfiram no desenvolvimento institucional e pessoal.
Diretoria de Administração (Dirad)	Coordenação de Planejamento e Orçamento (Copor)	<ul style="list-style-type: none"> Atender as demandas do <i>campus</i> no tocante ao planejamento, execução orçamentária e financeira, auxiliando a gestão na tomada de decisão com dados confiáveis, e fornecendo informações relevantes aos usuários; Fornecer relatórios ou demonstrações contábeis aos usuários; Fazer uso da contabilidade de custos a fim de auxiliar a gestão nas tomadas de decisão.
	Coordenação de Gestão de Pessoas (Cogep)	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar na ambientação de servidores recém-admitidos;

		<ul style="list-style-type: none"> • Assessorar a Digep em assuntos de sua competência; • Articular-se com as demais coordenações da Diretoria, encaminhando para as mesmas os assuntos que fogem de sua competência; • Prestar informações de sua competência, bem como atender aos públicos interno e externo; • Apresentar relatórios referentes às suas ações; • Organizar e/ou participar da organização de eventos referentes ao bem-estar do servidor.
	Coordenação de Materiais (Comat)	<ul style="list-style-type: none"> • Operacionalizar as licitações; • Operacionalizar processos de compras; • Controlar contratos; • Operacionalizar convênios; • Gerenciar o almoxarifado; • Gerenciar o patrimônio do <i>campus</i>.
	Coordenação de Administração de Sede (Coads)	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar as adaptações, manutenções e a conservação da infraestrutura em toda a sede; • Realizar as atividades de protocolo; • Realizar a gestão da frota pertencente ao <i>campus</i>; • Fiscalizar a prestação de serviços de conservação, limpeza e segurança do <i>campus</i>, prezando pela melhor eficiência e economicidade.
Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (Diren)	Coordenação de Educação a Distância (Coead)	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenar todas as ações relacionadas ao oferecimento e realização de cursos na modalidade à distância; • Garantir a documentação inerente a esta modalidade de ensino; • Buscar parcerias e propor ações relacionadas à modalidade.
	Coordenação de Extensão e Relações Institucionais (Coeri)	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenar as atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado; • Estabelecer os trâmites para o estabelecimento de parcerias para estágios e projetos de extensão; • Operacionalizar as atividades relacionadas à extensão; • Apoiar a realização de eventos; • Apoiar a participação acadêmica em eventos.
	Coordenação de Pesquisa e Inovação (Copei)	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenar todas as ações relacionadas ao desenvolvimento de pesquisa no <i>campus</i>. • Garantir a documentação inerente à pesquisa no <i>campus</i>; • Buscar parcerias e propor ações relacionadas à pesquisa; • Apoiar a realização de eventos científicos; • Apoiar a participação acadêmica em eventos científicos.
	Coordenação de Gestão Acadêmica (Cogea)	<ul style="list-style-type: none"> • Gerenciar a expedição, produção, arquivamento, a guarda e o descarte de documentos inerentes ao registro acadêmico; • Coordenar os processos de matrícula, rematricula; • Organizar turmas, diários de classe, lançamento de notas; • Registrar e encaminhar solicitações de cunho acadêmico; • Gerenciar as ações da biblioteca.

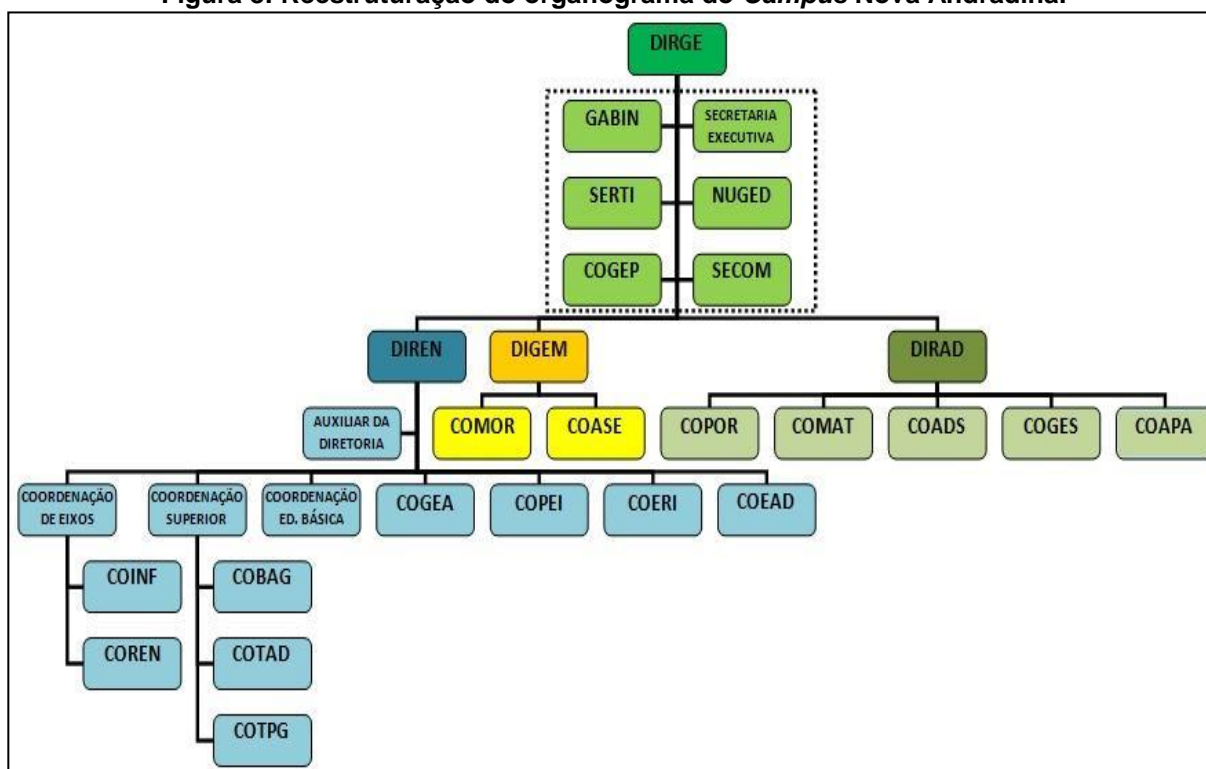
	<p>Coordenação de Gestão da Produção (COGES)</p> <p>Coordenações de Curso Superior:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do Curso de Superior de Tecnologia em Produção de Grãos (COTPG); • Coordenação do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia (COBAG); • Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (COTAD). <p>Coordenações de Eixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordenação dos Cursos do Eixo Tecnológico Informação e Comunicação (CONINF); • Coordenação dos Cursos do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais (COREN). 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar no planejamento, controle e destinação da produção do <i>campus</i>; • Atender e orientar professores, técnicos e estudantes nas áreas de produção; • Coordenar as ações operacionais das unidades de produção; • Auxiliar e acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. <ul style="list-style-type: none"> • Coordenar a elaboração, a execução e atualização, de forma conjunta, dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC; • Participar da elaboração do calendário acadêmico do <i>campus</i>; • Encaminhar demandas referentes à formação continuada de docentes, em articulação com a Cogep; • Implementar ações para constante atualização do acervo bibliográfico do curso; • Levantar demandas de aquisição de novos recursos e investimentos em infraestrutura; • Acompanhar os processos de avaliação do docente pelo discente; • Manter atualizadas e devidamente arquivadas a documentação do curso; • Acompanhar as ações do Conselho Pedagógico; • Acompanhar e avaliar o processo educativo nos aspectos quantitativos e qualitativos; • Acompanhar os processos de avaliação da aprendizagem e recuperação paralela desenvolvidos no <i>campus</i>; • Colaborar com o corpo docente no planejamento, organização e execução das ações de ensino, metodologias, recursos e instrumentos; • Promover mecanismos e acompanhar regularmente indicadores referentes aos egressos; • Presidir o Núcleo Docente Estruturante (superior); • Presidir o Colegiado de Curso (superior).
Diretoria de Gestão de Moradia Estudantil (Digem)	Coordenação de Moradia (Comor)	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenar todas as atividades relacionadas aos estudantes alojados; • Garantir a manutenção da infraestrutura dos alojamentos; • Realizar levantamentos sobre a demanda de equipamentos e investimentos na infraestrutura dos alojamentos; • Articular, com o Nured, ações de cunho pedagógico a serem oferecidas aos estudantes alojados; • Garantir o cumprimento do regulamento do alojamento.

Fonte: Dirge-NA, Dirad-NA, Diren-NA e Digem-NA (2016).

8.1.1.1 Cronograma de reestruturação do organograma do *Campus*

Até 2018, o IFMS *Campus* Nova Andradina prevê a viabilidade de reestruturação do seu organograma, considerando a descentralização administrativa ocorrida em 2015 e a necessidade de melhorias no comportamento organizacional do *campus*. A Figura 8 ilustra a nova estrutura pretendida para o *campus*.

Figura 8: Reestruturação do organograma do *Campus* Nova Andradina.



Fonte: Dirge-NA (2016).

No âmbito da Direção-Geral (Dirge), está prevista a organização da comunicação como um setor, considerando a vaga de jornalista existente no *campus* – já lotado no Gabinete – e as necessidades mais amplas no que diz respeito à área. Dessa maneira, a implantação da SECOM (Serviço de Comunicação) representará um avanço para a comunicação interna e visibilidade externa. Ainda no âmbito da Dirge, prevê-se a realocação da Cogep para sua responsabilidade.

Na Diretoria de Administração (Dirad), além da realocação da Cogep para a Dirge, pretende-se implantar a Coordenação de Almojarifado e Patrimônio, com função gratificada, considerando todas as demandas já identificadas pela Comat no que diz respeito à compra e controle de material de almojarifado e bens patrimoniais

do *campus*. Além disso, está prevista a realocação da Coordenação de Gestão da Produção (Coges) da Diren para a Dirad, por se tratar de um setor muito mais ligado às questões técnicas e administrativas do que as de ensino.

Na Diretoria de Gestão de Moradia Estudantil (Digem) prevê-se a criação da Coordenação de Assistência ao Estudante (Coase), também com função gratificada, que assumirá o compromisso de zelar pela permanência e bem-estar de todos os estudantes do *campus*.

Para a Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (Diren) está prevista a implantação da Coordenação de Educação Básica (Coeba), com função gratificada, considerando as demandas específicas apresentadas pelas disciplinas relacionadas ao Núcleo Comum e contribuindo substancialmente com todas as demais coordenações de eixo e de cursos superiores.

O Quadro 10 sintetiza as atribuições inerentes aos novos setores previstos para o IFMS *Campus* Nova Andradina.

Quadro 10: Atribuições dos setores previstos para o *Campus*.

Direção	Setor	Responsável por
Diretoria de Administração (Dirad)	Coordenação de Almoarifado e Patrimônio (Coapa)	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenar todas as ações relacionadas ao almoxarifado e ao patrimônio; • Manter a rotina de levantamento de demandas para aquisição de novos equipamentos para armazenamento e controle dos materiais de almoxarifado e patrimônio.
Diretoria de Gestão de Moradia Estudantil (Digem)	Coordenação de Assistência ao Estudante (Coase)	<ul style="list-style-type: none"> • Atender as demandas do <i>campus</i> no que diz respeito ao bem estar dos estudantes durante sua permanência diária no <i>campus</i>; • Articular e implementar políticas de assistência ao estudante; • Garantir o bom funcionamento do setor de alimentação do <i>campus</i>.
Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (Diren)	Coordenação de Educação Básica (Coeba)	<ul style="list-style-type: none"> • Atender as demandas relacionadas às disciplinas de Núcleo Comum dos cursos de nível médio e superior; • Dar suporte aos docentes do Núcleo Comum no desenvolvimento de suas atividades; • Articular ações de constante análise dos PPCs dos cursos no que diz respeito às disciplinas de Núcleo Comum; • Articular ações colaborativas com as demais coordenações de eixo e de curso superior.

Fonte: Dirge-NA, Dirad-NA, Diren-NA e Digem-NA (2016).

8.1.2 Organização Estudantil

O IFMS estimula o pleno exercício da cidadania por meio de diversas organizações estudantis representativas em diferentes níveis e modalidades de ensino. Os *campi* do IFMS têm se organizado nas formações dos Grêmios Estudantis a fim de garantir a representatividade dos estudantes e fortalecer a defesa dos interesses do grupo junto à instituição. Um dos principais objetivos do grêmio é aumentar a participação dos estudantes nas atividades institucionais por meio de palestras, projetos e discussões, juntamente com servidores, prestadores de serviço, equipe de gestão, pais e comunidade externa.

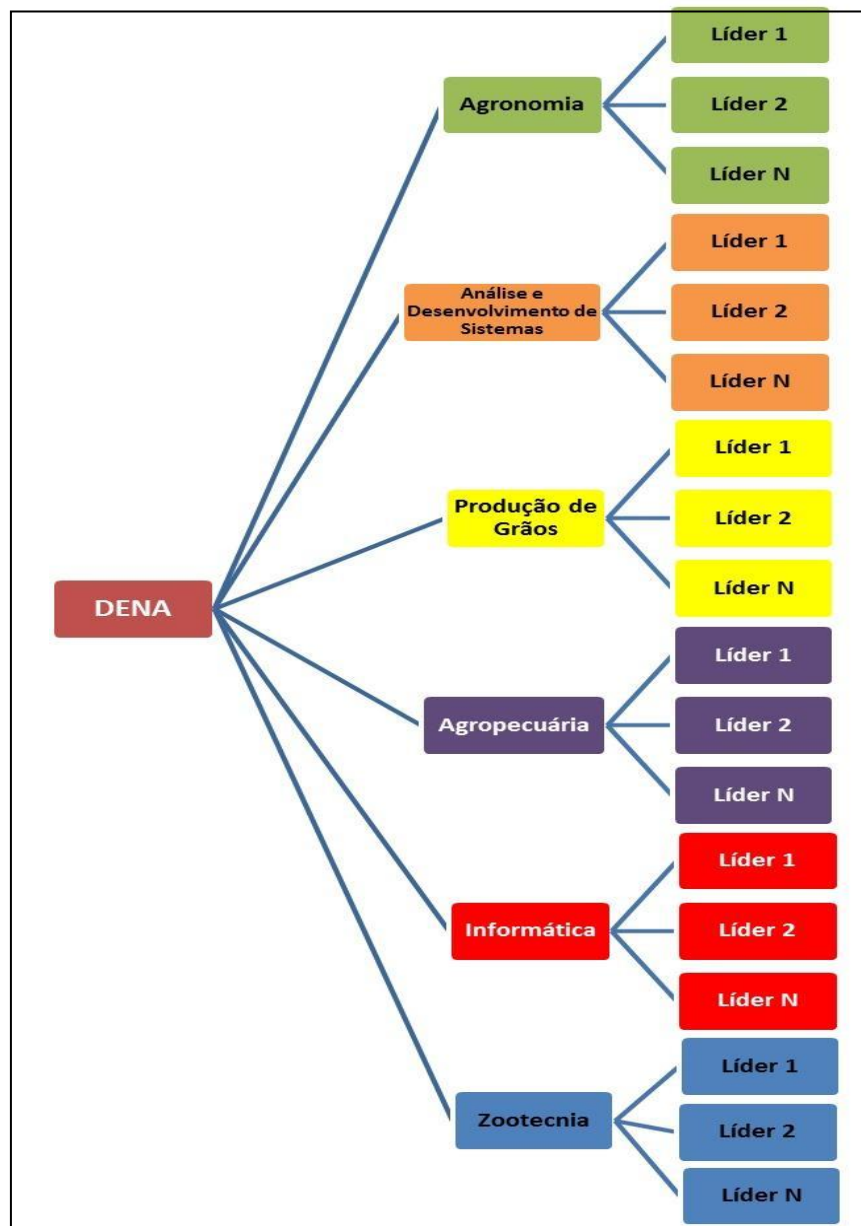
Além do objetivo de representar os direitos dos demais estudantes, o Grêmio Estudantil do IFMS *Campus* Nova Andradina tem a responsabilidade de promover a cultura e socialização entre os membros da comunidade acadêmica, bem como participar de campanhas de interesse social, eventos com finalidade educacional e esportiva, visando a qualidade da educação da instituição.

O IFMS oferece apoio e assessoramento aos movimentos estudantis no que diz respeito ao reforço à sua organização e dinamização por meio de política de incentivo à formação e fortalecimento de entidades que representam o interesse dos discentes. Com isso, ao Grêmio procura-se garantir a autonomia de ação, preservar o papel formador de lideranças, buscar desenvolver uma cultura empreendedora, promover sua inserção no mercado de trabalho, além de favorecer o desenvolvimento das habilidades necessárias à convivência. Nesse sentido, destaca-se a participação dos estudantes nas eleições de Representantes de Turma, na Avaliação Docente pelo Discente, no Grêmio Estudantil e Colegiado de Curso.

Com a ampliação dos cursos no *campus*, em todos os níveis, surge a necessidade de uma reestruturação do Grêmio Estudantil “Professor José Dias” de modo que ele passe a ser um diretório e amplie de maneira substancial a participação estudantil nas decisões de gestão do *campus*. Dessa maneira, prevê-se para 2016 esse processo de reestruturação, reorganizando, primeiramente, a escolha dos líderes de turma. Em seguida, serão organizados e implantados os Centros Acadêmicos (CA) de cada um dos cursos (Técnico em Agropecuária, Técnico em Informática, Técnico Subsequente em Zootecnia, Bacharelado em Agronomia, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em

Produção de Grãos). A partir da implantação dos Centros Acadêmicos, dar-se-á o processo de organização e implantação do Diretório Estudantil de Nova Andradina “Professor José Dias” (Dena). A proposta é que, com a tutoria de um professor, os próprios estudantes assumam esse processo, organizando reuniões, elaborando regimentos e promovendo os processos eleitorais. A Figura 9 ilustra a estrutura pretendida para o Dena.

Figura 9: Estrutura do Diretório Estudantil de Nova Andradina.



Fonte: Dirge-NA (2016).

8.1.3 Órgãos colegiados

8.1.3.1 Núcleo docente estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante de um curso de graduação constitui-se de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e continua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE de cada curso é constituído por um grupo de cinco (5) docentes que ministram aula no curso e um (1) suplente, sendo a presidência exercida pelo Coordenador do Curso.

8.1.3.2 Colegiado de curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo, normativo, de planejamento acadêmico e executivo, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as diretrizes da instituição, que será constituído para cada um dos cursos de graduação do IFMS. Cada curso de graduação constituirá um Colegiado de Curso.

O Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador do Curso, como Presidente, por cinco (5) professores, em exercício efetivo no curso e por um (1) representante do corpo discente do curso.

8.1.3.3 Conselho de *Campus*

Um dos grandes desafios do IFMS *Campus* Nova Andradina até 2018 será a implantação do Conselho de *campus*, um órgão colegiado pensado nos moldes do Conselho Superior, porém ocupado com as questões específicas do *Campus* Nova Andradina. A proposta é que esse conselho atue como um apoio à Direção-Geral do *campus*, contribuindo de maneira sólida com as decisões que impactarão diretamente no seu desenvolvimento. Dessa maneira, prevê-se a participação de representantes de estudantes, docentes, técnicos administrativos, pais e sociedade civil de Nova Andradina.

8.1.3.4 Associação de pais e mestres (APM)

Por meio do Decreto nº 12.983, de 15 de dezembro de 1978, alterado pelo Decreto nº48.408, de 06 de janeiro de 2004 estabelece-se a Associação de Pais e Mestres com a finalidade de colaborar para o aperfeiçoamento do processo educacional.

É um órgão de pessoa jurídica de direito privado que tem representação dos pais (ou responsáveis legais) e servidores da instituição (*campus*), não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus dirigentes e conselheiros, sendo constituída por prazo indeterminado.

No *Campus* Nova Andradina a primeira reunião documentada da Associação de Pais e Mestres aconteceu em 13 de setembro de 2011 na Câmara Municipal de Nova Andradina e foi presidida pelo pai de aluna, senhor Edilson Paes Nantes, e contou com a presença do então diretor geral, professor Jarbas Magno Miranda. Com o órgão sendo gestado, inicia-se as discussões sobre a construção do Estatuto da Associação de Pais e Mestres e a discussão sobre a composição da diretoria executiva.

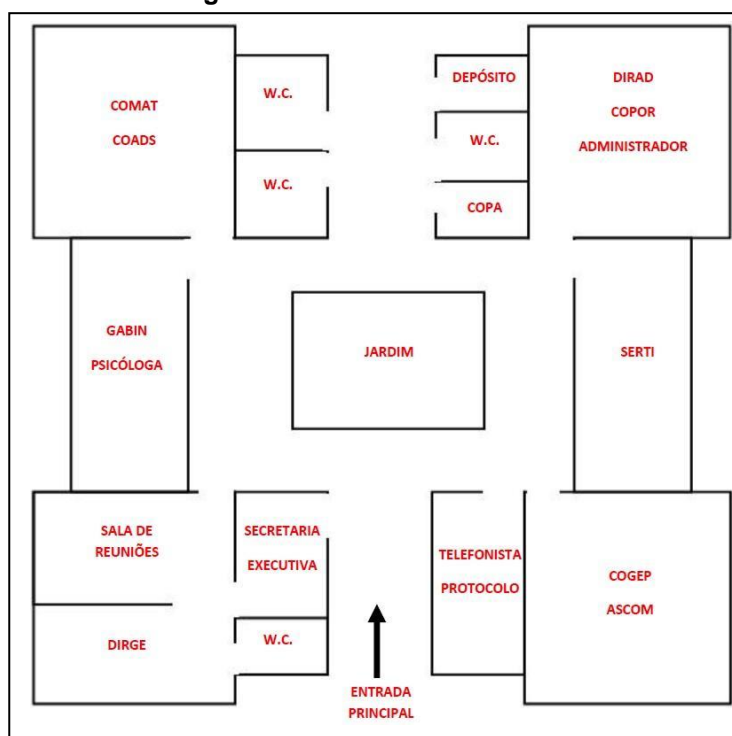
9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS DO CAMPUS

9.1 Infraestrutura Administrativa e de Pessoal

Além das estruturas destinadas ao ensino – com salas de aulas e laboratórios – e estruturas para moradia e alimentação – refeitório, cantina e alojamentos – o IFMS *Campus Nova Andradina* conta com quatro blocos destinados às atividades administrativas, sendo eles assim nomeados: Bloco Administrativo, Bloco Pedagógico, Almoxarifado/Patrimônio, Cooperativa.

O Bloco Administrativo comporta a Direção-Geral do *Campus* (Dirge), o Gabinete da Direção-Geral (Gabin), a Diretoria de Administração (Dirad) e suas respectivas coordenações – Coordenação de Planejamento e Orçamento (Copor), Coordenação de Materiais (Comat), Coordenação de Administração de Sede (Coads) e Coordenações de Gestão de Pessoas (Cogep), além do Serviço de Tecnologia da Informação e Suporte Técnico (Serti) e Protocolo (Proto). Neste bloco também atuam as telefonistas, a psicóloga, o administrador e o jornalista do *campus*. A Figura 10 ilustra a estrutura e a organização do Bloco Administrativo.

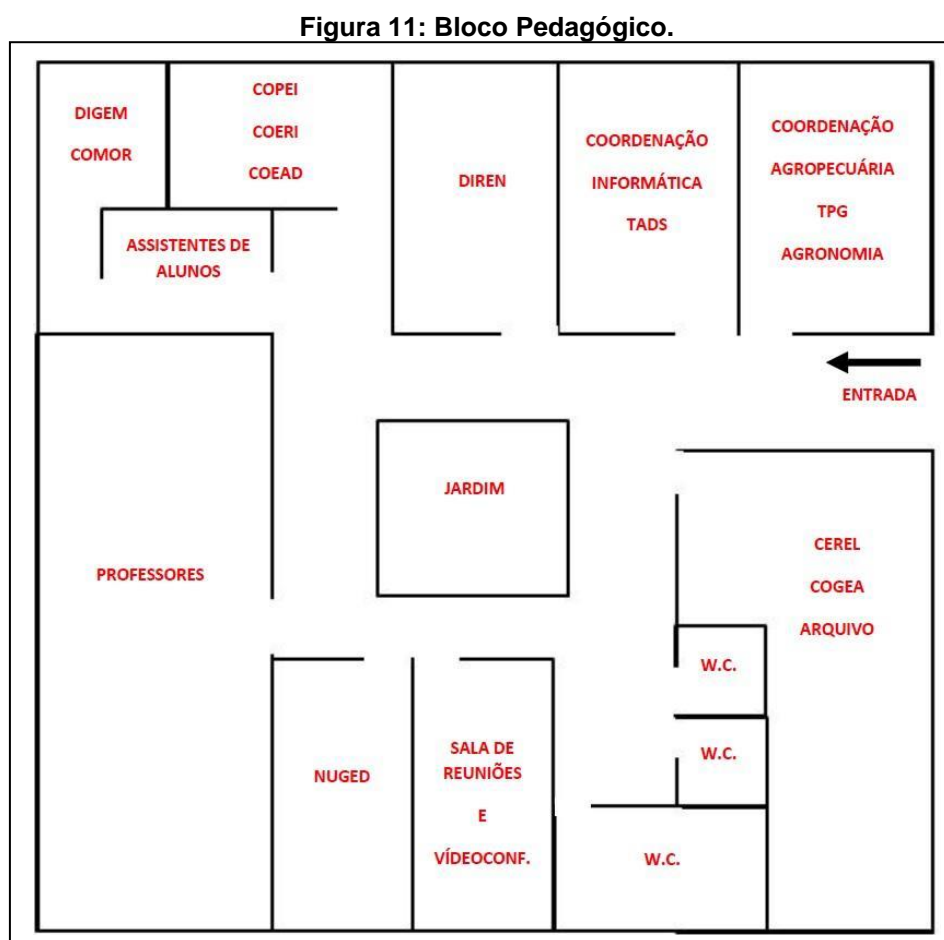
Figura 10: Bloco Administrativo.



Fonte: Dirge-NA (2016).

O Bloco Pedagógico acomoda os setores mais diretamente relacionados aos estudantes. Neste bloco funciona o Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional (Nuged), a Central de Relacionamentos (Cerel) com seu respectivo arquivo, a sala dos professores e a sala de reuniões e videoconferência. Além disso, o bloco comporta a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (Diren) e Direção de Gestão de Moradia Estudantil (Digem). As coordenações que funcionam no referido bloco são: Coordenações de Eixo (Coinf e Coren), Coordenações de Cursos de Ensino Superior (Coagro, Cotad e Cotpg), Coordenação de Pesquisa e Inovação (Copei), Coordenação de Extensão e Relações Institucionais (Coeri), Coordenação de Educação a Distância (Coad), Coordenação de Gestão Acadêmica (Cogea) e Coordenação de Moradia Estudantil (Comor). Neste bloco também existe um espaço para uso comum dos Assistentes de Alunos.

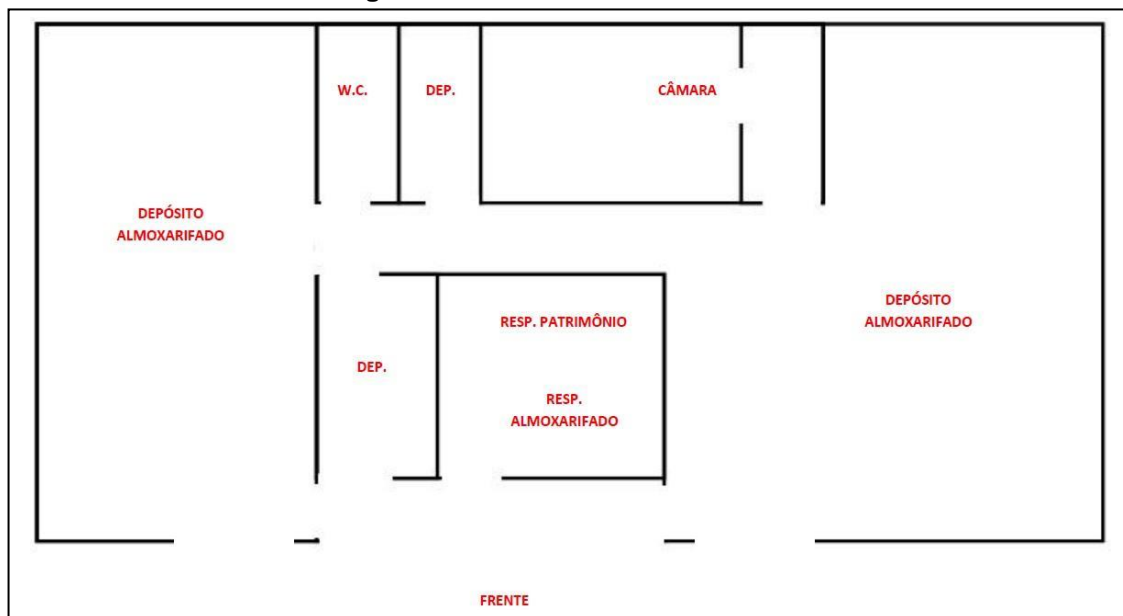
A Figura 11 ilustra a estrutura e a organização do Bloco Pedagógico.



Fonte: Dirge-NA (2016).

O Bloco do Almojarifado comporta os materiais e equipamentos do almojarifado do *campus*, assim como os servidores responsáveis pelo seu controle e do patrimônio, como ilustrado na Figura 12.

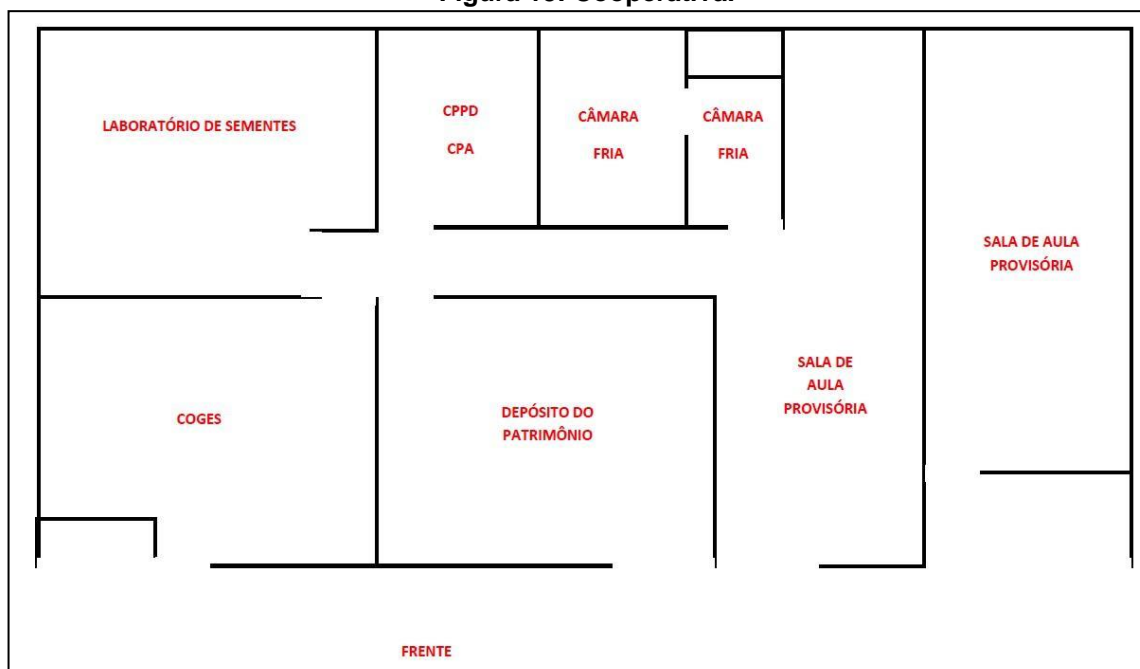
Figura 12: Almojarifado/Patrimônio.



Fonte: Dirge-NA (2016).

O Bloco da Cooperativa (nome recebido no projeto original e em vias de alteração) comporta atualmente a Coordenação de Gestão da Produção (COGES), a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), a Comissão Própria de Avaliação (CPA), o depósito do patrimônio, câmaras frias, além do Laboratório de Sementes e duas salas de aula (improvisadas por conta de demanda atual do *campus*). A Figura 13 ilustra a estrutura e a organização do bloco.

Figura 13: Cooperativa.



Fonte: Dirge-NA (2016).

9.2 Infraestrutura de Assistência e Moradia Estudantil

9.2.1 Alojamentos

O *campus* conta com dois alojamentos com capacidade para abrigar 56 estudantes, sendo um masculino, com capacidade para 40 e um feminino com capacidade para 16. O alojamento masculino conta com Cozinha, Lavanderia, Área de serviço, Área de Churrasqueira, Sala de TV, Área de circulação interna e externa, 10 Apartamentos de 16,75m² com Closet de 3m² e 2 Apartamentos de 13,40m² com Closet de 6,70 m², 12 Banheiros de 4,27m² e Hall de 10,4m² no total. Alojamento Feminino é uma casa com área total de 160,57m², sendo 04 Quartos, Cozinha, Área de Serviço, Sala de TV, Circulação externa com 83,64m² e varanda de 63,45m².

9.2.2 Casa do estudante

O projeto visa garantir a moradia aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, regularmente matriculados em curso de graduação presencial do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – *Campus Nova Andradina*, cujas famílias não residam no município de Nova Andradina, para que permaneçam e concluam o seu curso. A Casa integrará mais uma ação da política de assistência estudantil visando garantir a permanência dos estudantes na instituição.

9.2.3 Refeitório e cantina

O refeitório possui 185,75m², Cozinha 50m², 02 Despensas totalizando 18,35m², Depósito 14,83m², Padaria 32,23m², Atendimento 13,27m², Lavagem 24,81m², Sanitários masculino e feminino de 4,45m² cada, Área de Serviço 58,37m², Antecâmara fria 7m² e Câmara fria 7m², totalizando 428,51m² de área total, contando com os seguintes utensílios/equipamentos:

- a) 01 unidade - Batedeira Industrial Planetária com 3 batedores, 4 velocidades em aço inox, capacidade mínima de 12kg, 110 volts;
- b) 02 unidades - Caldeirão a gás auto gerador de vapor em aço inox, tipo convencional com tampa americana, equipada com válvula de alívio e sapatas em polietileno, entrada de água 1/2", entrada de gás 3/4", com capacidade para 300 litros;
- c) 01 unidade - Fatiador de Frios com mecanismos de acionamento automáticos na lâmina e carro porta-frios, capacidade útil de corte de aproximadamente: 215mm (diâmetro máximo) / 315mm (altura máxima), espessura de corte aproximada de 0 a 25mm; alimentação de tensão 110w. Contém acessórios: frasco com óleo e pinça coletora. contém os recursos: pés antiderrapantes, afiador incorporado;
- d) 01 unidade - Liquidificador Industrial capacidade 25 litros, caçamba inox, basculante, motor 110 volts;
- e) 01 unidade – cafeteira industrial, caçamba inox, motor 110 volts;

- f) 26 unidades - mesa para refeitório de 180 x 80 cm com seis assentos acoplados (totalizando 156 assentos), em madeira aglomerada de 1ª qualidade, na cor branca, revestida em fórmica. Estruturas em tubos de aço, quadrados, com pintura epóxi na cor preta;
- g) 01 unidade - Mesa Térmica, para exposição e conservação de alimentos quentes, dimensões aproximadas de: 146,5cm de comprimento x 66cm de largura e 82cm de altura com 04 cubas nas dimensões aproximadas de 53cm de comprimento x 32,5cm de largura x 20cm de profundidade, aquecimento elétrico com resistência blindada, potência de 2000 watts, 110 volts (banho-maria), construída em chapa de aço inox, sendo os pés em tubo de ferro 2" com pintura eletrostática, as cubas com tampas;
- h) 02 unidades - Forno a gás duplo, com duas câmaras com portas de guilhotina e termostato, medindo aproximadamente 900mm de largura e 900mm de profundidade cada câmara, estrutura externa pintada, com entradas de gás individuais para cada câmara; isolamento térmico com lã de rocha, lastro de pedra. Acompanha cavaletes de apoio;
- i) 02 unidades - Fogão Industrial, 6 bocas, possui grelhas em ferro fundido, acendimento manual e botões removíveis;
- j) 01 unidade – Fogão a gás comum, 04 bocas, acendimento automático.
- k) 01 unidade - Lavadora de Louças com as seguintes dimensões aproximadas 1420mm (Altura), 1820mm(Altura Com As Portas Abertas), 680mm(Largura), 710mm (Profundidade). Capacidade Mecânica 60 Gavetas/Hora (construída em aço inoxidável, montada sobre estruturas tubulares Em "L" de Aço Inoxidável e pés antiderrapantes e reguláveis com as seguintes dimensões aproximadas: 830mm (Altura), 650mm (Largura), 750mm (Comprimento), Voltagem 110;
- l) 05 unidades – pias lava-louças com balcão em mármore;
- m) 01 unidade - máquina para cortar carnes;
- n) 01 unidade – refrigerador/geladeira, capacidade 280 litros;
- o) 04 unidades – Freezer com duas portas, capacidade 404 litros.

A Cantina engloba uma área total de 199,9 m² (cento e noventa e nove vírgula nove metros quadrados), contemplando área de atendimento, cozinha e pátio coberto, sendo 32,42 m² (trinta e dois vírgula quarenta e dois metros quadrados) o espaço interno (cozinha, depósito, despensa, área de atendimento com bancada).

Quadro 11: Providências quanto ao restaurante.

ITEM	DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA CONCESSÃO DA LICENÇA SANITÁRIA
1.	Cópia do certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros
2.	Cópia do CNPJ
3.	Cópia do certificado de limpeza da caixa d'água ou declaração de que não a possui
4.	Cópia do certificado de desinsetização, realizado por firma legalmente cadastrada na VISA Municipal
5.	Carteira sanitária atualizada para todos os manipuladores de alimentos (este deve permanecer no estabelecimento)
ÁREA DE MANIPULAÇÃO	
6.	Lixeira com tampa acionada por pedal
7.	Telas milimétricas nos ralos do piso
8.	Telas milimétricas removíveis, ajustadas aos seus batentes, nas janelas e porta de acesso à área de manipulação para área externa do estabelecimento.
9.	Capa protetora para fatiador de frios.
10.	Sifão em todas as pias.
11.	Suporte para sabonete líquido.
12.	Suporte para papel toalha descartável não reciclável.
CÂMARA FRIA/RESFRIADORA	
13.	Reforma geral em toda a câmara fria: teto, piso, parede, manutenção no motor.
14.	Pallets plásticos em quantidade suficiente para forrar todo o piso (pallets em cores claras).
15.	Estantes ou prateleiras de aço inox ou plásticas para acondicionar os alimentos.
16.	Disponibilizar vestuário apropriado para acesso à câmara fria.
DEPÓSITO INTERNO	
17.	Estantes ou prateleiras para guarda dos alimentos
18.	Adaptar a sala ao lado do depósito para servir como vestiário dos funcionários, colocando armários com chave, identificando-os com o nome de todos para guarda dos documentos pessoais.
ÁREA EXTERNA	
19.	Recipiente/lixreira em tamanho adequado com tampa
20.	Reforma nos sanitários dos funcionários. Identificar portas. Colocar sabonete líquido, toalha de papel e lixeira com tampa acionada por pedal.
DEPÓSITO EXTERNO	
21.	Estantes ou prateleiras em quantidade suficiente para acondicionar os alimentos, os quais devem ser afastados de paredes para facilitar a higienização.

22.	Local adequado e identificado para guarda dos produtos destinados à troca, longe dos produtos que estejam próprios para consumo.
-----	--

Fonte: Digem-NA (2016).

9.2.4 Lavanderia

A lavanderia do *campus* possui área total de 121m².

9.2.5 Grêmio estudantil

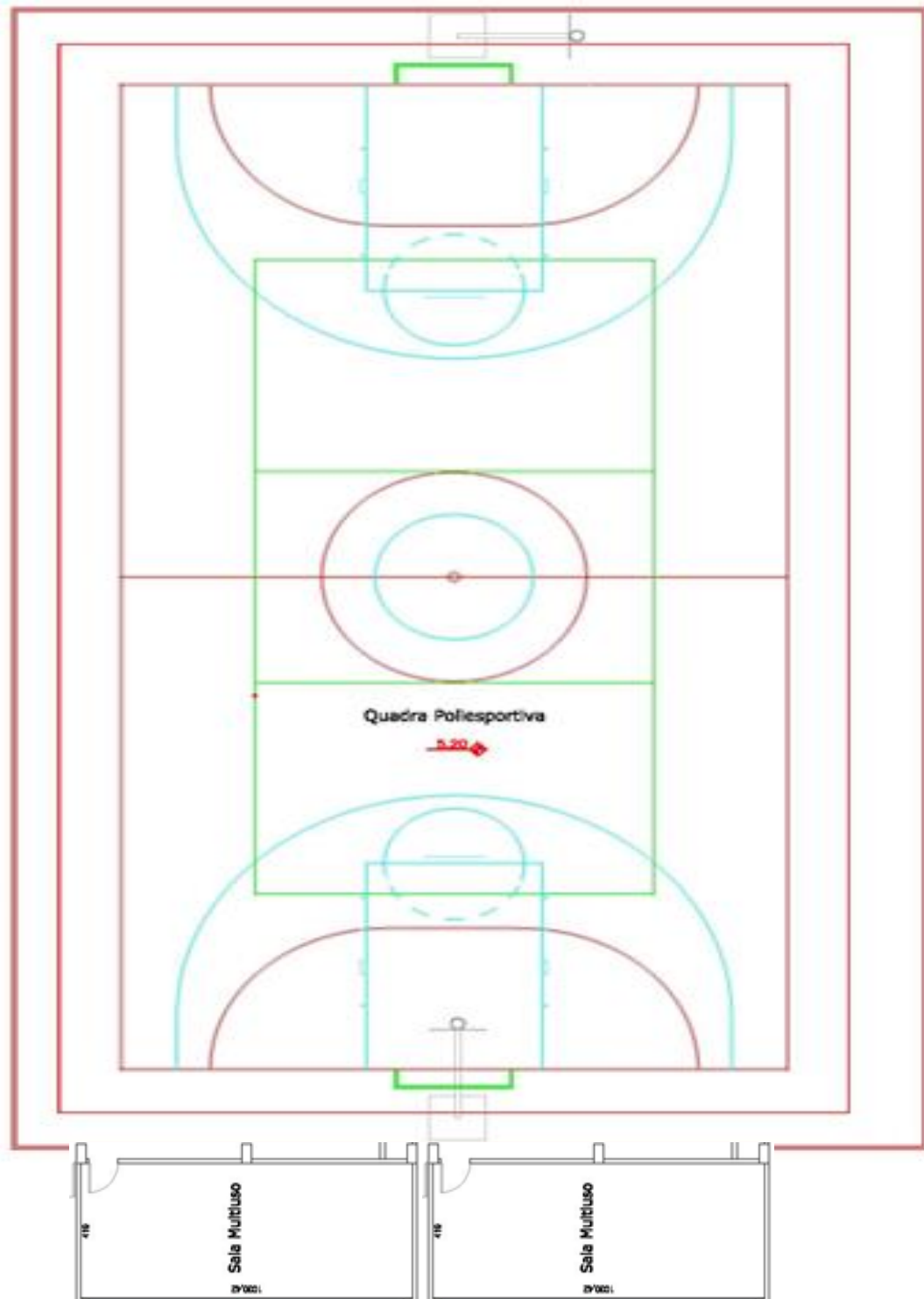
Atualmente o Grêmio Estudantil “Professor José Dias” ocupa uma sala dentro da estrutura que comporta o Laboratório de Ciências Humanas *Orduá*. Com a implantação do Diretório Estudantil de Nova Andradina (DENA), pretende-se destinar uma das casas do *campus* para que a representação estudantil seja melhor acomodada.

9.3 Infraestrutura Desportiva

9.3.1 Quadra

Em relação à infraestrutura desportiva, o *campus* do IFMS Nova Andradina conta com uma quadra poliesportiva para as práticas de atividades físicas, com uma área total de aproximadamente 800m². Esse espaço também é utilizado durante a semana de competição desportiva, que tem por objetivo integrar os discentes, o que às vezes não acontece devido à rotina de estudos, assim como despertar a prática do esporte, o que contribui para uma melhor qualidade de vida. Veja a figura abaixo:

Figura 14: Infraestrutura Desportiva.



Fonte: os autores (2016).

Com a intenção de melhorar este espaço, há na reitoria projeto de cobertura e reforma e ampliação. Assim, independente do clima – sol ou chuva – será possível

desenvolver atividades físicas. Essa iniciativa vem ao encontro das necessidades do *Campus* Nova Andradina que está em fase de ampliação da oferta de vagas. A organização de campeonatos e competições esportivas corroboram, de certa forma, para a permanência e êxito do estudante no IFMS, uma vez que ele se sente mais integrado à instituição.

9.3.2 Vestiários

Por ser um *campus* que está localizado na zona rural, o IFMS/NA possui algumas características específicas para o reto desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Uma delas é o vestiário, que atende tanto os alunos que ficam no alojamento durante a semana quanto aos alunos que saem da aula de educação física. Além disso, são utilizadas pelos alunos quando voltam de alguma atividade de prática de campo,

Nesse ambiente, há duas divisões: um para o uso feminino e outro para o masculino. Oferece 13 chuveiros com divisórias entre as duchas, 9 cubas de embutir no modelo redondo, 6 vasos sanitários de 6 litros e mais 2 vasos sanitários destinado a Portadores de Necessidades Especiais (PNE), assim como 2 banheiros adaptados, 2 espelhos grandes.

Por ser um espaço amplo, permite a circulação de várias pessoas. Além de ser coberto, o vestiário masculino também já foi utilizado para o desenvolvimento de atividades extensionistas de karatê e judô. Ressalta-se que não é o ambiente mais adequado, o que sugere pensar, futuramente, em uma sala especializada a esse tipo de atividade.

O espaço adequado para um vestiário seria o mais próximo possível da quadra poliesportiva. Tal espaço será muito útil para que os estudantes e servidores do *campus* realizem as práticas esportivas e aulas práticas de educação física, de modo que ao concluírem estas atividades possam tomar banho, trocar suas vestes e prosseguir em outras atividades acadêmicas dentro do *campus*.

9.4 Biblioteca

9.4.1 Infraestrutura da biblioteca

A Biblioteca ocupa uma área de 147,62m² sendo que para o acervo são destinados, aproximadamente, 51,84m². Possui área específica para periódicos bem como local reservado à pesquisa e leitura. Conta também com 03 banheiros, sendo 01 para pessoas portadoras de necessidades especiais.

São disponibilizados guarda-volumes para os acadêmicos, ambiente para estudos coletivos, espaços para o acervo de livros, jornais, vídeos (Tabela 13).

A biblioteca está sendo preparada para ser um espaço acessível, seguindo as orientações e determinações contidas no Decreto Nº. 5.296/04 que regulamentou as Leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida; na Portaria nº 1.679/99 do MEC que dispõe sobre a exigência de requisitos de acessibilidade para pessoas com deficiências; a ABNT NBR 15599:2008 que trata dos recursos para acessibilidade na comunicação.

Tabela 13: Infraestrutura da Biblioteca.

Infraestrutura oferecida	Quantidade
Estantes de livros para consulta/acervo	15
Quantidade de obras	3.831
Quantidade de obras por títulos	853
Guarda-volumes	24
Terminal de acesso à rede integrada de computadores	06
Mesas de estudo em grupo	04
Mesas de estudo individual	03

Fonte: Cogea-NA (2016).

Quadro 12: Cronograma de Expansão da Infraestrutura Oferecida.

AÇÃO	2016	2017	2018
Aquisição do sistema PERGAMUM	X		
Adequação do espaço da Biblioteca	X	X	
Aquisição de monitoramento e controle de fluxo de usuários		X	
Aumento do número de servidores		X	

Fonte: Cogea-NA (2016).

A biblioteca do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – *Campus Nova Andradina* é responsável tecnicamente pelo provimento de informações necessárias às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da unidade, como também pela coordenação técnica, administração e divulgação dos recursos informacionais. A biblioteca está subordinada administrativamente à COGEA.

Sua missão é prestar serviços de informação técnico-científica que ultrapassem as expectativas da comunidade acadêmica, sustentando e colaborando com o IFMS para que ele esteja entre os melhores IF do país.

Atualmente, a Biblioteca é considerada híbrida, por ser escolar, universitária e pública. As bibliotecas do IFMS não fazem parte de rede ou sistemas de Biblioteca.

O acervo catalogado é de 853 títulos, 3831 exemplares, dados de 2015, nas diversas áreas do conhecimento. Desse acervo fazem parte, documentos, livros, periódicos, mapas. Com formatura da primeira turma de ensino superior passará a integrar o acervo monografias, publicações periódicas, produção artística e outros documentos produzidos IFMS, que representem a vida institucional nos campos administrativo, pesquisa e extensão. A Biblioteca atende tanto os usuários da comunidade interna (alunos, médio, técnico, graduação, pós-graduação e servidores como os usuários da comunidade externa – de outras instituições, pesquisadores e demais visitantes.

A expectativa da biblioteca é de que o usuário utilize esses recursos de forma autônoma, sistematizada e que tenha o bibliotecário como referencial para otimizar suas pesquisas. Os programas de capacitação são imprescindíveis para a comunidade acadêmica, uma vez que, a partir deles é que o usuário terá conhecimento de todo o recurso informacional que IFMS disponibiliza, o qual dá suporte às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Atualmente a biblioteca possui multimídias em seu acervo: vídeos, DVD, CD, CD-ROM e assinaturas eletrônicas.

A biblioteca atualmente conta com periódicos físicos vindos de doação, e periódicos online, sendo que disponibiliza o acesso ao portal de periódicos da Capes, onde usuários vinculados à instituição tem livre acesso e de forma gratuita. Além do portal de periódicos da Capes podem ser acessados em nossa

A atualização e expansão do acervo devem ser realizadas identificando sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos e são estabelecidas de acordo com a política de desenvolvimento de coleção e que devem atender às seguintes finalidades:

- a) Suprir os programas de ensino dos cursos técnicos, graduação e pós-graduação;
- b) Dar apoio aos programas de pesquisa e extensão do *campus*.

9.4.2 Sistema de classificação, catalogação e classificação do autor

Para a Classificação de Assunto do acervo a Biblioteca utiliza a Classificação Decimal de Dewey (CDD), versão em inglês, que representa o conhecimento humano em 10 grandes áreas, e estas classes são subdivisíveis em 9 classes menores, formando um total de 100 classes, que são subdivididas em 9 seções formando cerca de 1000 seções. Em alguns casos, para evitar repetição de subdivisões, o sistema orienta para o aproveitamento de subdivisões localizadas em outros pontos do sistema.

Para a Catalogação utiliza-se o AACR2 - Código de Catalogação AngloAmericano (Anglo-American Cataloguing Rules). A Classificação de Autor e

realizada pela Tabela Cutter.

9.4.3 Informatização e política de crescimento do acervo

A Biblioteca ainda não está informatizada oficialmente, o sistema de automação está em processo de aquisição sendo que, atualmente usa-se o sistema SIGA ADM- modulo Biblioteca, sistema de *software* livre que permite de forma simples e o trabalho principais rotinas de uma biblioteca. Este sistema favorece o acesso e a consulta dos usuários na sua base de dados

O SIGAADAM faz somente a guarda administrativa do acervo, não sendo possível empréstimo, devoluções e renovações pelo sistema na Biblioteca ou online.

- a) No Setor de Periódicos do IFMS ainda não possui assinaturas de Jornais e Revistas em circulação.
- b) Política de atualização do acervo que está sendo construída atenderá a bibliografia básica dos cursos, sugerida pelos professores, levando em consideração o percentual de investimento previsto no plano financeiro e orçamentário da Instituição.

A Instituição também irá prever investimentos para a aquisição de novas obras, assinaturas de periódicos, assinaturas eletrônicas, vídeos, CDs, etc. no momento que antecede a implantação de cursos novos, conforme descrito no plano de investimento do IFMS.

9.5 Infraestrutura de Saúde (Enfermagem)

Localizada no setor responsável ao lado da Biblioteca, composta por uma ante sala e sala de Atendimento e Consulta de Enfermagem com 01 banheiro.

Tabela 14: Infraestrutura atual (Enfermagem).

Infraestrutura oferecida	Quantidade
Armários	06
Banheiro	01
Cadeira	03

Cadeira de Rodas	01
Cadeira fixa	02
Cama com colchão	01
Computadores	03
Longarina com 03 cadeiras	01
Mesa	03

Fonte: Os autores (2016).

Tabela 15: Equipamentos e materiais a serem adquiridos (Enfermagem).

Equipamento	Qtde	O IFMS/NA possui?	Até 2016	Até 2017	Até 2018
Abaixador língua, material madeira, tipo descartável	500	() Sim (X) Não		X	
Álcool etílico hidratado 70% p/p líquido.	40	() Sim (X) Não		X	
Algodão tipo hidrófilo branco. Rolo 500g	05	() Sim (X) Não		X	
Agulha calibre 40x12, descartável	300	() Sim (X) Não		X	
Atadura de crepom, tamanhos 5,10 e 15 cm	100	() Sim (X) Não		X	
Autoclave	01	() Sim (X) Não		X	
Bacia redonda em aço inoxidável 30 cm.	02	() Sim (X) Não		X	
Balança médica mecânica, antropométrica	01	() Sim (X) Não		X	
Bolsa térmica	02	() Sim (X) Não		X	
Braçadeira em inox com haste regulável	01	() Sim (X) Não		X	
Cânula orofaríngea de Guedel material de polietileno, kit com 5 tamanhos de comprimento (60, 70, 80, 90, 100 e 110 mm)	01	() Sim (X) Não		X	
Caixa de cirurgia com tampa em aço inox	02	() Sim (X) Não		X	
Caixa maleta para ferramentas em material plástico, bandeja com repartições organizadoras com alças,	01	() Sim (X) Não		X	
Colar cervical confeccionado em polietileno de alta densidade revestido com espuma macia tipo EVA, fechado com velcro de 50mm, kit com 5 tamanhos (PP, P, M, G,GG).	01	() Sim (X) Não		X	
Coletor de materiais perfuro-cortantes, material papelão, capacidade total 3L	10	() Sim (X) Não		X	
Cuba rim em inox.	01	() Sim (X) Não		X	
Desfibrilador externo automático	01	() Sim (X) Não		X	
Escada em tubos de inox com dois degraus revestidos em borracha	01	() Sim (X) Não		X	
Esfigmomanômetro e Estetoscópio nos tamanhos: infantil, adulto e obeso	01	() Sim (X) Não		X	
Fita adesiva hospitalar, tipo microporosa tamanhos de 2,5 e 5 cm	20	() Sim (X) Não		X	

de largura

Fita esparadrapo impermeável	20	() Sim (X) Não	X
Foco clínico de luz auxiliar com haste superior flexível	01	() Sim (X) Não	X
Gaze hidrófila estéril 13 fios 7,5 comx7,5cm quando fechadas e 15 x 30cm quando abertas, com 8 camadas e 5 dobras embaladas individualmente na quantidade de 10 compressas de gaze por embalagem.	200	() Sim (X) Não	X
Glicosímetro com insumos para realização de testes de glicemia	01	() Sim (X) Não	X
Iodopovidona (pvpi), concentração a 10 (teor de iodo 1), forma farmaceutica solução tópica aquosa frasco 100ml	20	() Sim (X) Não	X
Lâmina de bisturi em aço carbono em invólucro esterilizado em alumínio, número 16.	100	() Sim (X) Não	X
Máscara de proteção N95 PFF2 embaladas individualmente, uso descartável. Cor azul.	20	() Sim (X) Não	X
Nebulizador, compressor de ar com kit de máscara e conexões com prolongamento para inalação.	01	() Sim (X) Não	X
Kit bolsa-máscara-válvula. Reanimador pulmonar manual de silicone autoclavável adulto - tipo Ambu	01	() Sim (X) Não	X
Lanterna clínica lâmpada em LED	01	() Sim (X) Não	X
Maca em estrutura de tubos com grades laterais de abaixar e cabeceira reclinável, leito fixo e estofado em plástico lavável, rodas com travas	01	() Sim (X) Não	X
Mesa auxiliar em aço inox	01	() Sim (X) Não	X
Papel grau cirúrgico e filme laminado de poliéster/polipropileno, com barreira microbiana, controle de porosidade, selagem tripla, indicador impresso que muda de cor após a esterilização em autoclave a vapor ou óxido de etileno.		() Sim (X) Não	X
Papel lençol descartável, rolo com 50m	10	() Sim (X) Não	X
Prancha de madeira curta para suporte básico de vida.	01	() Sim (X) Não	X
Prancha de madeira longa para resgate	01	() Sim (X) Não	X
Seladora para papel grau cirurgico	01	() Sim (X) Não	X
Termômetro clínico digital	02	() Sim (X) Não	X
Óleo de girassol (ácidos graxos essenciais insaturados oléicos: ácido linolênico e linoleico, Vitamina A, Vitamina E e Lecitina de soja) Frasco	20	() Sim (X) Não	X

250ml				
Otoscópio	01	() Sim (X) Não		X
Fita métrica de 1,5m, graduação milimétrica, flexível, inelástica	25	() Sim (X) Não		X
Kit Oxigênio: Um cilindro de alumínio 5 litros com válvula; válvula reguladora com Fluxômetro de oxigênio,	01	() Sim (X) Não		X
Saco de lixo leitoso branco para lixo infectante, capacidade de 20l.	100	() Sim (X) Não		X
Seringa 20ml	200	() Sim (X) Não		X
Soro de reidratação oral	200	() Sim (X) Não		X
Soro Fisiológico 0,9%. frasco com 100ml	200	() Sim (X) Não		X
Tala para imobilização confeccionada em EVA, tamanhos, P,M,G e GG	01	() Sim (X) Não		X
Oxímetro de pulso digital portátil	01	() Sim (X) Não		X

Fonte: Os autores (2016).

9.6 Incubadora Tecnológica

O IFMS, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação está desenvolvendo ações no sentido de criar uma incubadora em cada um dos seus *campi*, com o objetivo de estimular e promover o espírito empreendedor nos alunos, tanto dos cursos técnicos, como dos tecnólogos e bacharelados.

A Incubadora do IFMS *Campus* Nova Andradina também vem ao encontro das ações em desenvolvimento no município de Nova Andradina para implantação do Programa de Desenvolvimento Sustentável de Base Tecnológica e Inovação (PROBATEC). Este programa está sendo desenvolvido em conjunto, entre Prefeitura Municipal, instituições de ensino superior do município (IFMS, UFMS, Uniesp e UEMS), Sebrae, Senac e Rede de Incubadoras do Mato Grosso do Sul. Dentro do programa está previsto a instalação do Parque Tecnológico do município, da Incubadora de Empresas e de um Centro de Tecnologia e Inovação. Assim, a criação e instalação da Incubadora poderá contribuir com o desenvolvimento social e econômico não só dos acadêmicos do *campus*, mas também da região do Vale do Ivinhema, uma vez que atrairá empreendimentos tanto da comunidade interna quanto externa.

Desta forma, será possível ampliar o relacionamento com a comunidade externa, oportunizando a troca de conhecimentos e experiências; incentivar a criação de novos negócios por estudantes e egressos do *Campus Nova Andradina*, bem como pela comunidade externa; disponibilizar espaço físico, facilidades e serviços básicos de infraestrutura às empresas incubadas; proporcionar condições necessárias para inserção e permanência das empresas no mercado; aproveitar o potencial humano existente no IFMS e nas universidades da região; complementar setores da economia da região, apoiando a criação de novas oportunidades de negócio.

Tabela 16: Equipamentos e móveis a serem adquiridos (Incubadora).

Material permanente	Qtde	O IFMS/NA possui?	Até 2016	Até 2017	Até 2018
Mesas tipo escrivaninha	06	(X) Sim () Não			
Cadeiras giratórias	20	(X) Sim () Não			
Mesa para reunião	01	(X) Sim () Não			
Armários	04	(X) Sim () Não			
Computadores	04	() Sim (X) Não			X
Impressora	01	() Sim (X) Não			X
Ar condicionado	04	() Sim (X) Não			X
Geladeira	01	() Sim (X) Não			X
Sofá	02	() Sim (X) Não			X
Telefone	01	() Sim (X) Não			X
Micronondas	01	() Sim (X) Não			X
Datashow	01	() Sim (X) Não			X

Fonte: Os autores (2016).

9.7 Unidade Urbana

O *Campus Nova Andradina* observou, nos seus primeiros anos de funcionamento, um considerável crescimento no número de cursos/vagas ofertados e, conseqüentemente, na quantidade de estudantes matriculados. Ao mesmo tempo, ainda é grande a taxa de evasão de estudantes no decorrer de seus respectivos

cursos, assim como uma grande rotatividade de seus servidores docentes e técnicos administrativos.

A localização do *campus* exclusivamente na zona rural de Nova Andradina constitui-se em elemento que dificulta a permanência e êxito dos seus estudantes, assim como uma maior fidelização dos seus servidores. Além da distância (23km), as péssimas condições de tráfego da MS-473, aliadas a fatores climáticos como o excesso de chuvas em alguns períodos, contribuem para que o IFMS *Campus* Nova Andradina não consiga fazer jus a todo o investimento que nele é feito.

A dificuldade de acesso desencadeia outros problemas, como a alimentação dos estudantes de período integral, a comunicação, o acesso a documentos por pais e responsáveis, assim como uma dificuldade em ampliar o atendimento do período noturno aos estudantes residentes em cidades da região e que viajam diariamente até Nova Andradina em busca de formação superior.

Outro elemento problemático diz respeito às despesas com o transporte dos estudantes, que já observa uma saturação no número de vagas.

Nesse contexto, faz-se necessária e urgente a busca de recursos e viabilidade de implantação de uma unidade urbana para o *Campus* Nova Andradina. Vale ressaltar que não se trata da transferência do *campus* para a cidade, mas sim das atividades administrativas e de ensino que puderem ser desenvolvidas na área urbana de Nova Andradina.

A unidade urbana do IFMS *Campus* Nova Andradina será caracterizada, principalmente, pelas atividades de ensino que não demandem as estruturas rurais já descritas nesse documento. Assim, a unidade rural passaria a ser uma fazenda-escola, comportando prioritariamente as atividades práticas relacionadas aos cursos da área de Ciências Agrárias.

Para implantação da unidade urbana, vislumbra-se, primeiramente, a busca de um prédio público com estrutura escolar que possa acomodar adequada e provisoriamente as atividades do *campus*. Nesse interim, faz-se necessária a busca de recursos e articulações para a construção da sede definitiva de tal unidade.

Vale ressaltar que esse plano priorizará a qualidade das atividades e, portanto, não tratará tal questão de modo aligeirado e sem compromisso com a missão, a visão e os valores do IFMS.

10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS E DE PESQUISA: INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS

10.1 Laboratórios do Núcleo Básico

10.1.1 Laboratório de biologia

O Laboratório de Biologia do *Campus* Nova Andradina, quando da sua implantação, teve como objetivo inicial atender apenas os cursos de nível médio no apoio as aulas teóricas das disciplinas de Biologia e correlatas do eixo de Recursos Naturais, o que de certa forma comprometeu o desenvolvimento de atividades relacionadas à Pesquisa e Extensão.

Atualmente, este laboratório, além dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados de Nível Médio em Técnico em Agropecuária e Técnica em Informática, atende também os cursos de Graduação em Agronomia e Tecnologia em Produção de Grãos. Para o atendimento de forma eficiente o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, são necessárias readequações dos espaços físicos existentes, assim como a ampliação com novas estruturas para o desmembramento de áreas científicas mais específicas como Microbiologia, Fitopatologia, Entomologia, Botânica, etc.

Neste contexto, como existe uma alta demanda no laboratório associada à insuficiência de materiais, faz-se necessária a aquisição de equipamentos, solventes, vidrarias, etc., para que todos os envolvidos nestes processos (alunos, professores e técnicos) possam exercer suas funções e obrigações de modo seguro, produtivo e eficiente, atendendo tanto os Projetos Pedagógicos dos Cursos quanto as legislações pertinentes.

Neste documento, torna-se importante salientar que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) não possui um regulamento interno para as ações desenvolvidas nos laboratórios. Desta forma, visando a necessidade de critérios e de padronização das ações desenvolvidas em ambiente laboratorial, um regulamento foi desenvolvido no intuito de sistematizar as atividades realizadas nos laboratórios de Biologia, Física e Química. Assim, torna-se possível otimizar as atividades desenvolvidas nestes departamentos, como também

disponibilizar metodologias para prevenir acidentes, manter a integridade do local e dos equipamentos, realização de rotinas laboratoriais e otimização do espaço.

Esta normativa foi desenvolvida pelos docentes e técnicos das áreas de Biologia, Física e Química do *Campus Nova Andradina* e estará disponível às demais unidades do IFMS após aprovação e publicação do material (Institucionalização).

Tabela 17: Equipamentos a serem adquiridos (Laboratório de Biologia).

Equipamentos	Objetivo	Qtde	2014	2015	2016	2017	2018	Atual
Estereomicroscópio	Pesquisa / Ensino / Extensão	20	-	-	20	-	-	04
Espectrofluorímetro – UV-VIS	Pesquisa	01	-	-	-	-	01	00
Equipamento de Fluorescência Induzida a Laser (Photon-Citrus)	Pesquisa	01	-	-	01	-	-	00
Medidor Multiparâmetro	Pesquisa	02	-	-	02	-	-	00
Micrótomo	Pesquisa / Ensino / Extensão	02	-	-	01	02	-	00
Destilador de Água	Pesquisa / Ensino / Extensão	01	-	-	01	-	-	00
Balança Analítica	Pesquisa / Ensino / Extensão	02	-	-	02	-	-	00
Agitador Magnético	Pesquisa / Ensino / Extensão	02	-	-	01	01	-	00
Micro-ondas	Pesquisa / Ensino / Extensão	02	-	-	01	01	-	00
Estufa Incubadora B.O.D	Pesquisa / Ensino / Extensão	01	-	-	-	01	-	00
Estufa de Secagem e Esterelização	Pesquisa / Ensino / Extensão	01	-	-	-	01	-	00
Banho Maria	Pesquisa / Ensino / Extensão	01	-	-	-	01	-	00
Centrífuga	Pesquisa / Ensino / Extensão	02	-	-	01	01	-	00

Pipetador Automático	Pesquisa / Ensino / Extensão	04	-	-	02	01	01	00
Refrigerador	Pesquisa / Ensino / Extensão	01	-	-	-	-	01	00

Fonte: Os autores (2016).

Tabela 18: Materiais de consumo a serem adquiridos (Laboratório de Biologia).

Vidrarias	Objetivo	Qtde	2014	2015	2016	2017	2018	Atual
Lâminas	Microscopia	25 caixas	-	-	10 caixas	05 caixas	05 caixas	00
Lamínulas	Microscopia	25 caixas	-	-	1005 caixas	05 caixas	05 caixas	00
Meios de Culturas de microrganismo (Ágar)	Pesquisa / Ensino / Extensão	5 un	-	-	05 un			00
Solventes diversos	Pesquisa / Ensino / Extensão	25 un	-	-	10 un	05 un	05 un	00
Vidrarias em geral (Erlenmeyers, bequers, kitassatos, provetas, buretas, etc)	Preparo de amostras	200 un	-	-	75 un	30 un	75 un	00
Equipamentos de proteção individual (EPI)	Para alunos, professores e técnicos.	20 un	-	-	20 un			00

Fonte: Os autores (2016).

Tabela 19: Mudanças estruturais a serem executadas (Laboratório de Biologia).

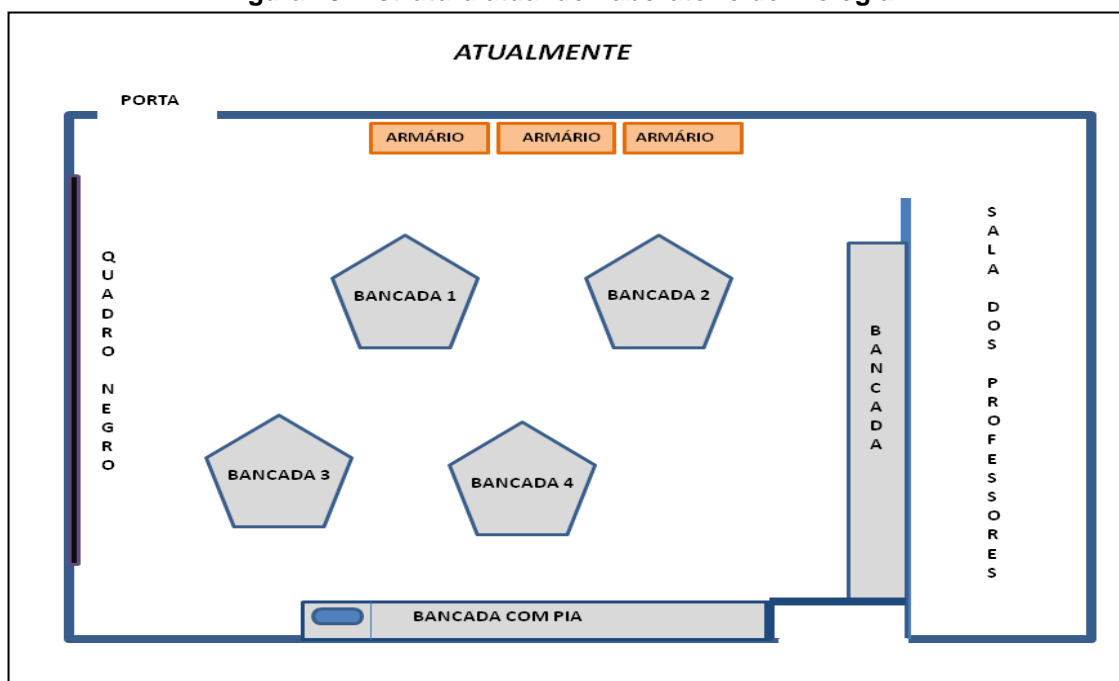
Descrição	Objetivo	Qtde	2014	2015	2016	2017	2018	Atual
Desmembramento dos Laboratórios de Microbiologia e Ensino	Construir laboratório apenas para o setor de microbiologia	01	-	-			01	00
Sistema de exaustão	Retirada de vapores de dentro do laboratório	04	-	-	02	01	01	00
Saída de segurança	Saída de emergência fora a porta convencional	01	-	-	01			00
Bancadas retangulares	Otimização do espaço e segurança	02	-	-	02			00
Sistema de gás	Tanto para os bicos de Bunsen	02	-	-	02			00

	quanto para capelas					
Armários anti-incêndios	Para armazenamento de inflamáveis	01	-	-	01	00
Ar Condicionado	Ensino, pesquisa e extensão	02	-	-	02	00

Fonte: Os autores (2016).

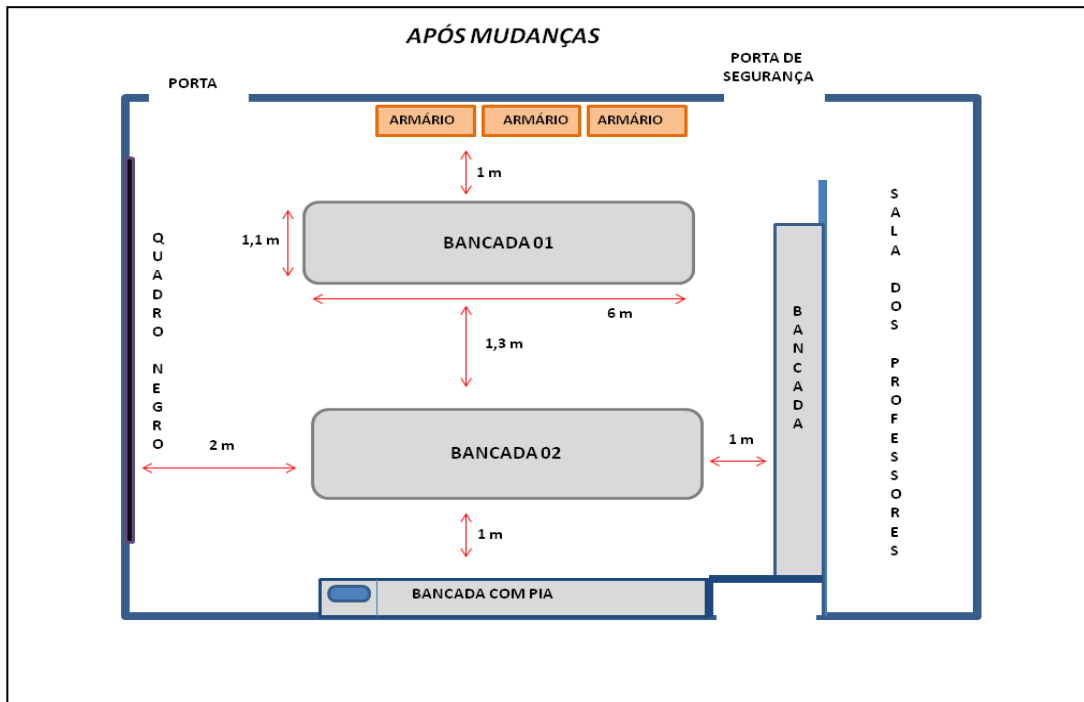
As Figuras 15 e 16 apresentam as adequações físicas necessárias para o laboratório de Biologia.

Figura 15: Estrutura atual do Laboratório de Biologia.



Fonte: Os autores (2016).

Figura 16: Adequações necessárias ao Laboratório de Biologia.



Fonte: Os autores (2016).

10.1.2 Laboratório de ciências humanas (*Orduá*)

As atividades do Laboratório de Ciências Humanas “*Orduá*”, do *Campus* Nova Andradina do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), foram abertas ao final do ano de 2013. O local desde o início congrega iniciativas e projetos dos servidores relacionados às humanidades. Em um primeiro momento foi dividido em ambientes destinados ao desenvolvimento de práticas pedagógicas, incentivo à produção artística e científica, além de um espaço cedido ao grêmio estudantil da unidade.

Reunindo profissionais de áreas como história, artes, educação física filosofia, geografia e sociologia, o laboratório – cujo nome advém do termo indígena “*ordua*”, da família linguística *ofayé* da tribo *ofaié-xavante*, que significa “saber” e “ver” – tem uma proposta de trabalho centrada na interdisciplinaridade e na promoção de práticas didáticas que incentivem a autonomia e o protagonismo. O objetivo é realizar atividades pedagógicas que possam ir além do ambiente da sala de aula, proporcionando debates relacionados às humanidades. Mais do que um

espaço acadêmico, trata-se de local de convivência e socialização, destinado a agregar servidores, docentes e alunos.

Houve durante sua trajetória a execução de projetos ligados a agroecologia, culinária, cinema, preservação do patrimônio histórico/cultural e sociologia ambiental, além de um grupo de estudos. Há um projeto agroecológico vinculado ao *Orduá* com o nome de Horta Permacultural que nasceu como proposta de trabalho de conclusão de curso de um aluno e hoje passa por ampliação e inclusão de mais participantes.

Entre as iniciativas já promovidas que se encontram vinculadas ao laboratório esteve o projeto de extensão Domingo com Poesia, baseado na leitura coletiva de poemas em locais públicos de Nova Andradina.

Também foi desenvolvida a Revista de Ciências Humanas do Vale do Ivinhema “Ofaié”, na qual foram publicados artigos acadêmicos de profissionais da área e afins. O *Orduá* já prestou homenagem a uma pesquisadora e pensadora social, a Dra. Ana Clara Torres Ribeiro que foi durante anos professora do Instituto de Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Durante a homenagem foi lido o depoimento da professora Dra. Tamara Tania Cohen Egler em louvor a memória da professora Ana Clara Torres Ribeiro e uma pequena apresentação sobre a importância teórica e política da sua obra para Ciências Humanas. Na ocasião, batizou-se o espaço Gourmet Histórico Social do *Orduá* com nome da socióloga.

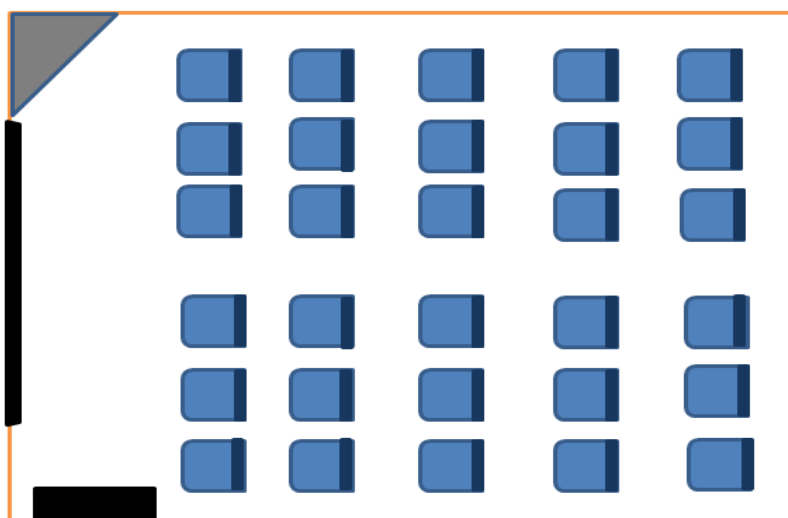
Nele desenvolveram-se aulas e pesquisas em torno da cultura culinária e história da alimentação, tendo como grande objetivo o compartilhamento de vínculos afetivos e trocas de saberes culinários que se territorializam no *Campus* Nova Andradina e a sociedade local. Enfim, busca na mais corriqueira ação humana a problematização dos saberes escolares e da vida social, como ensinava a homenageada.

Com a saída de alguns docentes e a inserção de outros profissionais da educação no espaço do *Orduá* ele está atualmente em fase de reestruturação. Apesar disso, já conta com novos projetos como o projeto de extensão Cinema no *Orduá* não é fuá, que visa encontros semanais para projeção de vídeos e debates entorno de temas abordados pelas ciências humanas. Este projeto tem a parceria do

doutor em humanidades Ricardo Pieretti Câmara, pois além da interessante contribuição para a escolha dos filmes é presidente da Fundação de Cultura Nelito Câmara de Ivinhema - MS, único município da região do Vale do Ivinhema a ter uma sala de cinema funcionando com todas as semanas, o Cinelito.

Durante o final de 2015 e 2016 espera-se reconfigurar as salas, que terão novos nomes vinculados às disciplinas, além da emancipação do Grêmio Estudantil que ocupará Laboratório próprio e maior em outra instalação da instituição, juntamente aos centros acadêmicos em formação, unidos através do Diretório Acadêmico. Estima-se que até 2018, a sala em que se encontra o Grêmio Estudantil será uma sala de projeção de filmes (Figura 17), com poltronas e acústica adequada (Tabela 8).

Figura 17: Modelo da sala de projeção.



Fonte: Os autores (2016).

Para a concretização da sala de projeção são necessários equipamentos e uma estrutura de suporte 30 (trintas) poltronas, 1 (uma) TV smart, 1 (um) armário de duas portas para a videoteca, 1 (um) ar condicionado. Espera-se que até 2018 o *Campus Nova Andradina* já tenha esse espaço. Veja a listagem completa dos materiais necessários.

Tabela 20: Equipamentos a serem adquiridos (Laboratório Orduá).

Equipamento	Qtde	O IFMS/NA possui?	Até 2016	Até 2017	Até 2018
Ar condicionado	01	() Sim (X) Não			X

Poltronas/aluno	30	() Sim (X) Não	X
Computadores	03	() Sim (X) Não	X
Bancada/ mesa	01	(X) Sim () Não	X
Armário	01	(X) Sim () Não	X
Data show	01	() Sim (X) Não	X
Tela retrátil	01	() Sim (X) Não	X
Televisão de Led Smart	01	() Sim (X) Não	X
Quadro de vidro	01	() Sim (X) Não	X
Ventiladores de teto	02	() Sim (X) Não	X
Aparelho de som	01	() Sim (X) Não	X
Impressora multifuncional	01	() Sim (X) Não	X
Microondas	01	() Sim (X) Não	X

Fonte: os autores (2016).

10.1.3 Laboratório de ensino de línguas

O laboratório de Línguas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul – IFMS *Campus Nova Andradina* tem por objetivo trabalhar o ensino das línguas Espanhola e Inglesa nos cursos do Ensino Médio Integrado ao Técnico, Técnico Subsequente, Superiores e Capacitação de Servidores, além de ser um ambiente preparado para o ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Diante da realidade do crescimento do IFMS, *Campus Nova Andradina* e de um mercado de trabalho cada vez mais globalizado que visa à universalidade dos estudos científicos, o intercâmbio interinstitucional apresenta-se como possibilidade de permitir que estudantes e servidores mantenham contato direto com diferentes modelos de ensino e produção técnica. Contato esse que favorece e propicia a melhoria de nossas práticas educativas, bem como a formação cidadã dos alunos da instituição. Neste sentido, o Laboratório de Língua desempenha um importante papel: o de preparar os alunos e servidores em um segundo idioma.

Tal espaço permite, ainda, uma melhor preparação tanto na formação técnico-profissional como na área básica, isso porque muitas empresas brasileiras e

estrangeiras buscam candidatos que tenham proficiência mais de um idioma, saber um segundo idioma, portanto, torna-se essencial.

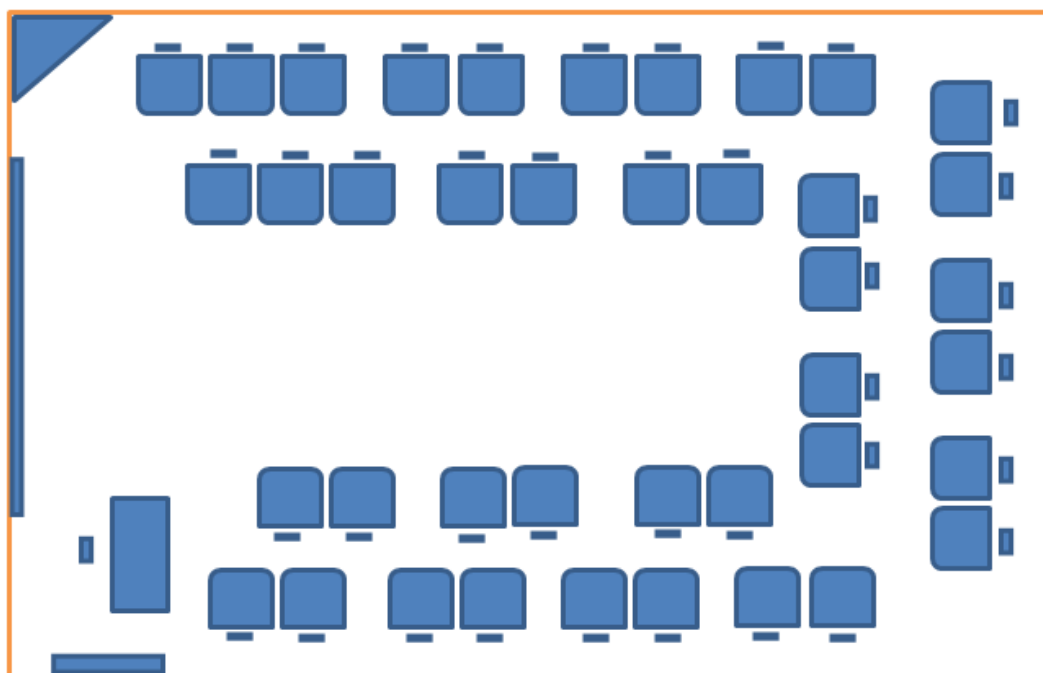
Com isso, justifica-se plenamente um laboratório para o estudo de línguas, uma vez que o ambiente é propício ao desenvolvimento cultural, ao estudo mais aprofundado da língua estrangeira e à formação profissional do aluno. Além de estar previsto na Lei 11.161/2005 que traz em seu artigo 3ª que diz que os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira.

Um laboratório de Línguas tem uma configuração diferente de outros laboratórios, nele as mesas são dispostas em formato de círculo, com o intuito de facilitar a comunicação entre os alunos e entre aluno e professor. Outra peculiaridade é em relação à aparelhagem – microfone fone de ouvido – é fundamental que haja um sistema de comunicação entre a bancada do professor e as carteiras de cada aluno, dessa forma é possível que o professor verifique a pronúncia de cada um e faça as interferências necessárias.

A sala dever ter um isolamento acústico para que não ocorra eco quando o áudio da televisão ou de outro aparelho for ligado. Uma característica bastante específica é o piso que deve ser de material que não produza ruídos. As mesas, perto da parede, devem ficar em um degrau a mais que as da primeira, isso facilita a visão entre o professor e os alunos e vice-versa.

Além disso, o ambiente é todo preparado com data show fixado no texto, com a saída de fios para conectá-lo na bancada do professor. Dessa forma, facilita a preparação de uma aula com imagens, uma tela estilo retrátil, fixada acima da lousa, televisão com sistema de distribuição de som para toda sala. A Figura 18 apresenta a planta para o laboratório.

Figura 18: Planta do laboratório de Línguas.



Fonte: Os autores (2016).

Para a concretização do Laboratório de Ensino de Línguas são necessários equipamentos e uma estrutura de comporte 40 (quarenta) mesas, 1 (uma) bancada, 1 (um) armário de duas portas, 2 (dois) ar condicionados. Espera-se que até 2018 o *Campus* de Nova Andradina já tenha esse espaço. Veja a listagem completa dos materiais necessários na Tabela 21.

Tabela 21: Equipamentos a serem adquiridos (Laboratório de Línguas).

Equipamento	Qtde	O IFMS/NA possui?	Até 2016	Até 2017	Até 2018
Ar condicionado	02	() Sim (X) Não			X
Carteiras/aluno	40	() Sim (X) Não			X
Computadores	40	() Sim (X) Não			X
Bancada/ mesa	01	(X) Sim () Não			X
Armário	01	(X) Sim () Não			X
Data show	01	() Sim (X) Não			X
Tela retrátil	01	() Sim (X) Não			X
Televisão de Led	01	() Sim (X) Não			X
Software específico	01	() Sim (X) Não			X
Cortinas	04	() Sim (X) Não			X

Cadeiras	40	() Sim (X) Não	X
Fone de ouvido com microfone	40	() Sim (X) Não	X
Quadro de vidro	01	() Sim (X) Não	X
Aparelho de som	01	() Sim (X) Não	X

Fonte: Os autores (2016).

10.1.4 Laboratório de física

O laboratório de Física do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus Nova Andradina*, tem como objetivo atender a disciplina de Física Geral nos cursos ofertados. Tais disciplinas abrangem todas as áreas da Física Básica, as quais são: Mecânica, Fluidos, Termologia, Eletricidade e Magnetismo.

Além do potencial do desenvolvimento das disciplinas, o laboratório de Física serve de suporte para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, treinamento de estudantes de iniciação científica, fornecimento de estágios para estudantes de graduação e também do curso técnico.

Visando as necessidades locais, na qual o *campus* encontra-se instalado e objetivando-se proporcionar uma boa formação acadêmica para os nossos alunos, segue na Tabela 22 a relação dos materiais necessários para serem adquiridos até 2018.

Tabela 22: Equipamentos e materiais a serem adquiridos (Laboratório de Física).

Material de consumo	Qtde	O IFMS/NA possui?	Até 2016	Até 2017	Até 2018
Kit Física Experimental	01	(X) Sim () Não			X
Funil de Laboratório 120 ml	06	(X) Sim () Não			X
Funil de Laboratório 150 ml	01	(X) Sim () Não			X
Soluções químicas	09	(X) Sim () Não			X
Becker 100 ml	05	(X) Sim () Não			X
Becker 200 ml	05	(X) Sim () Não			X
Livros de Física Básica (1,2 e 3)	165	(X) Sim () Não			X
Material permanente					
Ar condicionado	03	() Sim (X) Não			X

Armário de madeira com porta	03	(X) Sim () Não	X
Balança analítica	02	() Sim (X) Não	X
Cadeiras	14	(X) Sim () Não	X
Mesas do tipo escrivaninha	03	(X) Sim () Não	X
Computador	03	() Sim (X) Não	X
Pia	01	(X) Sim () Não	X
Balança digital de precisão 210g/01	01	() Sim (X) Não	X
Impressora	01	() Sim (X) Não	X
Bancadas	04	(X) Sim () Não	X
Fluorímetro UV/Vis	01	() Sim (X) Não	X

Fonte: Os autores (2016).

10.1.5 Laboratório de química

O Laboratório de Química do *Campus* Nova Andradina, atende os alunos dos Cursos Técnicos Integrados de Nível Médio em Técnico em Agropecuária, Técnico em Informática e também os cursos superiores bacharelado em Agronomia e Tecnologia em Produção de Grãos. Devido à alta demanda no laboratório e inexistência de vários “itens”, faz-se necessária a aquisição de novos equipamentos, solventes, vidrarias e modificações estruturais no laboratório, para que todos (alunos, professores e técnicos) possam exercer suas funções e obrigações de modo seguro e atendendo as legislações pertinentes.

Tabela 23: Materiais permanentes a serem adquiridos (Laboratório de Química).

Equipamentos	Objetivo	Qtde	2015	2016	2017	2018	Atual
Agitadores Magnéticos	Utilizados em reações e homogenização	15	-	05	05	05	0
Cilindro de Nitrogênio	Reação e preparação de amostras em atmosfera inerte	01	-	-	01	-	0
Máquina de Gelo simples	Produção de gelo para reações a baixas temperaturas	01	-	01	-	-	0
Bomba rotativa – vácuo	Necessário para destilação no vácuo	02	-	01	-	01	0
Manta de	Para destilação	10	-	05	-	05	0

aquecimento							
Espectrofotômetro UV-VIS	Análise de soluções	01	-	-	01	-	0
Bomba de refrigeração	Para sistemas de destilação, rotaevaporador e refluxo.	02	-	01	-	01	0
Caixa d'água 50 L	Para sistema vácuo	03	-	01	01	01	0
Bomba d'água	Para sistema vácuo	03	-	01	01	01	0
Evaporador Rotativo	Rota evaporar solventes a baixas temperaturas	03	-	01	01	01	0
Exaustores para capela	Retirada de voláteis ou gases na capela	03	-	01	01	01	
Bicos de Bunsen	Aquecimento	06	-	-	06	-	0
Manômetro	Para o sistema de gases	1 un	-	-	1 un	-	0
Potenciostato	Análises	1 un	-	-	1 un	-	0
Mesa Agitadora	Para preparação e homogeneização de amostras	1 un	-	-	1 un	-	0
Banho ultra sônico	Preparação de amostras e dissolução	1 un	-	-	-	1 un	0
Cromatógrafo Líquido de Alta Eficiência	Para cromatografia	1 un	-	-	-	1 un	0

Fonte: Os autores (2016).

Tabela 24: Materiais de Consumo a serem adquiridos (Laboratório de Química).

Vidrarias	Objetivo	Qtde	2015	2016	2017	2018	Atual
Coluna de Vigreux	Para destilações fracionadas	10 un	-	3 un	3 un	4 un	0
Balões de fundo redondo com juntas esmerilhadas 14/20, 24,40	Para extração de óleos essenciais	320 un	-	120 un	100 un	100 un	0
Mangueiras de silicone	Para ligar sistemas de destilação	50 un	-	15 un	15 un	20 un	5
Barras magnéticas	Utilizadas para agitação	100 un	-	30 un	40 un	30 un	0
Rolhas de borracha	Utilizadas para montagem de sistemas de extração	100 un	-	35 un	35 un	30 un	0
Pipetas pasteurs de vidro	Para coletas de amostras líquidas	2000 un	-	1000 un	500 un	500 un	0
Solventes	Utilizados em reações e extrações	600 L	-	200 L	200 L	200 L	5
Colunas de vidros	Para cromatografia convencional	40 kg	-	20 kg	10 kg	10 kg	0
Condensadores	Utilizados em	50 un	-	20 un	20 un	10 un	2 un

com juntas esmerilhadas 14/20 ou 24/40	sistemas de refluxo e destilação						
Espátulas	Para coleta de amostras sólidas	50 un	-	20 un	15 un	15 un	0 un
Pinças	Para amostras sólidas	20 un	-	10 un	5 un	5 un	0
Tubos de vidro	Para montagem de sistemas de extração de óleos essenciais	30 un	-	10 un	10 un	10 un	0
Vidrarias em geral (Erlenmeyers, bequers, kitassatos, provetas, buretas, etc)	Preparo de amostras	200 un	-	75 un	75 un	50 un	20 un
Equipamentos de proteção individual (EPI)	Para alunos, professores e técnicos.	100 un	-	40 un	30 un	30 un	0 un
Sistemas de micro destilação	Para purificação de solventes líquidos e destilação de amostras	10 un	-	5 un	5 un	-	0 un
Cubetas de Quartzo	Análise de espectroscopia	3	-	1	1	1	
Funil de separação	Para extração líquido-líquido	40	-	20 un	10 un	10 un	5 un

Fonte: Os autores (2016).

Tabela 25: Mudanças estruturais a serem executadas (Laboratório de Química).

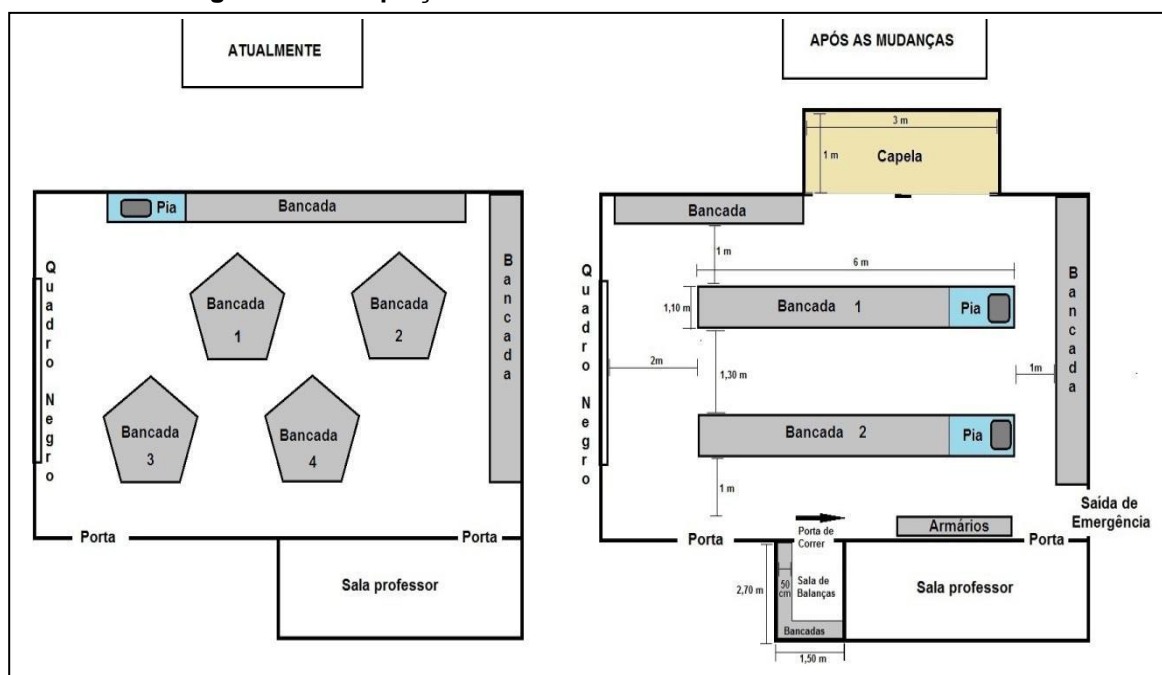
Modificações	Objetivo	Qtde	2015	2016	2017	2018	Atual
Sistema de exaustão	Retirada de vapores de dentro do laboratório	01	-	01	01	01	0
Saída de segurança	Saída de emergência fora a porta convencional	01	-	01	01	01	0
Bancadas retangulares	Otimização do espaço e segurança	02	-	02	02	02	0
Sistema de gás	Tanto para os bicos de Bunsen quanto para capelas	01	-	01	01	01	0
Construção de Capelas	Extremamente necessário para segurança e desenvolvimento de aulas práticas e pesquisa	03	-	03	03	03	0
Armários anti-incêndios	Para armazenamento de inflamáveis	02	-	02	02	02	0
Ar Condicionado	Ensino, pesquisa	01	-	01	01	01	1

e extensão

Fonte: Os autores (2016).

Para o laboratório de química atender às demandas hoje existentes são necessárias algumas modificações, como ilustrado na Figura 19.

Figura 19: Adequações necessárias ao Laboratório de Química.



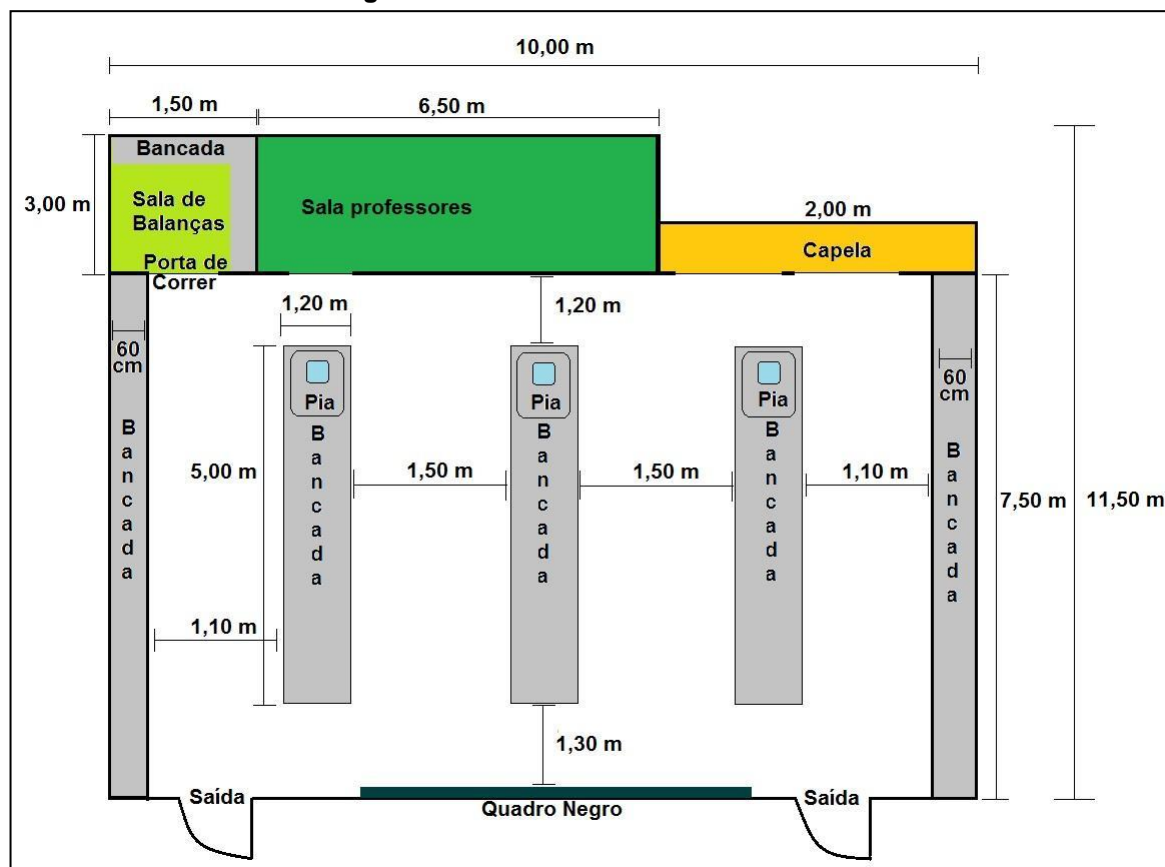
Fonte: Os autores (2016).

Para a readequação é necessário: construção de bancadas retangulares de 1,10m x 6,00m com 90 cm de altura com pias nas bancadas e todas com armários embutidos embaixo, uma capela em alvenaria com 1,00 x 3,00 m, saída de emergência e instalação de sistemas de exaustão no laboratório para retirada de substâncias voláteis, abertura de uma saída de emergência e a construção de uma sala de balanças de 1,50 x 2,70 m com bancadas em L de 50 cm de largura com armários embutidos, a sala deve ter ainda uma porta de correr.

Também almeja-se a construção de um novo laboratório de química (Figura 20) com área de 101 m², com 3 bancadas de trabalho com 1,20 x 5,00 m tendo pia e armários embutidos, uma sala de balanças de 4,50 m², sala para os professores com 19,50 m², capela com 2 m², mais 2 bancadas de 0,60 x 7,50 m, também com armários embutidos, mais um armário de baixo da capela. O laboratório ainda

conterá com sistema de gás e água (com 4 torneiras por bancadas) mais 8 tomadas, sendo 4 de 110 V e 4 de 220v por bancada. Nas paredes de todas as salas, exceto capela, mas 4 pares de tomadas (110 e 220V), para a capela será necessário 3 pares de tomadas (110 e 220V) que deve ficar na parte externa.

Figura 20: Novo Laboratório de Química.



Fonte: Os autores (2016).

10.2 Laboratórios do Eixo de Recursos Naturais

10.2.1 Laboratório de agricultura

A agricultura moderna exige o uso de práticas de manejo apropriadas, como preparo do solo, sistemas de cultivo diversificados, emprego de técnicas inovadoras, de forma a atender a critérios econômicos e, ao mesmo tempo, conservar a integridade e sanidade das plantas. Dentre os fatores que afetam as plantas estão o

seu manejo no campo, condução da lavoura, bem como melhoramento genético e uso de espécies adaptadas para cada região.

O laboratório de Agricultura irá auxiliar nas disciplinas de Fitotecnia I, II e III, Horticultura, Fruticultura, Silvicultura e Nutrição de plantas, servir como apoio para o ensino, desenvolvimento de projetos de pesquisa de iniciação científica e estágio para alunos de nível médio e superior.

No laboratório de Agricultura serão pesquisados todos os atributos agrônômicos (estande de plantas, densidade populacional, altura de plantas, número de folhas, produtividade entre outras). Além disso, o laboratório de Agricultura irá auxiliar na identificação e diagnóstico de prováveis problemas fitotécnicos e também no melhoramento genéticos de plantas. Assim, neste laboratório poderão ser desenvolvidas aulas práticas com os alunos nas mais diversas espécies vegetais. Também podem ser feitas pesquisas para buscar alternativas viáveis de manejos produtivos responsáveis por boa produtividade.

10.2.2 Laboratório de avicultura de corte e postura

O laboratório de avicultura tem por objetivo principal auxiliar no processo de aprendizagem dos Cursos Técnicos Integrados de Nível Médio em Técnico em Agropecuária e Técnico subsequente em Zootecnia, atende também ao curso de Graduação em Agronomia e, bem como áreas correlatas, facilitando o entendimento dos alunos através de ações práticas relacionadas ao manejo e produção de carne e ovos, sendo também fundamental para o desenvolvimento de pesquisas científicas e projetos de extensão junto à comunidade de Nova Andradina e região.

Este setor compreende uma unidade de ensino (115,90 m²), um abatedouro (24,75 m²) e uma unidade de produção animal com intuito de atender de forma eficiente não apenas ao Ensino, mas principalmente à Pesquisa e à Extensão.

A unidade de ensino compreende uma sala de aula para atender 40 acadêmicos, sala de professores, depósitos de ferramentas e banheiros, no entanto, há a necessidade de aquisição de ar condicionado, internet e telefone. A unidade de produção animal apresenta dois galpões coberto com telha de cerâmica, piso de concreto, telas na lateral e cortina. A unidade de produção de frangos de corte e

postura tem 230 e 600 m² respectivamente, com uma sala de ferramentas e ração em cada unidade.

A instalação de postura necessita de adequações no tratamento dos dejetos dos animais, e divisão do barracão em 3 partes para melhor otimização do espaço e possibilitando a implantação do setor de cunicultura e coturnicultura. Além disso, as instalações têm necessidade de aquisição de medicamentos, controlador de ambiente, ventiladores, exaustores, sistema de nebulização, bebedouros tipo copinho. Após a separação do galpão de postura deverá adquirir gaiolas, bebedouros e comedouros para o setor de cunicultura e coturnicultura e outros equipamentos básicos de manutenção da atividade.

10.2.3 Laboratório de bovinocultura de leite

O laboratório de Bovinocultura de leite tem por objetivo principal auxiliar no processo de aprendizagem dos Cursos Técnicos Integrados de Nível Médio em Técnico em Agropecuária e Técnico subsequente em Zootecnia, atende também ao curso de Graduação em Agronomia e, bem como às áreas correlatas, facilitando o entendimento dos alunos através de ações práticas relacionadas ao manejo e à produção de leite, sendo também fundamental para o desenvolvimento de pesquisas científicas e projetos de extensão junto à comunidade de Nova Andradina e região.

Este setor compreende uma unidade de ensino (115,90 m²), um abatedouro (29,25 m²) e uma unidade de produção animal (242 m²) com intuito de atender de forma eficiente não apenas ao Ensino, mas principalmente à Pesquisa e à Extensão.

A unidade de ensino compreende uma sala de aula para atender 40 acadêmicos, sala de professores, depósitos de ferramentas e banheiros, tendo a necessidade de aquisição de ar condicionado, internet e telefone.

A unidade de produção animal apresenta um estábulo coberto com telha de cerâmica e piso de concreto, nesse estábulo tem um espaço para sala de ordenha, sala do resfriador, farmácia que deverá sofrer alterações para atender as necessidades de ensino, pesquisa e extensão.

Na primeira etapa deverão ocorrer reformas e adequações da instalação para atender melhor o sistema de produção animal, deverá fazer a construção de um foço de ordenha, cocho, sistema de tratamento de resíduo animal, bancada e pia na sala de farmácia e outras adequações.

Já a segunda etapa deverá adquirir um sistema completo de ordenha automatizada com sistema de alimentação conforme descrito a seguir: ordenhadeira canalizada composta de: 3 conjuntos simples com 12 teteiras de silicone, 12 tubos de inox aço 304, 6 m MG $\frac{3}{4}$ atóxica e 6 m de MG vácuo dupla, 1 bomba 900 l com bomba confeccionada em ferro fundido, saída de vácuo 40 mm, entrada de 50 mm, escapamento vazão em chapa cilíndrica e 900 l de vácuo, 1 motor elétrico de 3cv monofásico com alimentação 220 volts, 1 depósito de vácuo 40 l confeccionado em chapa de ferro cilíndrico soldada com saída e entrada de vácuo, 1 válvula reguladora de vácuo de 80 kpa, 1 vacuômetro digital de 80 kpa, 1 recipiente de coleta de leite em aço inox 304 com capacidade de 55 l, bomba de transferência de 3000 l/hora e motor elétrico de 1cv e alimentação de 220 volts, 1 tanque aquecedor de água em inox 304 com capacidade de 55 l, termostato de aquecimento automático de 100°C, tubos e conexões em PVC na cor azul tipo soldável de 50mm para vácuo, tubos e conexões em INOX 304, de 50 mm para leite, tubos e conexões em inox 304 de 40mm para o sistema de higienização com água. três conjunto medidor e extrator com pulsação eletrônica cada um contendo: 1 medidor de leite eletrônico e devida placa de contenção sendo que o equipamento indique variações na composição do leite e possíveis casos de mastite, comandos em *touchscreen*, detector de término de produção de leite da vaca e acionamento automático do sacador de teteiras e fabricado em material resistente como policarbonato ou superior, 1 caixa de válvula com rosca 50mm, um pulsador eletrônico 2 saídas, 1 vaso medidor linha média, 1 sacador de teteira em inox, 1 braço de serviço com caixa de instalação em inox. contenção contendo: 1 contenção modelo espinha de peixe de 2x3, em tubo galvanizado a fogo de 42,4mm e espessura mínima de 2,65mm, com sistema de feche individual e liberação coletiva por meio de porteiros manuais de entrada e de saída, sendo fixada por meio de sapatas parafusadas ao piso, contenção – cerca em tubo galvanizado no setor pré/pós ordenha: 100 m em barras de tubo galvanizado a fogo 42,4mm e espessura mínima de 2,65mm, a cerca deverá ter altura de 1,50 m com duas barras sendo uma no limite da altura e outra entre o piso e a altura com

0,65 m de abertura entre barras, sendo fixadas por meio de postes de mesmo material chumbados de 0,30 m abaixo do nível do piso e 6 porteiros manuais em tubo galvanizado a fogo de 42,4mm e espessura mínima de 2,65mm, medindo 1,75 m x 1,00 m com dobradiças soldadas e travas de trancamento. dezoito canzins: confeccionados em tubos galvanizados a fogo 42,4mm e espessura mínima de 2,65mm com liberação coletiva e individual e sistema para liberação do animal em caso de queda e/ou enroscamento, sendo fixados por meio de chumbamento em pequena mureta na parte inferior e nas laterais em pilares já existente no local destinado.

Na terceira etapa serão adquiridas 10 fêmeas Jersey ou Girolanda juntamente com as rações e materiais básicos para a manutenção e produção de leite desses animais. Assim acadêmicos poderão realizar as aulas práticas, as pesquisas e desenvolver os projetos científicos e de extensão.

10.2.4 Laboratório de entomologia

O laboratório de entomologia agrícola apresenta como uma de suas finalidades o atendimento das disciplinas, tais como, Entomologia e Controle Integrado de Pragas do curso superior Tecnólogo em Produção de Grãos e Defensivos Agrícolas do curso Técnico em Agropecuária, bem como as disciplinas de outros cursos que poderão ser criados, como por exemplo, Agronomia. Também serve de suporte para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, treinamento de estudantes de iniciação científica, fornecimento de estágios para estudantes de graduação e também do curso técnico.

A criação de um laboratório de entomologia é importante para que os alunos tenham um contato maior com a área, principalmente no que se refere ao reconhecimento de insetos pragas. Neste espaço também pode ser criado um museu entomológico, no qual podem ficar disponíveis, para consulta pelos alunos, diversas espécies de insetos, tanto daqueles considerados pragas, como aqueles considerados não pragas.

Como a região de Nova Andradina apresenta praticamente, toda sua economia com base na agricultura, um laboratório de entomologia permite o

desenvolvimento de pesquisas que busquem alternativas para o controle daquelas pragas chaves, que atacam as culturas todos os anos. Também é possível o desenvolvimento de estudos relacionados com o controle biológico, visto que atualmente o uso indiscriminado de inseticidas químicos tem provocado aumentos no número de insetos resistentes.

Tabela 26: Equipamentos e materiais a serem adquiridos (Laboratório de Entomologia).

Material de consumo	Qtde	O IFMS/NA possui?	Até	Até	Até
			2016	2017	2018
Balão volumétrico 5ml	05	() Sim (X) Não			X
Balão volumétrico 10 ml	05	() Sim (X) Não			X
Becker 100 ml	05	() Sim (X) Não			X
Becker 25 ml	05	() Sim (X) Não			X
Becker 1000 ml	05	() Sim (X) Não			X
Erlenmeyer 1000 ml	05	() Sim (X) Não			X
Estante de tudo de metal	01	() Sim (X) Não			X
Pipeta graduada de 10 ml	02	() Sim (X) Não			X
Placa de petri de vidro	50	() Sim (X) Não			X
Placa de petri de plástico	50	() Sim (X) Não			X
Tubos de ensaio	50	() Sim (X) Não			X
Material permanente					
Ar condicionado	03	() Sim (X) Não			X
Armário de madeira com porta	03	() Sim (X) Não			X
Balança analítica	02	() Sim (X) Não			X
Cadeiras	10	() Sim (X) Não			X
Mesas do tipo escrivaninha	05	() Sim (X) Não			X
Computador	03	() Sim (X) Não			X
Eliminador de fungos	01	() Sim (X) Não			X
Estante de aço com prateleiras	03	() Sim (X) Não			X
Geladeira	01	() Sim (X) Não			X
Medidor de temperatura e umidade	01	() Sim (X) Não			X
Mesa de fórmica	05	() Sim (X) Não			X
Fogão a gás	01	() Sim (X) Não			X

Pia com cuba	01	() Sim (X) Não	X
Armário entomológico com gavetas	02	() Sim (X) Não	X
Câmara de germinação tipo BOD	02	() Sim (X) Não	X
Balança digital de precisão 210g/01	01	() Sim (X) Não	X
Estufa de esterilização e secagem	01	() Sim (X) Não	X
Microscópios estereoscópios	10	() Sim (X) Não	X
Liquidificador	01	() Sim (X) Não	X
Moedor	01	() Sim (X) Não	X
Estufa com circulação de ar forçado	01	() Sim (X) Não	X
Pulverizador costal	01	() Sim (X) Não	X
Impressora	01	() Sim (X) Não	X
Autoclave vertical	01	() Sim (X) Não	X
Câmara asséptica de fluxo laminar	01	() Sim (X) Não	X
Deionizador	01	() Sim (X) Não	X

Fonte: Os autores (2016).

10.2.5 Laboratório de fitopatologia

O laboratório de fitopatologia apresenta como uma de suas finalidades atender disciplinas tais como fitopatologia e manejo integrado de doenças do curso superior Tecnólogo em Produção de Grãos e, também de disciplinas como defensivos do curso técnico em agropecuária, além de disciplinas de cursos que poderão ser criados como, por exemplo, agronomia. Além de servir como apoio para o ensino, este espaço também serve para o desenvolvimento de projetos de pesquisa de iniciação científica e estágio para alunos de graduação e cursos técnicos.

A identificação de doenças a campo na maioria das vezes não pode ser realizada apenas através da visualização dos sintomas que a planta apresenta, necessitando de uma análise mais apurada. Assim, neste laboratório podem ser

desenvolvidas aulas práticas com os alunos, podendo ser construídas lâminas para visualização, em microscópio, de fitopatógenos causadores de doenças nas mais diversas espécies vegetais. Também podem ser feitas pesquisas para buscar alternativas de controle de fungos, bactérias, nematoides, responsáveis por perdas consideráveis de produção todos os anos.

Tabela 27: Equipamentos e materiais a serem adquiridos (Laboratório de Fitopatologia).

Material de consumo	Qtde	O IFMS/NA possui?	Até 2016	Até 2017	Até 2018
Balão de fundo chato 250ml	05	() Sim (X) Não			X
Balão volumétrico 100ml	05	() Sim (X) Não			X
Bastão de vidro	10	() Sim (X) Não			X
Becker 500ml	20	() Sim (X) Não			X
Bisturi	05	() Sim (X) Não			X
Cadinho de porcelana	10	() Sim (X) Não			X
Dissecador	01	() Sim (X) Não			X
Erlenmeyer 500ml	20	() Sim (X) Não			X
Escova de tubo	05	() Sim (X) Não			X
Espátula	05	() Sim (X) Não			X
Estante de tubo	10	() Sim (X) Não			X
Funil de Buchiner	10	() Sim (X) Não			X
Gerbox	100	() Sim (X) Não			X
Lâmina para microscopia (caixa)	10	() Sim (X) Não			X
Lamparina	05	() Sim (X) Não			X
Luva térmica (par)	02	() Sim (X) Não			X
Pêra	02	() Sim (X) Não			X
Pinça	10	() Sim (X) Não			X
Pipeta graduada 0,1 ml	05	() Sim (X) Não			X
Pipeta graduada 1ml	05	() Sim (X) Não			X
Pipeta graduada 10 ml	05	() Sim (X) Não			X
Peneira granulométrica	01	() Sim (X) Não			X
Pipeta graduada 5ml	05	() Sim (X) Não			X
Pisseta	05	() Sim (X) Não			X
Placa de Petri (pares)	100	() Sim (X) Não			X
Placa de vidro escavada	30	() Sim (X) Não			X
Proveta 50ml	02	() Sim (X) Não			X

Proveta 500 ml	02	() Sim (X) Não	X
Termômetro	01	() Sim (X) Não	X
Tubos de ensaio	100	() Sim (X) Não	X
Vidro âmbar de 25 ml	05	() Sim (X) Não	X
Vidro âmbar de 50 ml	05	() Sim (X) Não	X
Vidro âmbar de 250 ml	05	() Sim (X) Não	X
Vidro âmbar de 500 ml	05	() Sim (X) Não	X

Material permanente

Ar condicionado	01	() Sim (X) Não	X
Armário	03	() Sim (X) Não	X
Autoclave vertical	01	() Sim (X) Não	X
Balança	02	() Sim (X) Não	X
Balcão de fórmica com gavetas e instalação elétrica	05	() Sim (X) Não	X
Bancos de madeira	20	() Sim (X) Não	X
Botijão de gás	01	() Sim (X) Não	X
Botijão de nitrogênio	01	() Sim (X) Não	X
Cadeira	05	() Sim (X) Não	X
Câmara de fluxo laminar	01	() Sim (X) Não	X
Câmara de germinação	02	() Sim (X) Não	X
Câmara de incubação	02	() Sim (X) Não	X
Capela química	01	() Sim (X) Não	X
Centrífuga	01	() Sim (X) Não	X
Cilindro de nitrogênio líquido	01	() Sim (X) Não	X
Compressor	01	() Sim (X) Não	X
Contador de colônias	01	() Sim (X) Não	X
Destilador	01	() Sim (X) Não	X
Computador	01	() Sim (X) Não	X
Impressora	01	() Sim (X) Não	X
Estereomicroscópio	05	() Sim (X) Não	X
Estufa	01	() Sim (X) Não	X
Estufa com circulação de ar	01	() Sim (X) Não	X
Estufa de cultura	01	() Sim (X) Não	X
Estufa de secagem e esterilização	01	() Sim (X) Não	X
Estufa retilínea	01	() Sim (X) Não	X
Fogão	01	() Sim (X) Não	X

Microndas	01	() Sim (X) Não	X
Geladeira	01	() Sim (X) Não	X
Incubadora	01	() Sim (X) Não	X
Lupa de mesa	01	() Sim (X) Não	X
Mesa de madeira	03	() Sim (X) Não	X
Microscópio binocular	30	() Sim (X) Não	X
Microscópio óptico	30	() Sim (X) Não	X
pH-metro	01	() Sim (X) Não	X
Vaso de polietileno	50	() Sim (X) Não	X
Câmara de germinação tipo BOD	01	() Sim (X) Não	X

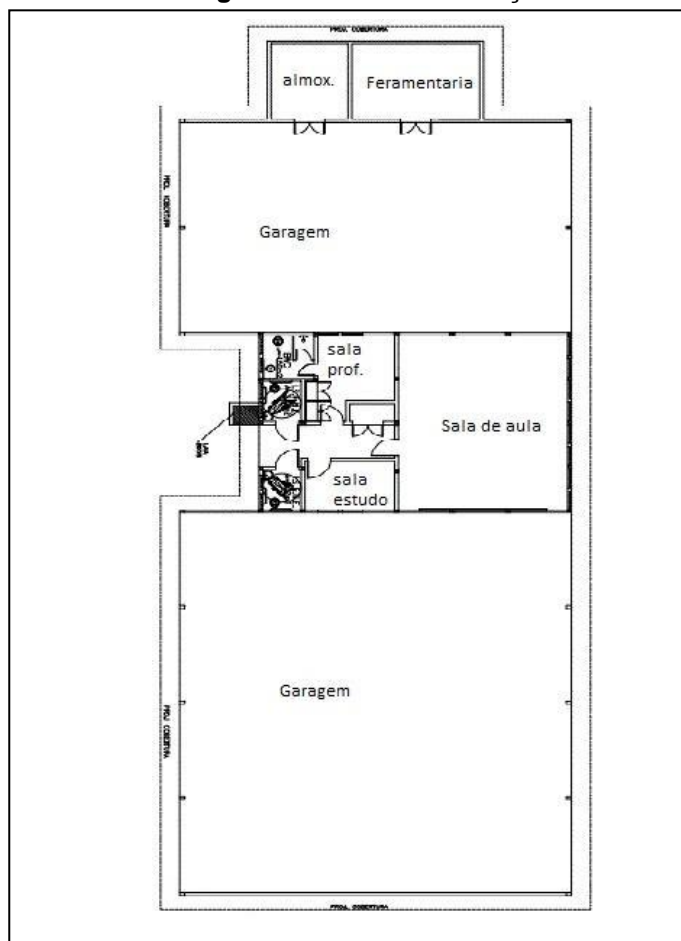
Fonte: Os autores (2016).

10.2.6 Laboratório de máquinas e mecanização agrícola

O Laboratório de Máquinas e Mecanização Agrícola tem por objetivo a difusão de conhecimento e a otimização dos processos na área de mecanização agrícola. Atende todos os cursos da área de agrárias do *campus*, assim como a projetos de pesquisa científica, extensão e ensino.

A estrutura física da UEP de Mecanização compreende área construída de aproximadamente 330 m², distribuído em sala de aulas e/ou palestras, sala de estudos, sala de ferramentas, almoxarifado, rampa de lavagem e dois galpões de máquinas (garagem) (Figura 21).

Figura 21: UEP Mecanização.



Fonte: Os autores (2016).

Máquinas e Equipamentos UEP mecanização constantes em 2016/1:

- a) 01 Trator New holland 7630, 4 x 2 TDA, potência de 105 cv, ano 2009;
- b) 01 Trator New Holland TT4030, 4 X 2 TDA, potência de 75 cv, ano 2009;
- c) 01 Trator de rabiça, a diesel, 10,5 kw, com carreta graneleira e enxada rotativa;
- d) 01 Semeadora de precisão em linha, 7 linhas de semeadura, componente dosador a vácuo, marca semeato, modelo SPE 6VS ROTO.
- e) 01 Pulverizador de barras, montado, capacidade 600L;
- f) 01 Cultivador adubador;

- g) 01 Roçadora a trator incomagri RP 1700;
- h) 01 Colhedora de forragem Pecu 9004 ;
- i) 01 Grade aradora intermediária com controle hidráulico, 20 discos;
- j) 01 Grade niveladora de arrasto, 40 discos;
- k) 01 Arado de aiveca reversível;
- l) 01 Arado terraceador, 16 discos;
- m) 01 Sulcador e adubador de 2 linhas;
- n) 01 carreta graneleira basculante de trator;
- o) 01 carreta graneleira simples de trator;
- p) 01 Distribuidor de esterco líquido incomagri 4000;
- q) 01 Distribuidor de calcário DC 3000;
- r) 01 Perfurador de solo com duas brocas;

Máquinas e equipamentos a adquirir:

- a) Motor de a diesel, de combustão interna, 4 cilindros para fins didáticos;
- b) Simulador de colhedora de grãos;
- c) Simulador de colhedora de cana-de-açúcar;
- d) Penetrômetro digital;
- e) Bloco de trator com caixa de transferência de marcha. Diferencial e redução final, acionado por motor elétrico para fins didáticos;
- f) Dinamômetro digitas de 10 t.
- g) Trator 4x2 TDA, potência de 160 cv, gabinado.
- h) Conjunto piloto automático para trator.
- i) Distribuidor a lanço de sementes e adubos, com sistema pendular de distribuição, capacidade de 600 kg de carga;
- j) Colhedora de grãos, com plataforma para soja e milho.

10.2.7 Laboratório de ensino de horticultura

O Laboratório de Ensino de Horticultura apresenta como uma de suas finalidades o atendimento de disciplinas como, Fruticultura, Olericultura e Floricultura, Jardinagem e Plantas Medicinais, dos cursos Técnico em Agropecuária e Agronomia. Também serve de suporte para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, treinamento de estudantes de iniciação científica, fornecimento de estágios para estudantes de graduação e também do curso técnico.

A criação de um Laboratório de Ensino é importante para que os alunos tenham um contato maior com a área, principalmente no que se refere ao conhecimento das diferentes espécies vegetais bem como às técnicas de manejo e tratamentos culturais. Neste espaço também pode ser criada uma horta, um pomar e um viveiro de mudas (tanto de espécies ornamentais, como olerícolas ou frutíferas), que poderão ser implantados e conduzidos pelos próprios alunos, durante aulas práticas das disciplinas ligadas a horticultura.

Para tanto, o *campus* já dispõe de uma casa, onde poderia ser implantado este laboratório, além de uma casa de vegetação com ambiente controlado, onde poderiam ser cultivadas algumas espécies, bem como produzidas mudas. Porém, para que seja possível o cultivo a campo de frutíferas, olerícolas, ornamentais e até espécies silvícolas, seria necessário a abertura de novas áreas, através da supressão de, aproximadamente, 5 hectares da vegetação existente.

10.2.8 Laboratório de sementes

A agricultura moderna tem demandado a utilização de tecnologias que impliquem em produtividades adequadas e sustentáveis com mínimo impacto no ambiente para viabilizar o empreendimento agrícola. Dentre essas tecnologias, a utilização de sementes de alta qualidade tem destaque por influenciar diretamente a produtividade agrícola, haja vista que dela depende a maximização da ação dos demais insumos. A semente tem sua qualidade avaliada por um conjunto de índices, o somatório dos atributos genético, físico, fisiológico e sanitário, que são determinados pela análise de uma amostra representativa de um lote. A análise de

sementes representa os procedimentos técnicos utilizados para avaliar a qualidade e a identidade da amostra.

Além disso, o armazenamento de grãos e sementes tem o objetivo de manter, através de um período de tempo, as características das sementes/grãos após a colheita e secagem.

Desta forma, o laboratório irá é auxiliar os alunos nas informações detalhadas sobre o potencial de desempenho das sementes, através dos testes especializados e padronizados, que são adjuvantes na identificação de problemas e suas possíveis causas, para minimizar riscos em qualquer fase de produção, ou seja, da pré-colheita até o momento de semeadura. Vale ressaltar, que o laboratório também servirá para o desenvolvendo de tecnologias para a conservação, manutenção da qualidade, processamento, transporte e armazenamento de produtos agrícolas.

10.2.9 Laboratório de solos

O laboratório de solos tem por objetivo principal auxiliar no processo de aprendizagem das disciplinas que englobam toda a área de solos, bem como áreas correlatas, facilitando o entendimento dos alunos através de ações práticas relacionadas às propriedades químicas e físicas do solo bem como análise de tecido vegetal, sendo também fundamental para o desenvolvimento de pesquisas científicas e projetos de extensão junto a comunidade de Nova Andradina e região.

Este laboratório está alocado entre as construções já pré-existentes no *campus*, sendo executado o projeto de adequação da construção de acordo com a Figura 22.

Quadro 13: Descrição dos ambientes (Laboratório de Solos).

Ambiente	Especificações
Sala 1A: Sala analítica A	<p>a) Parte da parede o projeto inicial (conforme possibilidade) deve ser retirada conforme o croqui, restando um vão livre na posição da atual janela.</p> <p>b) Esta sala deverá ser composta por bancadas (B1, B2 e B3), sendo B1 de 100 cm de largura x 90 cm de altura, e B2 e B3 com 70 cm de largura x 90 cm de altura e comprimento conforme o croqui e recuo de 20 cm nos pés, sendo composta em baixo por armários embutidos e com conjuntos de tomadas (110/220v) com instalação elétrica externas a 30 cm de altura da bancada a cada 150 cm em toda a bancada. Ao final da B1 será instalada a capela para preparo de soluções e digestões. Ao Final da B2 será implanta uma cuba com torneira com 50 x 50 x 70 cm de profundidade.</p> <p>c) Ao lado da B3 deverá ser instalado um chuveiro com lavador de olhos conforme as normas de segurança.</p> <p>d) Adequar na parte externa, saída e tubulação para gás e 2 bicos de Bunsen ao centro da B2. Também na B2 ao centro, instalar uma tomada trifásica, na parede, 100 cm de altura da bancada.</p> <p>e) Deverão ser instalados vários exaustores nas paredes e no teto desta sala.</p> <p>f) Deverá ser instalado aparelho de ar-condicionado modelo split nesta sala conforme recomendação técnica.</p>
Sala 1B: Sala analítica B	<p>a) Esta sala deverá ser composta por bancada (B4), sendo B4 de 100 cm de largura x 90 cm de altura, composta em baixo por armários embutidos e com conjuntos de tomadas (110/220v) com instalação elétrica externas a 30 cm de altura da bancada a cada 150 cm em toda a bancada. Nesta bancada, será implanta uma cuba com torneira com 50 x 50 x 70 cm de profundidade à 150 cm da porção final, próximo a janela.</p> <p>b) No centro deverá ter uma ilha com 150 cm de largura x 90 cm de altura com rodapé com recuo em 20 cm, sendo a parte de baixo ocupada por armários embutidos. E pontos de conjuntos de tomadas (110/220v) a cada 150 cm na parte de baixo da ilha. Nas extremidades da ilha, haverá cubas de dimensões 70 x 70 x 70 cm com duas torneiras em cada cuba.</p> <p>c) Deverão ser instalados vários exaustores nas paredes e no teto desta sala.</p> <p>d) Deverá ser instalado aparelho de ar-condicionado modelo split nesta sala conforme recomendação técnica.</p>
Sala 2: Banheiro	<p>a) Manter o banheiro conforme o projeto atual.</p>
Sala 3: Escritório	<p>a) Construir armário embutido de 70 cm de profundidade por 300 cm de largura e 200 cm de altura no formato de prateleiras para guardar livros e materiais de escritório conforme a posição A no croqui. Instalar conjuntos de tomadas (110/220v) a cada 150 cm.</p> <p>b) Deverá ser instalado aparelho de ar-condicionado modelo split nesta sala conforme recomendação técnica.</p>
Sala 4: Sala de leitura com espectrofotômetro de absorção atômica e luz.	<p>a) Adequar saída e tubulação para gás na parte externa da sala.</p> <p>b) Bancada B5 com 70 cm de largura x 90 cm de altura e recuo de 20 cm nos pés, sendo composta em baixo por armários embutidos e com conjuntos de tomadas (110/220v) com instalação elétrica externas a 30 cm de altura da bancada a cada 150 cm em toda a bancada.</p> <p>c) Bancada B6 com 100 cm de largura x 75 cm de altura (para trabalhar sentado) SEM armários embutidos e com conjuntos de tomadas (110/220v) com instalação elétrica externas a 30 cm de altura da bancada a cada 150 cm em toda a bancada.</p> <p>d) Deverá ser instalado aparelho de ar-condicionado modelo split nesta sala conforme recomendação técnica.</p>
Sala 5: Sala de preparo de amostras de solo	<p>a) Bancada B7 com 100 cm de largura x 75 cm de altura (para trabalhar sentado) SEM armários embutidos e com conjuntos de tomadas (110/220v) com instalação elétrica externas a 30 cm de altura da bancada a cada 150 cm em toda a bancada.</p> <p>b) Bancada B8 com 70 cm de largura x 90 cm de altura e recuo de 20 cm nos pés, sendo composta em baixo por armários embutidos e com conjuntos de</p>

	<p>tomadas (110/220v) com instalação elétrica externas a 30 cm de altura da bancada a cada 150 cm em toda a bancada.</p> <p>c) Deverá ser instalado aparelho de ar-condicionado modelo split nesta sala conforme recomendação técnica.</p> <p>d) Instalar externamente a 100 de altura da bancada B7, uma tomada trifásica.</p>
Sala 6: Sala de armazenamento de vidrarias e reagentes	<p>a) Não será mantido o banheiro original.</p> <p>b) Serão instalados armários embutidos com as dimensões das larguras das paredes conforme o croqui (A1 e A2), sendo composto por 4 conjuntos prateleiras com 70 cm de altura em cada armário. Em cada prateleira deve haver uma fresta a 5 cm de cada extremidade (um “regio”) para diminuir riscos de vazamentos de reagentes caso ocorra algum acidente.</p> <p>c) Ao centro deve ser instalado um chuveiro com lavador de olhos, conforme as normas de segurança.</p> <p>d) Obrigatoriamente nesta sala devem ser instalados exaustores.</p>
Sala 7: Sala de estufas de circulação forçada	<p>a) Bancada B9 com 100 cm de largura x 90 cm de altura e recuo de 20 cm nos pés, SEM armários embutidos e com conjuntos de tomadas (110/220v) com instalação elétrica externas a 30 cm de altura da bancada a cada 150 cm em toda a bancada.</p> <p>b) Instalar mais dois conjuntos de tomadas (110/220 v) em cada parede a 30 cm de altura do chão e a 120 cm de altura, uma tomada trifásica em cada posição.</p>
Sala 8: Almoxarifado geral	<p>a) Bancada B10 com 70 cm de largura x 90 cm de altura e recuo de 20 cm nos pés, sendo composta em baixo por armários embutidos e com conjuntos de tomadas (110/220v) com instalação elétrica externas a 30 cm de altura da bancada a cada 150 cm em toda a bancada.</p> <p>b) Instalar mais um conjunto de tomadas próximo ao acesso de entrada a 120 cm de altura do solo.</p>
Sala 9 Banheiro	<p>a) Manter o banheiro conforme o projeto atual.</p>

Fonte: Os autores (2016).

10.2.10 Laboratório de suinocultura

O laboratório de suinocultura tem por objetivo principal auxiliar no processo de aprendizagem dos Cursos Técnicos Integrados de Nível Médio em Técnico em Agropecuária e Técnico subsequente em Zootecnia, atende também o curso de Graduação em Agronomia e, bem como áreas correlatas, facilitando o entendimento dos alunos através de ações práticas relacionadas ao manejo e produção de suíno, sendo também fundamental para o desenvolvimento de pesquisas científicas e projetos de extensão junto à comunidade de Nova Andradina e região.

Este setor compreende uma unidade de ensino (115,90 m²), um abatedouro (24,75 m²) e uma unidade de produção animal com intuito de atender de forma eficiente não apenas ao Ensino, mas principalmente à Pesquisa e à Extensão. A unidade de ensino compreende uma sala de aula para atender 40 acadêmicos, sala

de professores, depósitos de ferramentas e banheiros, tendo a necessidade de aquisição de ar condicionado, internet e telefone.

A unidade de produção animal apresenta o setor maternidade de 75,69 m², com uma sala de reprodução e uma sala para ração de 8,70 m² cada. O setor de matrizes e reprodutores apresenta 8 baias (19,80m²) e 2 baias (14,30m²), respectivamente. O setor creche, crescimento e terminação apresenta 4 baias cada, com 13,50; 22 e 22 m², respectivamente. Todas as instalações apresentam cobertura com telha de cerâmica e piso de concreto. A instalação necessita de adequações no laboratório de reprodução, farmácia, rampa de acesso e construção de um biodigestor para o tratamento dos dejetos dos animais.

Além disso, tem necessidade de aquisição de cela parideira, geladeira para armazenagem de medicamentos e sêmen, microscópio, medicamentos, piso plástico para creche, ventilador, controlador de ambiente, sistema nebulização e outros equipamentos básicos de manutenção da atividade.

10.2.11 Laboratório de geoprocessamento e agricultura de precisão

O laboratório de Geoprocessamento e Agricultura de Precisão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul – IFMS *Campus Nova Andradina* tem o objetivo de oferecer infraestrutura e ambiente de trabalho para as atividades e projetos relacionados ao tema, bem como utiliza técnicas de desenho técnico, topografia, sensoriamento remoto, sistemas de informações geográficas (sig), sistemas globais de posicionamento e navegação por satélites (GNSS) e a cartografia digital.

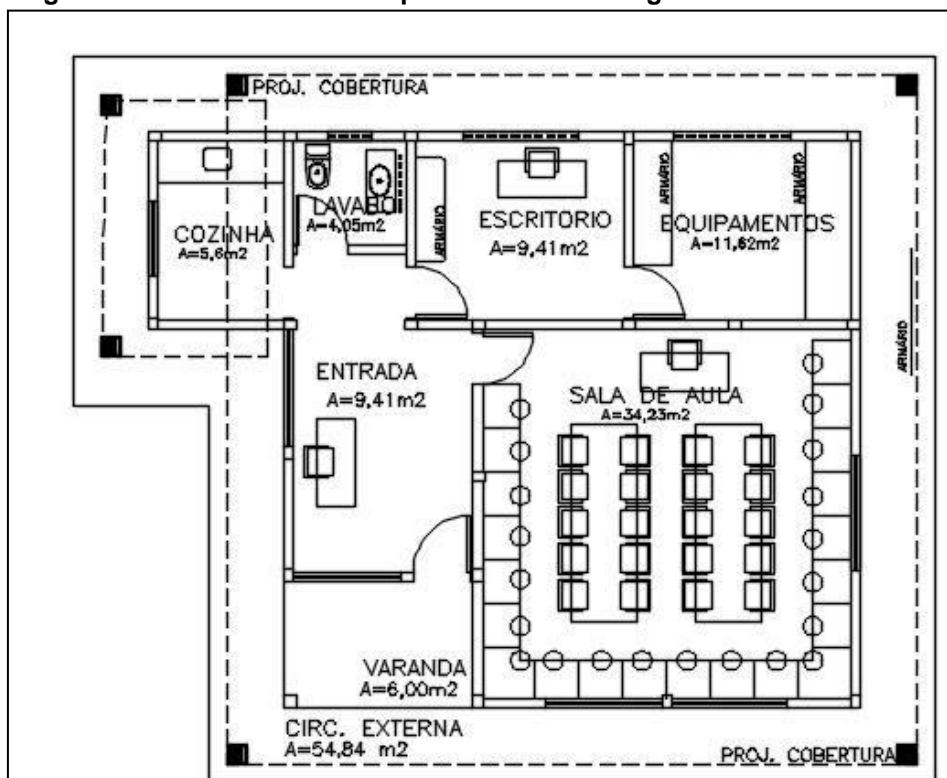
Oferecendo aos alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico, Técnico Subsequente, Superiores e Capacitação de Servidores, um ambiente preparado para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, aulas práticas e aulas teóricas na área de Desenho Técnico, Topografia, Geoprocessamento e Agricultura de Precisão.

Além de estimular o ensino e a pesquisa, o laboratório visa o desenvolvimento da região do Vale do Ivinhema através da geração de informações técnicas e científicas nas áreas já descritas.

O espaço contará com sala de aula equipada com 20 pranchetas de desenho técnico fixadas na parede com sistema de fechamento e travamento para uso nas aulas de desenho técnico, 2 mesas que comporte 20 laptops preparados com *softwares* apropriados para o ensino de topografia, geoprocessamento e agricultura de precisão, o ambiente de sala de aula e preparado com data show fixado no teto e mesa para uso do professor, facilitando o uso de diversas técnicas de transferência de conhecimento.

Além disso, o laboratório possui sala para armazenamento de equipamentos de topografia e geoprocessamento para uso do ensino, pesquisa e extensão, equipada com estantes e armários para esse fim. Ante-sala para uso de laboratoristas e pesquisadores de iniciação científica equipada com mesa, computador e armários. Possui também um escritório para uso do professor responsável pelo laboratório, equipado com armários e mesa com computador.

Figura 23: Laboratório de Geoprocessamento e Agricultura de Precisão.



Fonte: Os autores (2016).

Para a concretização do laboratório de Geoprocessamento e Agricultura de Precisão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul – IFMS *Campus Nova Andradina*, são necessários equipamentos e uma

estrutura de comporte 20 (vinte) mesas de desenho técnico com sistema de fechamento e travamento na parede e 20 banquetas, 2 (duas) mesas para uso de 20 laptops e 20 cadeiras com rodinhas, 4 mesas de escritórios com 4 cadeiras com rodinhas, 4 (quatro) armário de duas portas, 4 armários adaptados para armazenamento de materiais, 2 (dois) ar condicionados. Espera-se que até 2018 o *Campus Nova Andradina* já tenha esse espaço. A Tabela 16 apresenta a listagem completa dos materiais necessários.

Tabela 28: Equipamentos a serem adquiridos (Lab. de Geoprocessamento).

Equipamento	Qtde	O IFMS/NA possui?	Até 2016	Até 2017	Até 2018
Ar condicionado	02	() Sim (X) Não			X
Carteiras/aluno	20	() Sim (X) Não			X
laptops	20	() Sim (X) Não			X
Bancada/ mesa	03	() Sim (X) Não			X
Armários com duas portas	04	() Sim (X) Não			X
Armários modulados	03	() Sim (X) Não			
Data show	01	() Sim (X) Não			X
Tela retrátil	01	() Sim (X) Não			X
Televisão de Led	01	() Sim (X) Não			X
Software específico	01	() Sim (X) Não			X
Cortinas	06	() Sim (X) Não			X
Cadeiras	30	() Sim (X) Não			X
banquetas	22	() Sim (X) Não			X
Quadro de vidro	01	() Sim (X) Não			X
Aparelho de som	01	() Sim (X) Não			X
Estação total completa com <i>software</i> e estojo	10	() Sim (X) Não			X
Nível a laser completo, com estojo	10	() Sim (X) Não			
teodolito	01	(X) Sim () Não	X		
Receptor GPS navegação	04	(X) Sim () Não	X		
Nível ótico	01	(X) Sim () Não	X		
Receptor GPS geodésico	01	(X) Sim () Não			X
Receptor GPS com <i>software</i> para geração de mapas	01	(X) Sim () Não			X
Sensor de mensuração da condutividade	01	() Sim (X) Não			X

elétrica				
Sensor de umidade do solo TDR	01	() Sim (X) Não		X
Sensor de pH de campo	01	() Sim (X) Não		X
Sensor portátil de biomassa	01	() Sim (X) Não		X
Amostradores de acionamento elétrico	01	() Sim (X) Não		X
Mesa digitalizadora	01	() Sim (X) Não		X
Ploter	01	() Sim (X) Não		X
Impressora	02	() Sim (X) Não		X
Maleta de desenho técnico A3	20	(X) Sim () Não		X
Bússula	20	(X) Sim () Não		X
Trena a laser	10	(X) Sim () Não		X

Fonte: Os autores (2016).

A Tabela 29 traz os *softwares* necessários para a implantação do laboratório.

Tabela 29: Softwares a serem adquiridos (Lab. de Geoprocessamento).

Equipamento	Qtde	O IFMS/NA possui?	Até 2016	Até 2017	Até 2018
Auto Cad	01	() Sim (X) Não			X
Track maker	01	() Sim (X) Não			X
Statisc	01	() Sim (X) Não			X
ArcGIS	01	() Sim (X) Não			X
Path finder	01	() Sim (X) Não			X

Fonte: Os autores (2016).

10.3 Laboratórios do Eixo de Informação e Comunicação

10.3.1 Laboratório de informática 1 e 2

Nos últimos anos, a tecnologia da informação tem tido um avanço progressivo e constante. Por essa razão, em diversas disciplinas ministradas nos cursos ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul os professores possuem recursos informatizados para trabalhar com

explicações mais didáticas e cativantes aos seus alunos. Hoje em dia, existem recursos (*software e/ou hardware*) para a maioria das disciplinas básicas, tais como, matemática, geografia, física e química. Além disso, o IFMS oferece cursos do eixo de tecnologia de informação, os quais necessitam trabalhar com recursos computacionais para um melhor aprendizado.

Os Laboratórios de Informática 1 e 2 serão laboratórios exclusivos para o ensino, permitindo que professores conduzam suas disciplinas com um maior envolvimento de tecnologia.

Dentre os objetivos dos Laboratórios de Informática 1 e 2, estão também: (1) Desenvolver disciplinas do eixo de tecnologia; (2) Permitir o uso de tecnologia em disciplinas do ensino básico; e (3) Conduzir os alunos a um ensino mais atualizado.

Tabela 30: Laboratório de Informática 1 (Situação Atual).

Equipamentos/Materiais	Quantidade
Computador	30
Monitor	30
Teclado	30
Mouse	30
Estabilizador	30
Mesa	32
Cadeira	32
Lousa	02
Armário	01
Ar condicionado	02

Fonte: Os autores (2016).

Tabela 31: Recursos e licenças atuais (Laboratório de Informática 1).

Recursos / Licenças	Quantidade
Windows	30

Fonte: Os autores (2016).

Tabela 32: Laboratório de Informática 1 (Situação Ideal).

Equipamentos / Materiais	Quantidade
Computador	40
Monitor	40
Teclado	40
Mouse	40
Estabilizador	40
Mesa	41
Cadeira	41
Lousa	02
Armário	01
Ar condicionado	02
Apagador	01
Projetor	01
Extensão	01

Fonte: Os autores (2016).

Tabela 33: Recursos e licenças necessários (Laboratório de Informática 1).

Recursos / Licenças	Quantidade
Windows	40
Microsoft Office	40
Microsoft Project	40
SQLServer	40
VisualStudio	40
Adobe Photoshop	40
Oracle	40

Fonte: Os autores (2016).

Tabela 34: Laboratório de Informática 2 (Situação Atual).

Equipamentos / Materiais	Quantidade
Computador	34
Monitor	34
Teclado	34
Mouse	34
Estabilizador	34
Mesa	35

Cadeira	35
Lousa	1
Ar condicionado	2

Fonte: Os autores (2016).

Tabela 35: Recursos e licenças atuais (Laboratório de Informática 2).

Recursos / Licenças	Quantidade
Windows	34

Fonte: Os autores (2016).

Tabela 36: Laboratório de Informática 2 (Situação Ideal).

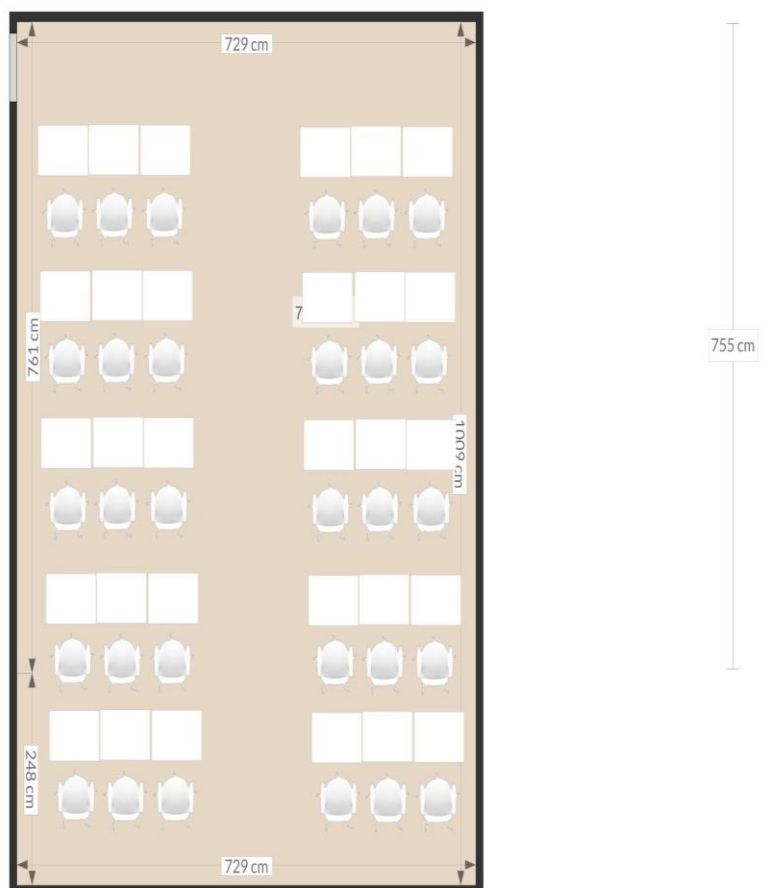
Equipamentos / Materiais	Quantidade
Computador	40
Monitor	40
Teclado	40
Mouse	40
Estabilizador	40
Mesa	41
Cadeira	41
Lousa	02
Armário	01
Ar condicionado	02
Apagador	01
Projetor	01
Extensão	01

Fonte: Os autores (2016).

Tabela 37: Recursos e licenças necessários (Laboratório de Informática 2).

Recursos / Licenças	Quantidade
Windows	40
Microsoft Office	40
Microsoft Project	40
SQLServer	40
VisualStudio	40
Adobe Photoshop	40
Oracle	40

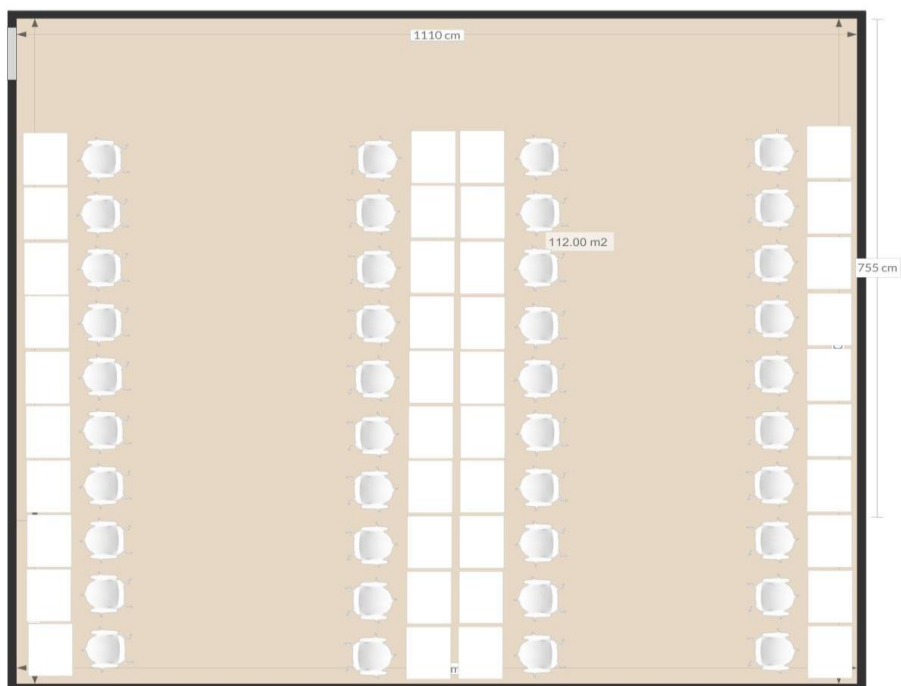
Fonte: Os autores (2016).

Figura 24: Laboratório de Informática 1 (Layout Atual).

Roomle

Fonte: Os autores (2016).

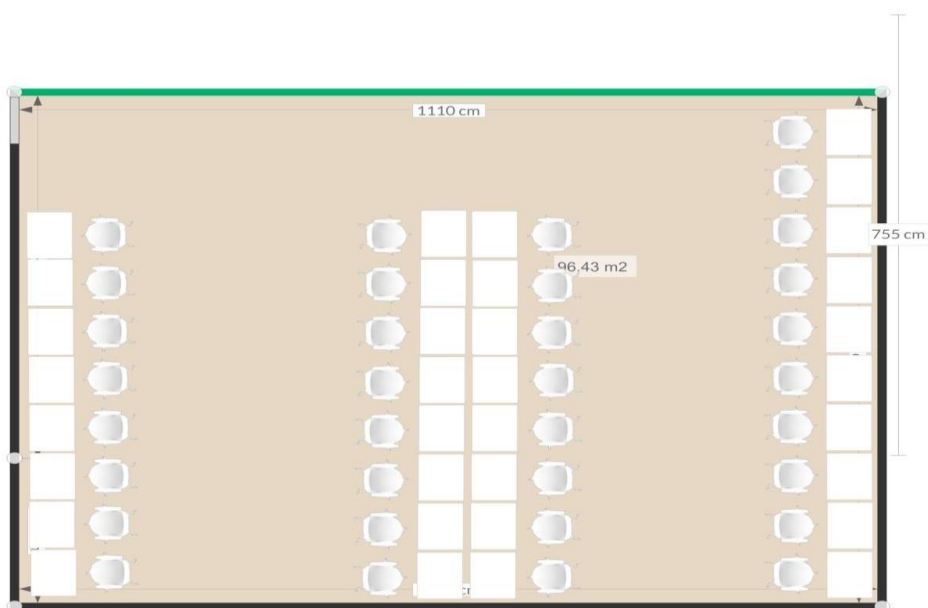
Figura 25: Laboratório de Informática 1 (Layout Ideal).



Roomle

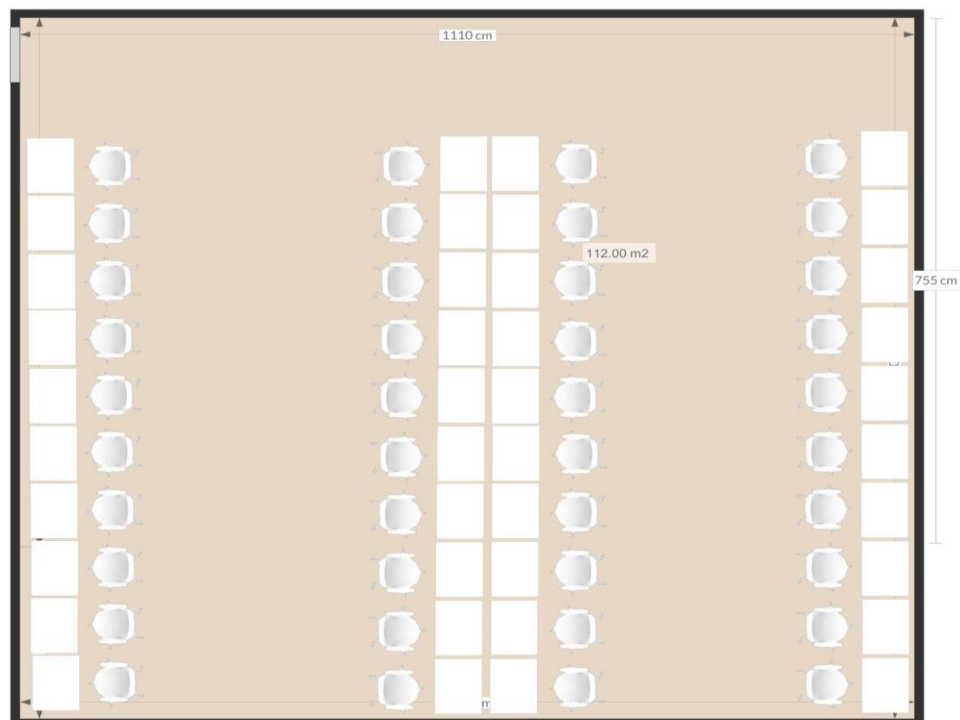
Fonte: Os autores (2016).

Figura 26: Laboratório de Informática 2 (Layout Atual).



Roomle

Fonte: Os autores (2016).

Figura 27: Laboratório de Informática 2 (Layout Ideal).*Roomle*

Fonte: Os autores (2016).

10.3.2 Laboratório de *hardware*

A finalidade do Laboratório de *Hardware* é permitir a realização de aulas práticas relativas às disciplinas de Arquitetura e Organização de Computadores, Sistemas Operacionais; e servir de apoio para os Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciação Científica que utilizem algum tipo de circuito eletrônico (*hardware*) associado ao *software*.

Este Laboratório possui máquinas nas bancadas laterais e na bancada central. As máquinas das bancadas laterais são utilizadas para instalação e configuração de *softwares* e testes de ferramentas de suporte. As máquinas da bancada central são utilizadas para montagem e desmontagem bem como para realização de testes de equipamentos e ferramentas de manutenção.

O espaço possui adequada infraestrutura para o desenvolvimento de aulas e atividades práticas na manutenção de computadores. Os alunos do curso de Análise

e Desenvolvimento de Sistemas serão preparados para montar, instalar, reparar e configurar dispositivos de *hardware*, além de instalar e configurar sistemas operacionais e *software* aplicativos, de acordo com normas e procedimento técnicos.

Tabela 38: Equipamentos (Laboratório de *Hardware*).

Equipamento	Quantidade
Computadores	20
Computadores p/ Montagem e Manutenção	20
Bancadas	46

Fonte: Os autores (2016).

10.3.3 Laboratório de redes e arquitetura de computadores

No ensino de redes de computadores a prática de laboratório é um aspecto fundamental para consolidar a teoria à prática visto em sala de aula, sendo essencial para formação do discente. O laboratório de redes do *Campus Nova Andradina* terá como intuito de fornecer meios para que os discentes possam praticar situações reais. Situações essas que, os mesmos enfrentarão após concluírem seus cursos, seja na modalidade técnica ou superior, de tal forma que estarão aptos a manusear e operar redes de computadores.

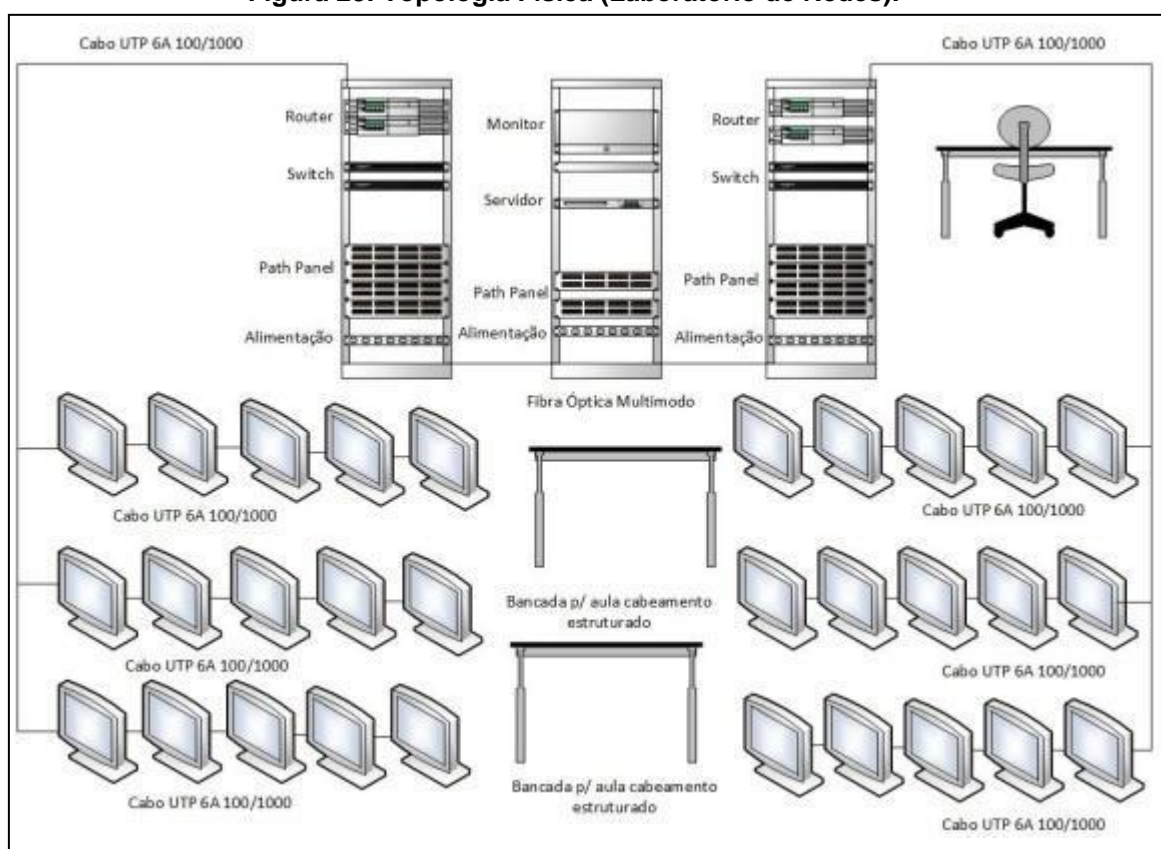
Esse laboratório dispõe de 41 a 67m² e apresenta as seguintes características:

- a) Topologia física da rede: será do tipo ESTRELA, em função da mesma permitir uma maior flexibilidade quanto à expansão da rede e também por não comprometer o funcionamento da rede caso um nó apresente problema.
- b) Distribuição geográfica: em função dos laboratórios estarem dispostos na mesma escola, a rede é do tipo LAN (Local Area Network).
- c) Tecnologia: será adotada como padrão de tecnologia o padrão Gigabit Ethernet entre as máquinas e os paths panels, assim como os switches e roteadores.

- d) Entre os racks deverá ser utilizado Fibra Óptica do tipo multimodo.
- e) Meio de comunicação: será utilizado cabo de par trançado (UTP) Categoria 6A.
- f) Todos os pontos e cabos redes devem ser identificados com etiquetas conforme norma EIA/TIA 606.

A rede local será distribuída conforme o modelo apresentado na Figura 28.

Figura 28: Topologia Física (Laboratório de Redes).



Fonte: Os autores (2016).

Tabela 39: Equipamentos a serem adquiridos (Laboratório de Redes).

Especificação	Qtde	IFMS/NA possui?	Até 2016	Até 2017	Até 2018
Cisco 2901 w/2 GE,4 EHWIC, 2 DSP, 256MB CF,512MB DRAM, IP Base (CISCO2901/K9)	04	() Sim (X) Não		X	
Cisco V.35 Cable, DTE Male to Smart Serial, 10 Feet (CAB-SS-V35MT)	04	() Sim (X) Não		X	
Cisco V.35 Cable, DCE Female to Smart Serial, 10 Feet (CAB-SS-V35FC)	04	() Sim (X) Não		X	
Cisco 2-Port Serial WAN Interface Card (HWIC-2T)	04	() Sim (X) Não		X	
Cisco Catalyst 2960 24 10/100 + 2 1000BT LAN Base Image (WS-C2960-24TT-L)	04	() Sim (X) Não		X	
Cisco SMARTnet 8x5xNBD for 2901 Router (CON-SNT-2901)	04	() Sim (X) Não		X	
Cisco SMARTNET 8X5XNBD Catalyst 2960 24 10/100 + 2 1000BT LAN (CON-SMBS-C29602TT)	04	() Sim (X) Não		X	
Linksys WRT160N Wireless N-Router with 4 Ethernet Ports (WRT160N)	04	() Sim (X) Não		X	
Cabo Console-RJ45	20	() Sim (X) Não		X	
Bancadas para aulas práticas de cabeamento estruturado, largura 1,50m por 5,0m.	02	() Sim (X) Não		X	
Caixa de Cabo com 300m padrão CAT 6A	01	() Sim (X) Não		X	
Rack Padrão 19"com 45RU aberto com fonte de alimentação (régua) com dois postes	03	() Sim (X) Não		X	
Patch Panel 24 Portas CAT6 (NÃO GERENCIÁVEL)	08	() Sim (X) Não		X	
Serviço de cabeamento estruturado conforme NBR 14565 para laboratório de redes (a empresa contratada deverá realizar a interligação entre todos os equipamentos, assim como à identificação de todos os pontos e patch cord: switches, path panels, servidores e roteadores) por meio de cabo par traçado 6ª, assim como fibra óptica entre os racks	01	() Sim (X) Não		X	
Cabo Óptico Monomodo Externo 6 Fibras	80m	() Sim (X) Não		X	
Cordão Ótico Multimodo Sc/apc X Lc/pc Duplex 5 Metros Fibra	04	() Sim (X) Não		X	

Fonte: Os autores (2016).

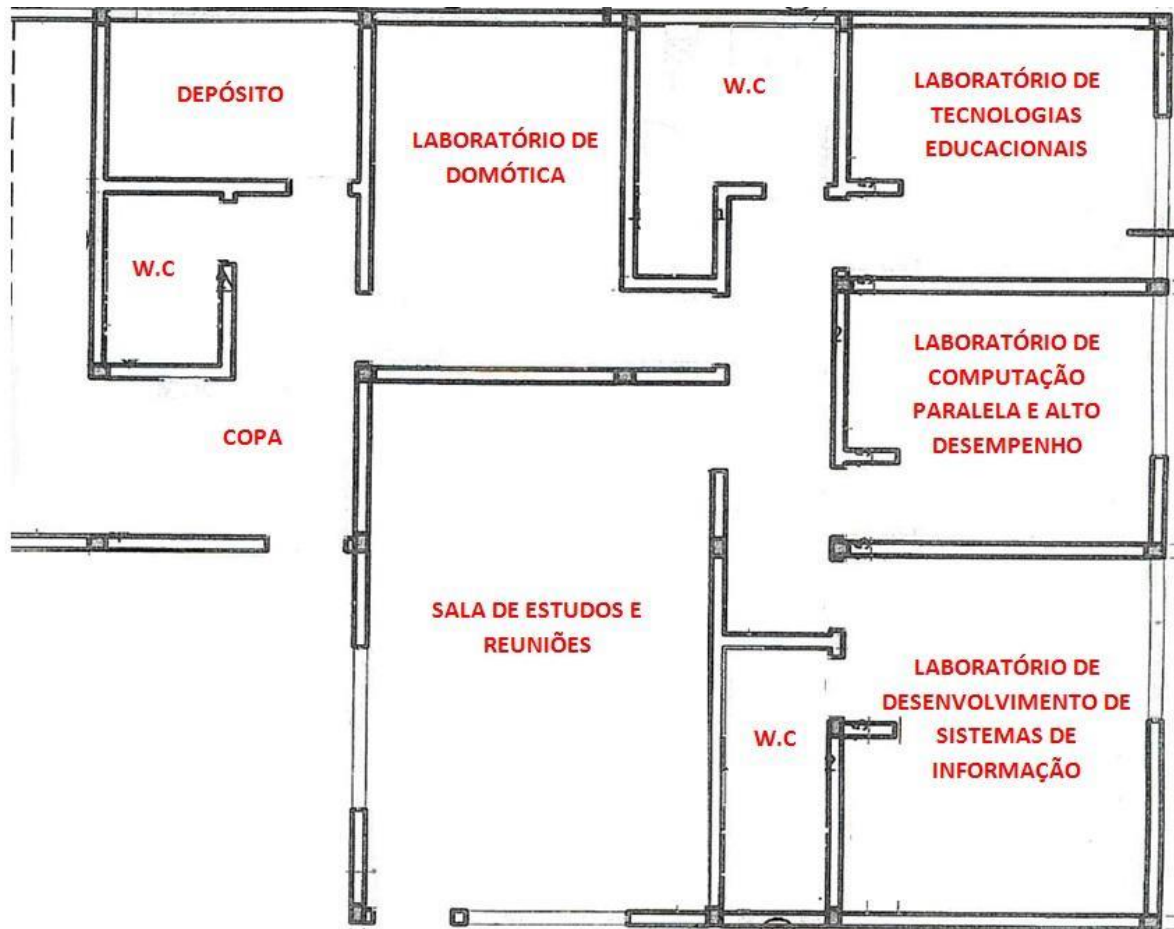
10.4 Laboratórios do Nipeti

O Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, Estudo e Desenvolvimento em Tecnologia da Informação (Nipeti), grupo de pesquisa consolidado no *campus* desde 2011, ocupa atualmente uma das residências finalizadas ainda na fase de implantação do *campus*. O espaço comporta atualmente os seguintes ambientes:

- a) Sala de Estudos e Reuniões;
- b) Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas de Informação;
- c) Laboratório de Computação Paralela e Alto Desempenho;
- d) Laboratório de Domótica;
- e) Laboratório de Tecnologias Educacionais;
- f) Banheiros;
- g) Copa;
- h) Depósito.

A Figura 29 ilustra os ambientes atualmente organizados na sede do Nipeti.

Figura 29: Ambientes do Nipeti.



Fonte: Coordenação do Nipeti.

10.4.1 Laboratório de desenvolvimento de sistemas de informação

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul oferta cursos do eixo de tecnologias da informação com o objetivo de tentar suprir as exigências do mercado de trabalho nessa área. Os cursos pertencentes a esse eixo necessitam de laboratórios cujas estruturas disponham de recursos e equipamentos atualizados, pois com o avanço tecnológico cada vez mais incisivo de determinadas tecnologias têm se tornado obsoletas em poucos anos, e específicos para as áreas de atuações que existem dentro do eixo de tecnologias da informação.

O Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas de Informação permitirá que alunos e professores possam realizar pesquisas e desenvolvimento em Sistemas de Informação, atrelando tais ações a temas como qualidade de *software*, acessibilidade e recuperação de dados, por exemplo.

Dentre os objetivos do Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas de Informação estão também: (1) Difundir boas práticas de desenvolvimento; (2) Desenvolver e/ou estudar metodologias de desenvolvimento de sistemas; e (3) Trabalhar com metodologias de recuperação de dados.

Tabela 40: Composição do Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas de Informação.

Equipamentos / Materiais	Quantidade
Computador	40
Monitor	40
Teclado	40
Mouse	40
MousePad	40
Mesa	41
Cadeira	41
Lousa	01
Apagador	01
Projeter	01
Estabilizador	40
Extensão	01
Ponto de rede	42
Ponto de Energia	50
Ar condicionado (24.000 btus)	02
Lousa	02

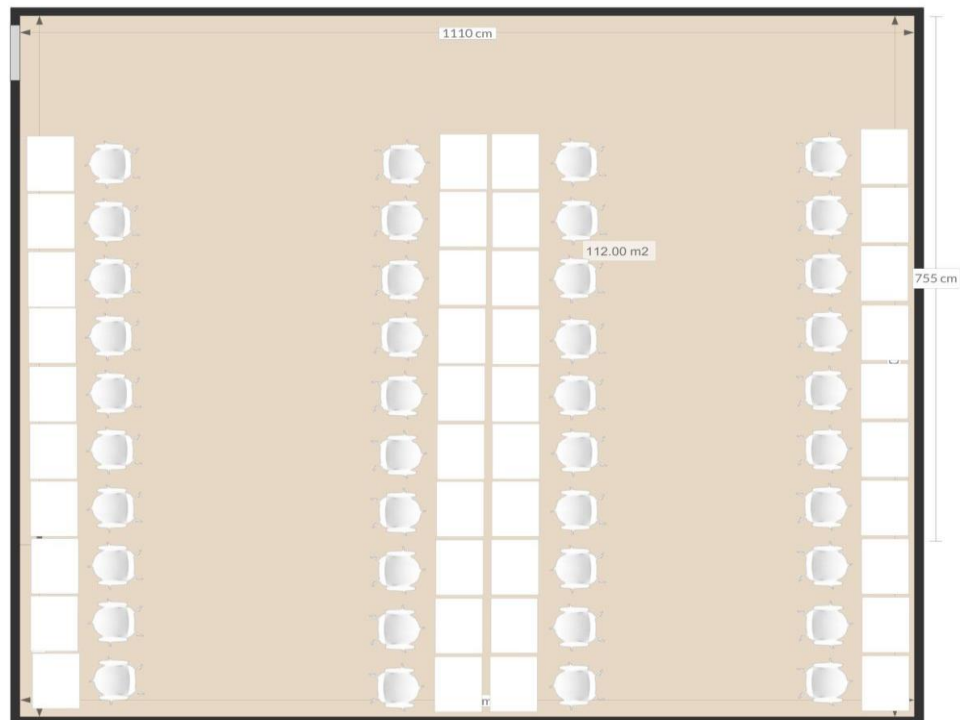
Fonte: Os autores (2016).

Tabela 41: Recursos e licenças necessários (Laboratório de Desenvolvimento de SI).

Recursos / Licenças	Quantidade
Microsoft Visual Studio	40
Microsoft Office	40
Windows	40
SQL Server	40
Microsoft Project	40
Adobe Photoshop	40
Oracle	40

Fonte: Os autores (2016).

Figura 30: *Layout* do Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas de Informação.



Roomle

Fonte: Os autores (2016).

10.4.2 Laboratório de domótica

Domótica é um termo resultando da junção da palavra do latim “*Domus*” (casa) com a palavra do tcheco “*Robota*” (servo). Esse termo está relacionado com controle automatizado de partes de uma casa. Domótica é uma área da computação em constante crescimento no mercado de trabalho. Por esse motivo, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul, visando suprir as exigências desse mercado, precisa dispor de tecnologias utilizadas na área de Domótica.

O Laboratório de Domótica permitirá que alunos e professores possam realizar pesquisas e desenvolvimento no campo da Domótica.

Dentre os objetivos do Laboratório de Domótica, estão também: (1) Desenvolver e estudar tecnologias com microcontroladores; (2) Difundir os conceitos da Domótica; e (3) Estudar conceitos de robótica.

Tabela 42: Composição do Laboratório de Domótica.

Equipamentos / Materiais	Quantidade
<p>Acelerômetro de 3 Eixos compatível com o microcontrolador Arduino. 3 voltagens analógicas (um para cada eixo) centralizados na metade da voltagem do pino 3V3. Tensão de Operação.: 2,2 – 3,6v. Tem 4 modos de operação, 1.5G / 2G / 4G / 6G (Valores G máximos).</p>	25
<p>Arduino Duemilanove com ATmega328 Descrição: O Arduino Duemilanove ('2009') é uma placa de microcontrolador baseada no ATmega328 (datasheet). Ele possui 14 pinos de entrada/saída digital (dos quais 6 podem ser usados como saídas analógicas PWM), 6 entradas analógicas, um cristal oscilador de 16 MHz, uma conexão USB, uma entrada para alimentação, um cabeçalho ICSP e um botão de reset. Ele contém tudo que é necessário para que o microcontrolador funcione; para começar, apenas faça a conexão com um computador através de um cabo USB ou use uma fonte de alimentação de corrente contínua ou uma bateria.</p>	25
<p>Arduino Ethernet Shield para Arduino compatível com o Arduino Duemilanove (168 or 328), Uno e Mega (1280/2560). Conector ethernet RJ-45. Suporte ao protocolo TCP e UDP. Tamanho aproximado: 7cm x 5.4cm x 2.4cm.</p>	25
<p>Arduino Mega Descrição: Tamanho: 5,3cm x 10,2cm x 1,0cm Microcontrolador: ATmega2560 Tensão de operação: 5V Tensão de entrada (recomendada): 7-12V Tensão de entrada (limites): 6-20V Pinos de entrada/saída (I/O) digitais: 54 (dos quais 14 podem ser saídas PWM) Pinos de entrada analógicas: 16 Corrente DC por pino I/O: 40mA Corrente DC para pino de 3,3V: 50mA Memória Flash: 256KB (dos quais, 8KB são usados pelo bootloader SRAM: 8KB EEPROM: 4KB Velocidade de Clock: 16MHz Deve acompanhar <i>software</i> e manual de instalação</p>	25
<p>Arduino Motor Shield para Arduino. Tensão do motor: 4.5V DC a 36V DC. Corrente: 600mA por motor (1.2A de pico). Controla: 4 motores DC 0.5% resolução. Controla: 2 motores de passo (unipolar ou bipolar). Compatível com: Arduino Mega, Diecimila, Duemilanove, UNO.</p>	15
<p>Arduino Shield Celular compatível com o microcontrolador Arduino. Inclui todos os componentes necessários para conectar o Arduino com módulo. Permite adicionar SMS, GSM/GPRS, e funcionalidades TCP/IP, através de um cartão SIM (ou diretamente de um celular) e uma antena. Conector de 60 pinos, um módulo para cartões SIM, e um regulador de voltagem configurado para regular a tensão original do Arduino, de 3,8V. Módulo Módulo GSM/GPRS – SM5100B incluído no produto. Características do módulo: Módulo em miniatura quad-band GSM 850/EGSM 900/DCS 1800/PCS 1900. Suporta baterias recarregáveis de Li-ion. Entradas e saídas estão disponíveis para fone e microfone. Uma antena já vem anexado ao módulo. A energia fornecida para o módulo deve ser regulada entre 3,3-4,2VDC (3,6V nominal). Conexão: 60 pinos SMD. Alimentação: VBAT: intervalo de 3,3V a 4,2V, 3,6V</p>	15

típico. Frequência de banda: EGSM900 +GSM850+DCS1800+PCS1900. Potência de transmissão: Classe 4 (2W) para EGSM900/GSM850 e Classe 1 (1W) para DCS1800/PCS1900. Suporte cartão SIM: cartão 3V/1.8V SIM. (auto reconhecimento, sem conector). Interface disponível para keyboard 4x6. Interface UART0 com controle de fluxo, até 460kbps. Interface UART1 sem controle de fluxo, interface com dois fios, até 460kbps. Interface LCD disponível, mais SPI

Arduino Shield GPS compatível com o microcontrolador Arduino. Conector para o receptor EM-406, espaços preparados para receber os conectores EM-408 e EB-85A, espaço preparados para receber o módulo UP501, espaço para suporte de bateria moeda, shield do tamanho padrão do Arduino, Área de prototipagem, sinais GPS serial e PPS disponíveis em um encabeçamento padrão de 0,1", chave DLINE/UART para controle da comunicação serial, chave ON/OFF para controlar a alimentação do módulo GPS.	15
Arduino Shield Prototipação com mini protoboard. Todos pinos do Arduino disponíveis na parte superior do shield. 5V, 3.3V e GND disponíveis na parte superior do shield. 2x botões (push button) e 2x LED para aplicações gerais. Soquetes para ICSP. Compatível com: Arduino Duemilanove. Acompanha mini Protoboard com 170 pontos.	50
Arduino XBee Shield. Compatível com o microcontrolador Arduino. Esta placa se encaixa diretamente sobre o Arduino Duemilanove e permite comunicação sem fios sobre um protocolo modificado ZigBee Este shield não inclui um módulo XBee, e qualquer módulo XBee pode funcionar com ele.	25
Bússola eletrônica 3 eixos. Gera referência indicando onde está o Norte. Funciona nos 3 eixos. Possui regulador de tensão. Tensão de alimentação(Vcc): 3V a 5V. Comunicação: I2C. Dimensao: 2cmx2cm Compatível com o microcontrolado Arduino.	15
Clock RTC. Relógio de tempo real. Com bateria de alimentação própria (bateria LIR2032). Interface I2C. Compatível com o microcontrolador Arduino.	15
Display de Led Vermelho (7 segmentos). Medidas aproximada (40,8x28,8x9mm). Compatível com o microcontrolador Arduino.	44
Display LCD 16x2. LCD de 16 colunas por 2 linhas. Texto preto sobre fundo verde. Inclui LED backlight. Compatível com o microcontrolador Arduino. Medidas aproximadas: 3.15" x 1.425" x 0.300".	25
Fonte de alimentação 9V para Arduino. Fonte de alimentação de alta qualidade que produz uma saída (DC) regulada de 9V até 1A, conector de saída P4. Funciona com entradas de 100-240 VAC.	50
Kit de conectores empilháveis para Arduino. Conectores de 6 pinos.	50
Kit de conectores empilháveis para Arduino. Conectores de 8 pinos.	50
Kit Jumpers Fêmea-Fêmea. Acompanha 50 jumpers multicoloridos. Secção do fio condutor: 24 AWG. Comprimento do cabo: 20cm. Largura do conector: 2,54mm.	11
Computador	35
Mouse	35
Teclado	35
Cadeira	36
Mesa	36
Lousa	2

Projektor	1
Apagador	1
Ar condicionado (24.000 btus)	2
Armário	2
Estabilizador	35
Extensão	7
Bancada	2
Monitor	35

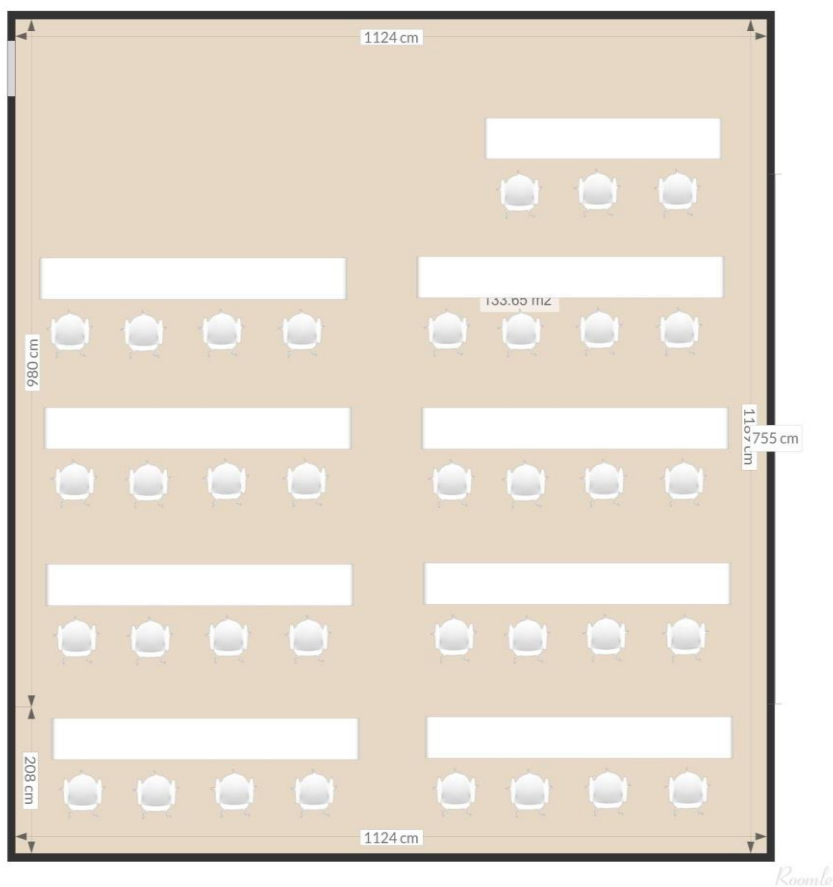
Fonte: Os autores (2016).

Tabela 43: Recursos e licenças necessários (Laboratório de Domótica).

Recursos / Licenças	Quantidade
Microsoft Office	35
Windows	35

Fonte: Os autores (2016).

Figura 31: Layout do Laboratório de Domótica.



Fonte: Os autores (2016).

10.4.3 Laboratório de desenvolvimento de tecnologias educacionais

O Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais consiste num espaço institucional que pretende agregar projetos de ensino, pesquisa e extensão visando investigar formas de oferecimento de apoio pedagógico às pessoas que apresentam necessidade educacionais no âmbito do IFMS e escolas do Mato Grosso do Sul.

Visando diversificar a atuação dos docentes do IFMS *Campus Nova Andradina* em seus projetos de pesquisas e extensão trabalharemos com a perspectiva do Laboratório operar com a proposição de ações envolvendo a comunidade, ou mesmo outros segmentos que atuam na área de Educação. Nesta perspectiva consolida-se, também, os projetos de pesquisa dos pós-graduandos e de estágios curriculares, que ampliam o campo de inserção do IFMS como pólo difusor e construtor de conhecimento.

Tabela 44: Infraestrutura necessária (Laboratório de Tecnologias Educacionais).

Descrição	Quantidade
Televisão 32' (polegadas) ou superior	1
Aparelho leitor de DVD	1
Computadores completos com gravadora de DVD	2
WebCam 16 mega pixels	2
Mesa digitalizadora com <i>touch</i> média	1
Mini filmadora com suporte para cabeça.	1

Fonte: Os autores (2016).

10.4.4 Laboratório de jogos, desenvolvimento para dispositivos móveis, *web design* e conteúdo multimídia

O Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – *Campus Nova Andradina* vem ofertando cursos na área de Tecnologia da Informação (TI) desde sua fundação com os cursos ofertados pela Coinf (Coordenação de Cursos do Eixo Tecnológico em Informação e Comunicação) e

pela Cotad (Coordenação do Curso de Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas). Além disso, há sempre a oferta de outras modalidades de cursos voltados para a TI. Disciplinas como Programação para Dispositivos Móveis, Desenvolvimento de Aplicações para Dispositivos Móveis, Desenvolvimento Web 1 e Desenvolvimento Web 2 integram a grade curricular dos cursos supracitados. Ademais, contribuem para o enriquecimento da formação dos estudantes dessa instituição, bem como da comunidade acadêmica externa, cursos e minicursos extracurriculares ofertados durante os semestres letivos, projetos de extensão e projetos de conclusão de curso. Muitos desses cursos e projetos são voltados para áreas emergentes de desenvolvimento de aplicação para dispositivos móveis (atendendo os diversos Sistemas Operacionais disponíveis), para aplicações web, para projetos gráficos e criação de jogos educacionais.

Para atender melhor este público, são necessários equipamentos adequados, que suportem o processamento de imagens, vídeos e sons. Dessa forma, faz-se necessária a implantação de um laboratório com computadores específicos para esse fim. Esse laboratório deve possibilitar a abrangência da maior parcela de dispositivos e Sistemas Operacionais (SOs). Assim, é fundamental que os computadores possuam o sistema operacional OS X El Captain ou superior, fornecido pela empresa de computadores Apple. Os computadores devem ser da mesma empresa de SO anteriormente citada, uma vez que somente com esse SO e *hardware* será possível atender a maior parcela de dispositivos móveis do mercado atual.

O investimento no laboratório é fundamental, uma vez que tornaria possível a criação de jogos (o mercado de jogos brasileiro vem crescendo exponencialmente) e permitiria desenvolver aplicativos para a maior fatia do mercado de dispositivos móveis (91,93%).

O espaço que acomodará os equipamentos possui peculiaridades ímpares que todo laboratório multimídia deve prezar, tais como: mesas, cadeiras com rodas, isolamento acústico, fones de ouvidos em todos os computadores, SO descrito acima, ar-condicionado, projetor e tela de imagens fixo, mesas digitalizadoras, cabeamento de rede, acesso a internet e outros relacionados na Tabela 45.

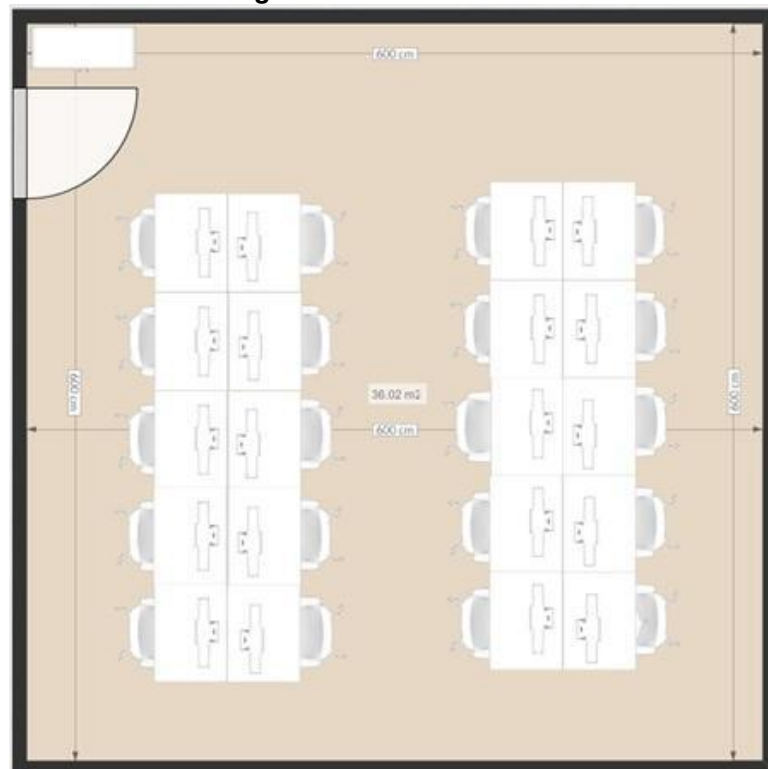
Tabela 45: Composição do Laboratório de Jogos, Desenvolvimento para Dispositivos Móveis, Web design e Conteúdo Multimídia.

Equipamentos/Materiais	Quantidade
Ar condicionado (24.000)	02
Cadeira com Rodas	20
Computador (iMac)	20
Estabilizador de energia	20
Fone de Ouvido	20
Lousa	01
Mesa Digitalizadora	20
Mesa/Bancada	20
Ponto de energia	25
Ponto de rede	22
Projektor	01
Tela para Projeção	01
Televisor 55"	02

Fonte: Os autores (2016).

A Figura 32 apresenta o *layout* de como deverão ser dispostas as mesas e cadeiras e a tabelas com a quantidade de equipamentos.

Figura 32: Layout do Laboratório de Jogos, Desenvolvimento para Dispositivos Móveis, Web design e Conteúdo Multimídia.



Fonte: Os autores (2016).

11 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO PRIORITÁRIO, IMEDIATO E DIFERENCIADO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

Para que possamos atingir os objetivos propostos para o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) no *Campus Nova Andradina*, e na busca de nos tornarmos uma escola inclusiva, propomos a consolidação da política de acesso e permanência do estudante com necessidades educacionais especiais do IFMS de maneira ampla, buscando primeiramente conhecer os discentes que precisam de tal atendimento, ao mesmo tempo em que faremos a formação de todos os envolvidos com o processo de atendimento, acompanhamento e educação escolar com base nas leis vigentes.

Neste período - que compreende 2016 a 2018 - nos propomos a tomar como base a formação continuada em serviço, e retomaremos as discussões coletivas *in loco* sob o tema, constituindo também um grupo de trabalho interdisciplinar de trabalho que além dos estudos levantará as demandas do *Campus Nova Andradina* e buscará soluções de acessibilidade, comunicação e sinalização do *campus*, assim como das necessidades de outras capacitações.

Neste ano, 2016, iniciaremos as formações que consolidam a associação entre teorias e práticas da Educação Especial no âmbito escolar convidando, em especial, os setores de atendimento ao público e os professores sensíveis ao tema, para que o acesso e permanência dos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou com deficiência sejam entendidos em sua totalidade de garantia de direitos. Buscaremos também a contratação do de libras

Em 2017 nos propomos a instituir um curso de capacitação e fomentar parcerias com outros órgãos, dentre eles os das esferas: estaduais e municipais, já consolidados em nossa região com este trabalho, para abranger a formação do maior número de servidores efetivos ou terceirizados que atuam em nossa instituição, assim como os discentes que se interessarem pela política da educação inclusiva.

No ano de 2018 buscaremos a implantação da Salas de Recurso Multifuncionais, tendo o Ministério da Educação (MEC) como norteador de nossas ações e financiador dos recursos físicos e materiais necessários, através do Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais do MEC, materiais pedagógicos e de acessibilidade, os mobiliários, equipamentos de informática, para a organização do espaço de atendimento educacional especializado (AEE), e junto a reitoria a contratação do professor na atuar no Atendimento Educacional Especializado (AEE) eu espaço físico para a implantação deste atendimento.

12 OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, SUA ABRANGÊNCIA E POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Atualmente, no *Campus* Nova Andradina são oferecidos na modalidade a Distância (EaD) os cursos Técnico em Agente Comunitário de Saúde e Técnico em Transações Imobiliárias, ambos técnicos subsequente, e e-Tec Idiomas Inglês e Espanhol, ofertados nas cidades de Nova Andradina e Ivinhema. Existe a previsão de visitas para expansão e convênios com a EaD do *Campus* Nova Andradina, com as prefeituras de Taquarussu, Batayporã, Anaurilândia, Ivinhema e Angélica, cidades com demanda para os cursos já oferecidos e com possibilidades de novas implementações.

Para o segundo semestre de 2015 serão abertas turmas novas de Inglês e Espanhol Básico. Para o primeiro semestre de 2016 há previsão de além das turmas de inglês e espanhol básicos, a abertura de uma turma de cada modalidade (Inglês e Espanhol) em nível intermediário, assim como a oferta de novas vagas para as turmas de Técnico em Administração e Técnico em Logística. Na modalidade EaD o *campus* também ofertará vagas na pós-graduação (Lato-Sensu) Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica no *Campus* Nova Andradina, e nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Inglês Básico e Espanhol Básico.

Para o primeiro semestre de 2017 está prevista a oferta de vagas nas turmas de inglês e Espanhol em nível avançado, pelo Programa e-Tec Idiomas se Fronteiras. No mesmo semestre letivo de 2017, serão ofertadas novas turmas de Técnico em Administração e Técnico em Logística. Novas turmas serão constituídas nos cursos de pós-graduação (Lato-Sensu): Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Especialização em Desenvolvimento Avançado em Sistemas de Informação e Especialização em Tecnologias Integradas à Educação. Ainda serão ofertados os cursos de FIC: Inglês Básico e Intermediário e Espanhol Básico e Intermediário. No segundo semestre de 2017, será ofertado o curso de pós-graduação (*Lato sensu*): Especialização em Desenvolvimento de Projetos de Tecnologia e Inovação.

No primeiro semestre de 2018, serão ofertados novamente os cursos Técnico em Administração e Técnico em Logística, os cursos de graduação

Licenciatura em Letras e Gestão Pública, e a Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Especialização em Desenvolvimento Avançado em Sistemas de Informação e Especialização em Tecnologias Integradas à Educação. Além dos cursos FIC de Inglês e Espanhol Básico, Intermediário e Avançado. No segundo semestre de 2018, novas vagas serão ofertadas na pós-graduação (*Lato sensu*): Especialização em Desenvolvimento de Projetos de Tecnologia e Inovação.

13 OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS DE MESTRADO E DOUTORADO

Para o período de vigência do presente PDC - 2016 a 2018 – não há previsão de oferta de programas de pós-graduação *strictu sensu*, isso em virtude da necessidade em se fortalecer os cursos superiores em Tecnologia em Produção de Grãos, Bacharelado em Agronomia e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Para isso, a equipe de servidores do IFMS *Campus Nova Andradina* se empenhará em implementar e consolidar os programas de pós-graduação *lato sensu* previstos na área técnica em Informática e Agropecuária.

Com o objetivo de qualificar recursos humanos na área da Informática, para o exercício de atividades do magistério e da pesquisa científica, bem como gerar conhecimento que viabilizem o desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico da região, ofereceremos as especializações em Desenvolvimento Avançado em Sistemas de Informação, em Docência para a Educação a Distância e a especialização em Desenvolvimento de Projetos de Tecnologia e Inovação. Já, a fim de fomentar o desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico da região na área da Agropecuária ofertaremos a especialização em Manejo do Solo e em Sistemas de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (Agrossilvipastoril).

Além disso, procuraremos fomentar o estreitamento dos laços da Instituição com a produção agrícola e pecuária na região mediante projetos cooperativos de pesquisa, respeitando-se, quando for o caso, a propriedade intelectual

O corpo docente está em fase de qualificação para o exercício de docência em pós-graduação e orientação de pesquisa em agropecuária, em informática e áreas correlatas. Sendo assim, acreditamos que em 2019 conseguiremos propor e implantar um programa de pós-graduação *strictu sensu* na área de Ciências Agrárias com foco na pesquisa aplicada e integração com a área de Informática.

14 AVALIAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS

14.1 Formas de Avaliação

A avaliação é uma ferramenta de gestão que auxilia a administração a conhecer as potencialidades e as carências da instituição, subsidia a gestão na tomada de decisão com vistas à melhoria e manutenção da qualidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão. Para realizar o acompanhamento periódico do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), são utilizados mecanismos formais e informais, periódicos e diários, a saber:

- a) Auto avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- b) Avaliação interna e externa, para acompanhar a elaboração dos instrumentos, sua aplicação, avaliação dos resultados para a reorientação das ações do IFMS;
- c) Ferramentas de gestão para acompanhamento das obras;
- d) Sistematização das atividades de ensino para acompanhamento das elaborações dos projetos de cursos, regulamentos e calendários;
- e) Avaliação docente pelo discente em cada semestre letivo;
- f) Avaliação funcional de docentes e técnicos-administrativos.

14.2 Formas de Participação da Comunidade

Para garantir a participação da comunidade na autoavaliação institucional são realizadas as seguintes ações:

- I. reuniões ou debates de sensibilização;
- II. sistematização de demandas/ideias/sugestões oriundas dessas reuniões;
- III. seminários internos para apresentação do Sinaes, apresentação da proposta do processo de avaliação interna da instituição, discussões internas e apresentação da sistematização dos resultados e outros;

IV. composição de grupos de trabalho, atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica (avaliação de egressos e/ou dos docentes; estudo de evasão etc.);

V. elaboração de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros;

VI. definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;

VII. definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho: espaço físico, docentes e técnicos com horas de trabalho dedicadas a esta tarefa e outros; elaboração de relatórios; e,

VIII. organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

Ainda há reuniões periódicas com os setores da instituição, para coleta de sugestões, sistematização e elaboração de metas, além da participação efetiva nos Conselhos especializados e na Avaliação do Docente pelo Discente.

14.3 Avaliação, Acompanhamento e Desenvolvimento do *Campus*

O IFMS tem aprimorado os processos de avaliação de suas ações. Desde 2011, o *Campus* Nova Andradina realiza a Avaliação do Docente pelo Discente – ADD. Trata da aplicação de um instrumento de coleta de dados, junto aos estudantes, sobre aspectos inerentes à prática dos docentes em sala de aula. Este instrumento visa, em primeiro lugar, traçar um diagnóstico das práticas pedagógicas e propor ações de melhoria.

Assim, os dados coletados na avaliação, a partir das respostas dos estudantes, são repassados aos docentes de forma individual, a fim de definir compromissos para o próximo período letivo e contribuir para o crescimento nos aspectos que revelam menor índice de satisfação ou fragilidades na atuação pedagógica; e, a partir de uma análise geral, o resultado da avaliação é repassada em reunião com os docentes, a fim de definir ações coletivas.

Em 2012, foi implantada a Avaliação de Desempenho aos servidores administrativos e docentes, e passou a ser requisito na garantia de progressão

funcional do servidor. Inicialmente, os servidores eram avaliados pelos gestores responsáveis pela atuação do profissional e faziam sua autoavaliação. A nota final resultava de um consenso entre gestor e servidor.

Em 2013, o processo de Avaliação de Desempenho foi reestruturado, o que permitiu que as chefias também fossem avaliadas pelos servidores do *campus*, assim, a nota final passou a ser o resultado de uma média das notas de cada formulário. A avaliação a princípio realizada em formulário impresso, atualmente é respondida por meio de um sistema *online*. Há também no formato digital formulário de encaminhamento de pedidos de revisão e recurso, bem como de emissão de relatórios.

Outro processo de avaliação implantado na instituição é a Autoavaliação Institucional, organizada e orientada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). A CPA integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e visa acompanhar e implantar a política de avaliação institucional.

De acordo com o regulamento da CPA, art. 3º, a avaliação institucional tem como objetivo entender e identificar a demanda local para que sejam propostas para a gestão melhorias da qualidade da educação, expansão da oferta, aumento permanente da eficácia nos âmbitos acadêmicos e social em todos os seus níveis e modalidades, o que contribui com as atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão.

A autoavaliação institucional objetiva estar diretamente relacionada ao plano de ações da instituição no sentido de promover melhorias nas fragilidades observadas por meio da avaliação. Para isso, são realizadas reuniões pedagógicas, administrativas e estudantis nas diferentes esferas e Conselhos, em busca do constante aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação e discussão de resultados. A CPA Local tem atuação importante nesse acompanhamento, ao apresentar aos gestores do *campus* o relatório da avaliação, com recomendações a serem implementadas, cujo objetivo é melhorar de forma contínua as práticas e estrutura organizacional.

14.4 Utilização dos Resultados das Avaliações

De acordo com a Portaria nº 821, de 24 de agosto de 2009, art. 6º, as Instituições devem postar os relatórios de autoavaliação institucional no sistema e-MEC até o dia 31 de março de cada ano.

[...] a avaliação institucional não é instrumento de medida de atividades de indivíduos isolados, nem de trabalhos deslocados de seus meios de produção; não é mecanismo para exposição pública de fragilidades ou ineficiência de profissionais individualizados. Não se trata apenas de conhecer o estado da arte, mas também de construir. (SOBRINHO, 2000, p. 61).

O processo não se resume somente a uma avaliação quantitativa para apresentação dos resultados mediante tabelas e estatísticas supostamente indiscutíveis. Consiste, essencialmente, na atribuição de significado e emissão de juízos de valor sobre a práxis desenvolvida no IFMS. A implementação de sistemas de autoavaliação é considerada de fundamental importância para o crescimento institucional, sendo os resultados essenciais para o delineamento de vários aspectos relacionados com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O relatório apresentado à gestão evidencia os aspectos positivos e negativos, bem como contribui para identificar as potencialidades e fragilidades da instituição. A partir da análise, são feitas propostas de melhorias indicadas no relatório. Além da autoavaliação institucional, é realizada avaliação de Desempenho.

Nos dez *Campus* do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) trabalha na implementação de um sistema global de autoavaliação que contemple não somente aspectos relacionados ao desempenho dos servidores, mas sim, em nível de organização como um todo.

No IFMS, a autoavaliação institucional teve início no ano de 2013, com a instauração da Comissão própria de Avaliação (CPA) Central, e, no mês de abril de 2014, foi aprovado o regulamento da CPA e, com isso, iniciou a implantação das CPA locais nos *campi*. A CPA é um órgão colegiado, formado por todos os segmentos da comunidade acadêmica, e tem como atribuições a condução dos processos de avaliação internos da instituição, a sistematização e a prestação de

informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A CPA visa dar continuidade aos processos de avaliação institucional, para isso, são realizadas reuniões pedagógicas, administrativas e estudantis nas diferentes esferas e Conselhos, na intenção de buscar o constante aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação e discussão de resultados. Os relatórios e os resultados servem de referência para a atualização do PDI e embasamento nos processos de gestão administrativa e de ensino, pesquisa e extensão, em todas as modalidades de ensino ofertadas pelo/no IFMS.

14.5 Avaliação e Monitoramento do Planejamento Estratégico Institucional

Com o objetivo de melhorar as atividades desenvolvidas no *campus*, a gestão do IFMS realiza reuniões semestrais para apresentação dos resultados obtidos no período anterior, bem como apresentação das metas do período seguinte. Os encontros possibilitam a reflexão da equipe acerca dos procedimentos a serem adotados.

15 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Os gastos referentes às despesas com pessoal, manutenção de instalações, bem como os gastos relacionados às suas necessidades de investimentos, são supridos, em sua maioria, por recursos provenientes do orçamento público da União. Todos os investimentos com folha de pessoal ativo e inativo são administrados pela Reitoria. Os recursos orçamentários administrados pelo *campus* são consignados anualmente no Orçamento Geral da União por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA).

O orçamento de custeio e capital - OCC (exceto benefícios, convênios e emendas), oriundos do tesouro nacional é rateado entre os diversos *campi* pela Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Educação - MEC, com base numa matriz parametrizada pela Rede Nacional dos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica instrumentalizada pelo CONIF (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Ciência e Tecnologia).

A institucionalização desses parâmetros para utilização nas matrizes de distribuição de recursos orçamentários e financeiros foi promulgada com o Decreto nº 7.313/2010. Este Decreto estabelece procedimentos orçamentários e financeiros relacionados à autonomia de gestão administrativa e financeira dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia e define critérios para elaboração das suas respectivas propostas orçamentárias anuais. A totalidade dos recursos orçamentários e financeiros, exceto de pessoal e benefícios, deve ser submetida aos procedimentos e normas da gestão pública, notadamente à Lei Nº 4.320/64, Lei Nº 8.666/93 e Lei Nº 10.520/2002. A captação de recursos com instituições públicas e privadas se faz através da elaboração de projetos apresentados a estas instituições, visando a obtenção de recursos para financiar a expansão da infraestrutura do IFMS.

Os principais critérios que são considerados no rateio orçamentário, como demonstrado no Quadro 14.

Quadro 14: Critérios para elaboração das suas respectivas propostas orçamentárias anuais.

Critério	Descrição
Matrículas e quantidade de alunos	Número de matrículas e quantidade de alunos ingressantes e concluintes em todos os níveis e modalidades de ensino em cada período.
Número de alunos e de docentes	Relação entre número de alunos e número de docentes nos diferentes níveis e modalidades de ensino ofertado.
Áreas de conhecimento e eixos tecnológicos	Diferentes áreas de conhecimento e eixos tecnológicos dos cursos ofertados levam a um maior ou menor repasse orçamentário.
Programas de mestrado e doutorado	Existência de programas de mestrado e doutorado, especialmente os profissionais, e seus respectivos resultados da avaliação pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.
Núcleos de inovação tecnológica	Existência de núcleos de inovação tecnológica e registro e comercialização de patentes
Sistemas de informação e programas do MEC	A adesão a sistemas de informação e programas de interesse coletivo, instituídos pelo Ministério da Educação.

Fonte: Dirad-NA (2016).

15.1 Orçamento do *Campus* Nova Andradina

O Orçamento Anual do *Campus* Nova Andradina atingiu em 2015 o montante de R\$ 2.888.305,00 (dois milhões, oitocentos e oitenta e oito mil e trezentos e cinco reais), compreendendo as despesas correntes (custeio), e de capital (investimentos).

O orçamento previsto para o exercício 2016 corresponde a R\$ 2.456.379,00 (dois milhões, quatrocentos e cinquenta e seis mil, e trezentos e setenta e nove reais), sendo que desse montante R\$ 1.946.379,00 está destinado a cobrir despesas correntes, e R\$ 510.000,00 destinado a atender despesas de capital.

O orçamento previsto para o exercício 2017 será calculado com base nos índices citados tendo por base o segundo semestre de 2015 e o primeiro semestre de 2016, sendo que, a estimativa é que ultrapasse R\$ 3 milhões.

O orçamento previsto para o exercício 2018 será calculado com base nos índices citados tendo por base o segundo semestre de 2016 e o primeiro semestre de 2017, sendo que, a estimativa é que ultrapasse R\$ 3,5 milhões.

15.2 Sustentabilidade Financeira

Como se sabe, a logística é um dos principais fatores a se considerar na hora de avaliar a viabilidade de uma atividade, sendo a localização um fator crucial para definir o sucesso ou não de um empreendimento. O fator logístico apresenta grande relevância para a realização das atividades e principalmente para o orçamento do *campus*.

O *Campus* Nova Andradina fica localizado à 23 quilômetros da área urbana, em local de difícil acesso, cujo percurso se dá através da rodovia MS 473, estrada não pavimentada, o que prejudica o acesso por servidores e alunos que percorrem cerca de 46 quilômetros diariamente. Em dias chuvosos, o acesso torna-se ainda mais difícil, uma vez que a rodovia tem suas condições afetadas.

O número de servidores na instituição atualmente é 72 e de discentes é de 317. No entanto, a previsão anual para ingressos presenciais na Instituição é de 280 discentes distribuídos nos cursos Técnico Integrado em Agropecuária, Técnico Integrado em Informática, Subsequente em Zootecnia, Tecnologia em Produção de Grãos, Bacharelado em Agronomia e Análise de Desenvolvimento de Sistemas, sendo que o quantitativo de ônibus existentes inviabilizaria o deslocamento de todos alunos até o *campus*.

O elevado custo logístico e administrativo incorridos em razão desse percurso onera grande parte do orçamento do *campus*, o que viabiliza a locação de imóvel para realização de parte das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativa no perímetro urbano.

Observando os custos logísticos como contratação de motoristas, aquisição de combustíveis, manutenção e depreciação veicular, avista-se um montante de aproximadamente R\$ 692.482,32/ano, cerca de 28% do orçamento de 2016, observa-se ainda que a locação de um imóvel na zona urbana resultaria em uma

redução de aproximadamente 66% em comparação ao custo atual, sendo que este seria reduzido para aproximadamente R\$ 236.515,40 / ano.

Ainda sobre a face logística e a custo da união, acomoda-se o custo para locomoção dos servidores até o *campus*. Nesse seguimento aferiu-se um montante de aproximadamente R\$ 312.600,00 anuais gastos com transporte de servidores. Sendo que este valor poderia ser reduzido em até 70%.

Por outro lado, os custos com segurança, limpeza e conservação sofreriam um acréscimo, contudo, não sendo suficiente para a inviabilização da proposta. Atualmente, estes segmentos conferem um total de R\$ 632.661,96 / ano, cerca de 26% do orçamento 2016. Com a efetivação do processo, este passaria a R\$ 824.661,96 / ano aproximadamente, já contemplando o custo estimado para locação do imóvel, passando a representar cerca de 34% do orçamento.

Ressalta-se que a locação do imóvel contribuirá consideravelmente com a redução de custos para a União, diminuição da rotatividade, aumento da qualidade de vida dos servidores, redução da evasão discente, e principalmente alavancar a procura pelos cursos ofertados ampliando o número de alunos e formando profissionais humanistas e inovadores, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social.

Em suma, podemos inferir ainda que, além da melhora dos vários aspectos citados, o *campus* faria uma economia de aproximadamente R\$ 408.266,92 anuais, conforme demonstrado na Tabela 46.

Tabela 46: Projeção de economia com a unidade urbana.

Modelo Atual x Modelo Projetado				
Despesa	Modelo Atual		Modelo Projetado	
	Custo Mensal	Custo Anual	Custo Mensal	Custo Anual
Motorista (transporte escolar)	R\$ 41.981,85	R\$ 503.782,20	R\$ 13.993,95	R\$ 167.927,40
Manutenção veicular e combustíveis (transporte escolar)	R\$ 9.350,00	R\$ 112.200,00	R\$ 3.116,67	R\$ 37.400,00
Depreciação (transporte escolar)	R\$ 6.375,01	R\$ 76.500,12	R\$ 2.599,00	R\$ 31.188,00
Limpeza e conservação	R\$ 40.721,83	R\$ 488.661,96	R\$ 40.721,83	R\$ 488.661,96
Segurança	R\$ 12.000,00	R\$ 144.000,00	R\$ 18.000,00	R\$ 216.000,00
Locação de imóvel			R\$ 11.000,00	R\$ 132.000,00
Transporte de servidores	R\$ 26.050,00	R\$ 312.600,00	R\$ 13.025,00	R\$ 156.300,00
		R\$ 1.637.744,28		R\$ 1.229.477,36
Economia	R\$ 408.266,92			

Fonte: Dirad-NA (2016).

Neste contexto, propõe-se a locação de imóvel na área urbana, com o objetivo de nele realizar parte das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como atividades administrativas, refletindo em economia orçamentária e contribuindo com a sustentabilidade financeira do *campus*.

16 PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DO CAMPUS

Uma gestão só atinge sucesso nas suas metas quando há transparência nas suas ações e eficiência na comunicação sobre aquilo que se pretende alcançar. Além disso, é essencial a participação de todos na tomada de decisões que influenciarão as rotinas de trabalho no *campus*. Estudantes e servidores precisam se sentir parte do processo decisório e, principalmente, precisam saber o que acontece no *campus* de modo claro e objetivo.

A primeira ação prevista diz respeito à implantação da rotina de planejamento estratégico no *campus*, em todos os seus níveis de gestão. A articulação em rede de todas as diretorias e a ramificação entre as suas respectivas coordenações e servidores envolvidos nos diversos setores permitirão a consolidação de uma visão sistêmica de gestão, com ações concebidas no nível estratégico e executadas/otimizadas no nível operacional.

Para a consolidação do planejamento estratégico e participativo, entende-se como essencial de cada setor sistematize suas atribuições e rotinas, estabelecendo os fluxos e instituindo a avaliação institucional como elemento que permite a melhoria de tais processos.

O planejamento participativo no *campus* pressupõe três elementos norteadores: gestão democrática, transparência e comunicação interna. Nesse contexto. O Quadro 15 sintetiza os principais objetivos e ações estabelecidos para cada um desses elementos.

Quadro 15: Objetivos e ações para o planejamento participativo no *campus*.

Elemento	Objetivo	Ações
Gestão Democrática	Construir/Melhorar processos administrativos, instituindo rotinas para o estabelecimento de metas e análise de resultados.	<ul style="list-style-type: none"> ● Mapeamento de processos; ● Sistematização de fluxos; ● Disseminação das práticas baseadas nos fluxos; ● Estabelecimento de calendário de reuniões setoriais; ● Implantação de ações de formação em gestão estratégica.

	Ampliar a representatividades estudantil no <i>campus</i> .	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação dos Centros Acadêmicos; • Implantação do Diretório Estudantil; • Estabelecimento de reuniões periódicas com as representações estudantis.
	Ampliar a participação dos servidores no planejamento das ações do <i>campus</i> .	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação da consulta aos pares para a formação de comissões internas do <i>campus</i> e da Reitoria; • Socialização de minutas para construção coletivas de diretrizes e estabelecimento de metas anuais nos diversos setores; • Implantação da rotina de reuniões para discussão de objetivos e metas.
Transparência	Instituir uma política de transparência das ações de gestão do <i>campus</i> .	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de reuniões ordinárias para a prestação de contas; • Implantação de uma dinâmica de participação dos servidores na construção do orçamento anual do <i>campus</i>.
	Tornar efetivamente públicas as ações da gestão do <i>campus</i> .	<ul style="list-style-type: none"> • Instituição do compartilhamento de documentos referentes às despesas de manutenção e investimento; • Organização de diretório de arquivos para compartilhamento de atas e memórias de reuniões; • Estabelecimento da rotina de divulgação periódica das ações de gestão ocorridas no <i>campus</i>.
Comunicação	Promover a efetiva divulgação	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação do uso dos e-

Interna	interna das ações e possibilidades de ações em todos os âmbitos (ensino, pesquisa e extensão)	mails setoriais como principal meio de comunicação virtual; <ul style="list-style-type: none"> • Garantia da efetiva divulgação das demandas aos setores e a constante atualização do andamento das ações.
	Melhorar os processos de comunicação interna quanto a prazos e demandas administrativas.	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação de uma política de antecedência quanto à solicitação de demandas; • Instituição da rotina de envio de memorandos circulares, informativos e notas técnicas como meio de orientação das ações do <i>campus</i>.

Fonte: Dirge-NA (2016).

O principal foco do planejamento participativo é o envolvimento das diretorias na discussão estratégica das ações e posterior ramificação para suas respectivas coordenações e setores. Assim, objetiva-se um olhar sistêmico sobre as necessidades de ação do *campus* e, conseqüentemente, uma melhoria no alcance dos objetivos a partir do envolvimento de todos os servidores na tomada de decisão.

17 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

A nova gestão do *Campus Nova Andradina* (2016-2019) instituiu a realização de reuniões periódicas para apresentação/análise de resultados e estabelecimento de metas para cada período. Nesse contexto, pretende-se consolidar uma rotina de avaliação constante das ações realizadas no *campus*, assim como reestruturação de processos que estejam apresentando dificuldades em sua execução.

Entende-se como essencial que cada uma das diretorias realize tais ações com seus respectivos setores, construindo resultados a serem posteriormente analisados com a Direção-Geral, que deverá dar um retorno à comunidade por meio de relatórios periódicos e reuniões de socialização.

É importante ressaltar o caráter formativo e cíclico do processo de monitoramento e avaliação do plano estratégico como elemento primordial para garantir a interação entre o planejamento (estratégico e tático) e a execução das ações (operacional) e, principalmente, o aprimoramento dos fluxos e rotinas previamente estabelecidos para cada setor.

O estabelecimento de uma rotina de avaliação de resultados apresenta-se, portanto, como meta a ser alcançada no ciclo que compreende esse Plano de Desenvolvimento de *campus*.

18 INDICADORES DE DESEMPENHO DO *CAMPUS*

Para a avaliação de desempenho das ações estratégicas do *Campus Nova Andradina* serão organizadas ações de coletas de indicadores conforme o Acórdão TCU nº 2.267/2005, sendo eles¹:

- Relação de Candidatos por Vaga (RCV);
- Relação de Ingressos por Matrícula Atendida (RIM);
- Relação de Concluintes por Matrícula Atendida (RCM);
- Eficiência Acadêmica de Concluintes (EAC);
- Retenção do Fluxo Escolar (RFE);
- Relação de Alunos por Docentes em Tempo Integral (RAD);
- Titulação do Corpo Docente (TCD);
- Gasto Corrente por Aluno (GCA);
- Gasto com Pessoal (GCP);
- Gastos com Outros Custeios (GOC);
- Gastos com Investimentos (GCI);
- Matriculados Classificados de Acordo com a Renda Familiar *Per Capita* (MRF).

As principais fontes de dados consistem no SISTEC, SIAPE e SIAFI, sistemas oficiais de registros de matrículas, de gestão de pessoas e movimentação financeira. Assim, é essencial que o campus institua uma política de constante saneamento dos dados contidos nos referidos sistemas, a fim de que se obtenham dados mais precisos e, conseqüentemente, indicadores com maior aplicabilidade nas ações estratégicas.

Os indicadores a serem construídos em cada Plano de Ação Específico do campus servirão de base para os indicadores de Gestão do TCU.

¹ Manual para Produção e Análise dos Indicadores da Rede Federal de EPCT - Acórdão TCU nº 2.267/2005 – Exercício 2014.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Sobre a reprodução**. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. *Campinas*: Unicamp, 1997.

BRASIL, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. LDB. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

CALDAS, Luiz. **A formação de professores e a capacitação de trabalhadores da EPT**. 2011. Disponível em:
<<http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7A83CB34572A4A01345BC3D5404120>>. Acesso em: 24 fev. 2016.

CAVALCANTE, Ilane Ferreira; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. **A presença dos institutos federais na universidade aberta do Brasil**: um breve retrato. 2013. Disponível em:
<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/viewFile/23768/pdf_10>. Acesso em: 24 fev. 2016.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs.). *O ensino médio integrado. Concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

Coopergrãos. **Relatório levantamento de área de plantio de grãos área da atuação da Coopergrãos**. Nova Andradina, MS: Coopergrãos, 2013

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação? Prefácio. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**: educação para e pela cidadania. São Paulo, 2010.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1984.

GARCIA, Marisa. **A formação contínua de professores no HTPC**: alternativas entre as concepções instrumental e crítica. Tese de doutorado. São Paulo: PUCSP, 2003.

HOBBSAWN, Eric. J. **As revoluções burguesas**. v. 1, Ediciones Guadarrama. S.A. Madri, 1974.

IANNI, Octavio. **Origens Agrárias do Estado Brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

KUENZER, A.Z. **Competência com práxis**: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, jan./abr. 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MAPA. **Projeções do Agronegócio**: Brasil 2012/13 a 2022/23 Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/projecoes%20-%20versao%20atualizada.pdf. Acesso em 24 fev. 2016.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã (Feuerbach)**. São Paulo, Hucitec, 2002.

MESZÁROS, István, **O desafio e o fardo do tempo histórico**: o socialismo do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia historicocrítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas, Autores Associados, 2005.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação institucional, instrumento de qualidade educativa**: a experiência da Unicamp. In BALZAN, Newton Cesar; SOBRINHO, José Dias (Orgs.). Avaliação Institucional: teorias e experiências. São Paulo: Cortez, 2000.